

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
(RFEPCT)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CÂMPUS
FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

MARIZA MARCHIORO TURCATO

**O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA**

Florianópolis - SC

2024

MARIZA MARCHIORO TURCATO

**O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT

Orientadora: Prof^a. Roberta Pasqualli

Florianópolis - SC

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Marchioro Turcato, Mariza
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA / Mariza Marchioro
Turcato; orientação de Roberta Pasqualli. - Florianópolis,
SC, 2024.

172 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProFEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.


Inclui Referências.

1. EPT. 2. Trabalho como princípio educativo. 3.
Ensino Médio Integrado. 4. Curso Técnico em Alimentos.
I. Pasqualli, Roberta. II. Instituto Federal de Santa
Catarina. III. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO
NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM
ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA.


MARIZA MARCHIORO TURCATO

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA


A Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovada na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Documento assinado digitalmente
 ROBERTA PASQUALLI
Data: 03/05/2024 10:39:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 MARLENE ZWIEREWICZ
Data: 15/05/2024 11:31:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marlene Zwierewicz (Membro Examinador Externo)
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Documento assinado digitalmente
 MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 06/05/2024 10:20:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Florianópolis – SC

2024

MARIZA MARCHIORO TURCATO

GLOSSÁRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA

O Produto Educacional foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.



Documento assinado digitalmente
ROBERTA PASQUALLI
Data: 03/05/2024 10:40:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
MARLENE ZWIEREWICZ
Data: 15/05/2024 11:29:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Marlene Zwierewicz (Membro Examinador Externo)

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP



Documento assinado digitalmente
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 06/05/2024 10:15:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Florianópolis – SC

2024

MARIZA MARCHIORO TURCATO

**BANNER DE ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA**

O Produto Educacional foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.



Documento assinado digitalmente

ROBERTA PASQUALLI

Data: 03/05/2024 10:41:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

MARLENE ZWIEREWICZ

Data: 15/05/2024 11:28:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marlene Zwierewicz (Membro Examinador Externo)

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP



Documento assinado digitalmente

MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO

Data: 06/05/2024 10:17:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Florianópolis - SC

2024

Dedico esta pesquisa a todos aqueles que transformam a nossa vida, dão uma luz ao nosso caminho, aquecem o coração com o mais puro amor que existe, e lutam por um mundo melhor e de igualdade.

AGRADECIMENTOS

Agradecer sempre será uma dádiva de Deus. Não há palavras que expressem a quão grata sou por todas as pessoas que me rodeiam. Deus sempre estará em primeiro lugar em meus agradecimentos, pois foi e é Ele quem me auxilia, abençoa, zela, dá discernimento e coloca pessoas maravilhosas ao meu lado.

Nesta trajetória, quero agradecer meu esposo Gilberto pelo apoio, amor e cuidados à minha saúde. Manteve-se firme ao meu lado, sempre auxiliando e dando atenção enquanto eu realizava a pesquisa e ouvindo meus desabafos frequentes (e quantos foram...) saiba que tu és meu porto seguro.

Em especial, minha irmã Zuleide e seu esposo, pelo suporte de minhas idas, permanência e retornos aos encontros presenciais no IFSC Câmpus Florianópolis. Eles não mediram esforços para me auxiliar neste tempo de estudo.

À minha mãe Gema, com todas as suas dificuldades motoras e físicas, não faltou orações para que eu permanecesse neste caminho, tu és minha guerreira.

Aos meus familiares Marchioro e Turcato, especialmente ao Marlon, Jomara, Laura, Luiza, Juliana e Rafael, pelo incentivo, ajuda, orações e pelas mensagens motivadoras recebidas (poucas né, risos)!

E a minha gratidão, à orientadora Roberta Pasqualli, ser de luz incomparável, me acolheu como se fosse uma mãe, conseguiu transmitir muito conhecimento, com uma leveza, sempre me motivando, tendo paciência e me auxiliando, orientações presenciais. Com ela aprendi que nada é impossível, e compreendi que é ter paciência e muita leitura para aprender e fazer acontecer, gratidão Roberta.

Ao IFC Câmpus Concórdia, em especial ao ex-Diretor-geral e atual Reitor do IFC, professor doutor Rudinei Kock Exterckoter, sou grata por me permitir o afastamento integral e, assim, dedicar totalmente aos estudos e além disso, permitir que a minha pesquisa fosse realizada no Câmpus.

Também agradeço aos demais servidores do IFC Câmpus Concórdia, por abraçar a causa e permitir a minha saída sem preocupações.

Além disso, agradeço ao IFSC Chapecó por tanto carinho por mim, especialmente minha gratidão à Sandra Sette, ouvinte dos desabafos do mestrado.

Agradeço também as professoras que aceitaram o pedido de ser membro da

banca, como Membro Examinador Externo Prof^a. Dr^a. Marlene Zwierewicz ¹da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e a Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto ²- Membro Examinador Interno, vocês pessoas com uma missão invejável, repassam seus conhecimentos a pessoas de uma forma leve e tranquila, contribuindo educação, e suas sugestões foram relevantes para a fundamentação da minha dissertação, meu muito obrigado.

Por último e, não de menor importância, obrigada a todos os professores do Mestrado em EPT e colegas da 5^a turma/2022 que, principalmente no primeiro semestre e segundo semestre, quando precisei de ajuda, tive as mais fortes emoções presenciais. Todo conhecimento que me foi passado e conselhos serviram de base para a construção e realização desta dissertação, mais um dos meus objetivos realizados.

1Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2013) e Doutora em Educação pela Universidade de Jaén - UJA - Espanha (2012), Mestre em Educação pela Universidade do Contestado - UnC (2002), Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1990). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica - PPGEB/UNIARP (Mestrado e Doutorado). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade - GCET (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/482957>) - Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente. É membro colaboradora do Grupo de Investigación y Desarrollo Educativo de la Orientación - IDEO da Universidad de Jaén - UJA, Espanha (<http://www.ujaen.es/investiga/ideo/>). Participante do corpo docente responsável pelo projeto de implantação do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica - PPGEB da UNIARP e do Mestrado Acadêmico em Educação em Rede UNIARP/UNIFEBE. Coordenadora - com Saturnino de la Torre - da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC (<https://www.escuelascreativas.es/>). Responsável com Saturnino de la Torre (Universidade de Barcelona - UB) pela criação da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE. Em 2019, recebeu na Espanha o prêmio Docente Ecoformadora Criativa pelo compromisso com uma educação transformadora. Atuou como Reitora Interina (07-12/2012) e Pró-Reitora de Ensino de Graduação (2010-2012) e (2015-2016) no UNIBAVE. Suas pesquisas, produções técnica e tecnológica estão focadas na formação docente, planejamento educacional e metodologias transdisciplinares e ecoformadoras.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, com estágio de doutoramento na Università Degli Studi di Padova-Italia e mestre em Linguística pela UFSC. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Docente do Departamento de Desenvolvimento Educacional do campus Florianópolis, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC, onde desenvolve pesquisas na área de formação de professores e integra o Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Rede ProfEPT. Participa de projetos de pesquisa e de extensão voltados à formação de professores e à leitura e escrita de estudantes da Educação Básica. Desenvolve pesquisas junto ao Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil-VARSUL de Santa Catarina desde 1999, com ênfase na investigação da interferência dos dialetos italianos na fala e na escrita em português da população residente no oeste de Santa Catarina.

Mais que um substantivo,
Mais que emprego, ocupação,
Trabalho é um termo vivo,
Muito mais que um jargão.
É condição do viver,
É origem do saber,
Está em primeiro plano.
E não há catalogado,
Termo mais apropriado,
Que defina o ser humano.

Nilton Azevedo

RESUMO

Compreende-se o trabalho como princípio educativo na EPT como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Neste sentido, a presente pesquisa objetiva analisar de que maneira o trabalho como princípio educativo se apresenta nos registros documentais do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada. Quanto a sua forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso. A coleta de dados se deu a partir de levantamento bibliográfico, fontes documentais tais como, a legislação sobre os IFs, regulamentações internas, documentos institucionais de estágio dos estudantes do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia entre outros. Os dados produzidos foram analisados a partir da metodologia da Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam que o estágio permitiu a construção de experiências de trabalho, envolvendo o estudante com informações e conhecimentos de aplicação prática que contribuíram com a sua formação profissional, condições básicas para a compreensão do trabalho como princípio educativo. Para contribuir com o desenvolvimento do trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, foram desenvolvidos os produtos educacionais nomeados 'Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia' e, também, do material de divulgação nomeado '*Banner* de orientações para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia'. Trata-se de um material que teve como objetivo ser um material didático que possa auxiliar estudantes, professores e supervisores de estágio a compreender termos referentes ao estágio. Os resultados da aplicação e validação do glossário e *banner* apontam que por ser um material didático auxiliará os estudantes, professores e supervisores de estágio a compreender termos referentes ao estágio.

Palavras-chave: EPT; Trabalho como princípio educativo; Ensino Médio Integrado; Curso Técnico em Alimentos.

ABSTRACT

Work is understood as an educational principle in EPT as a humanizing action through the development of all human potential. In this sense, the present research aims to analyze how work as an educational principle is presented in the documentary records of the mandatory curricular internship of the Food Technician course Integrated into High School at the IFC Câmpus Concórdia. Methodologically, this is research of an applied nature. As for its approach, the research be qualitative. Regarding the objective, the research be descriptive. As for technical procedures, it is bibliographical, documentary, and case study research. Data collection was based on a bibliographical survey, documentary sources such as legislation on FIs, internal regulations, and institutional internship documents for students on the Food Technician course Integrated into High School at the Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia, among others. The data produced was analyzed using the content analysis methodology. The research results indicate that the internship allowed the construction of work experiences, involving the student with information and knowledge of practical applications that contributed to their professional training and basic conditions for understanding work as an educational principle. To contribute to the development of work as an educational principle in the mandatory curricular internship of the Food Technician course integrated into high school at IFC Câmpus Concórdia, educational products named 'Glossary of the Mandatory Curricular Internship of the Food Technician course integrated into high school at IFC Concórdia' and also promotional material entitled 'Banner of guidelines for carrying out the Mandatory Curricular Internship of the Food Technician course integrated into high school at IFC Concórdia'. This material was intended to be a teaching material that could help students, teachers, and internship supervisors understand terms relating to the internship. The results of the application and validation of the glossary and banner indicate that the proposed objectives were achieved.

Keywords: EPT. Work is an educational principle. Integrated High School. Technical Course in Food.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras	81
Figura 2 - Nuvem de palavras	108

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Ano de realização do estágio x Quantidade de estagiários.....62
----------	---

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEIERS	Centros Estaduais Integrados da Educação Rural
CEEE	Coordenação de Extensão, Estágios e Egresso
CLT	Leis de Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CGP	Coordenação Geral de Pessoas
COVID-19	Doença do coronavírus - SARS-CoV-2
CONSUPER	Conselho Superior
CUT	Central Única dos Trabalhadores
E. B. M.	Escola Básica Municipal
EEEP	Escolas Estaduais de Educação Profissional
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTIEM	Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFMA	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFs	Institutos Federais
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PPGE	Programa de pós-Graduação em Educação -
PPG	Programas de Pós-Graduação
PcD	Pessoa com Deficiência
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RO	Rondônia
SETEC	Secretaria de Educação Nacional e Tecnológica
SC	Santa Catarina
SUPROT	Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produção Acadêmica sobre Estágio e Educação Tecnológica 2008 a 2022.....	29
Quadro 2 - Catalogação de produtos educacionais: Estágio Curricular no Ensino Médio Integrado.....	38
Quadro 3 - O quadro abaixo apresenta a evolução do conceito de estágio...	55
Quadro 4 - Etapas de desenvolvimento do produto educacional.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - O estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional?.....	64
Gráfico 2 - O estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional?.....	65
Gráfico 3 - O estágio permitiu-me conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da empresa, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?.....	66
Gráfico 4 - O estágio permitiu-me identificar com maior clareza meus valores pessoais e de trabalho, o que ajudou a confirmar (ou repensar) minha escolha profissional?.....	67
Gráfico 5 - O estágio permitiu-me melhorar meu relacionamento humano, fazendo-me sentir a importância do trabalho em equipe?.....	68
Gráfico 6 - O estágio permite-me a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho, o que facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à minha atitude profissional?.....	69
Gráfico 7 - Produto do trabalho - Capacidade de obter resultados, contribuindo para o alcance dos objetivos da área.....	81
Gráfico 8 - Aplicação de conhecimentos teóricos - Capacidade em aplicar conhecimentos teóricos para um melhor desempenho em suas atividades....	82
Gráfico 9 - Responsabilidade - Empenho no cumprimento das tarefas com assiduidade e pontualidade.....	83
Gráfico 10 - Capacidade de relacionamento - Capacidade de integrar-se ao grupo de trabalho favorecendo um clima de solidariedade, respeito e polidez	84
Gráfico 11 - Qualidade de trabalho - Nível de trabalho desenvolvido, considerando o grau de complexidade, exatidão, dentro dos padrões estabelecidos para um estagiário, bem como a compreensão dos conceitos e os objetivos.....	85
Gráfico 12 - Interesse pelo trabalho - Dedicção, disposição e presteza demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho.....	86
Gráfico 13 - Autocrítica - Capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações.....	87

Gráfico 14 - Zelo - Cuidado dispensado no manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas e/ou outros materiais de trabalho.....	88
Gráfico 15 - Facilidade de compreensão - Aptidão para observar e analisar os elementos de um problema, chegando à compreensão lógica do todo.....	89
Gráfico 16 - Autodesenvolvimento - Esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos/habilidades, por iniciativa própria, visando o aperfeiçoamento de seu desempenho.....	90
Gráfico 17 - Criatividade - Capacidade de criar ideias originais, exequíveis e adequadas à situação do trabalho, quando este o exigir.....	91
Gráfico 18 - Agilidade - Capacidade de realizar as tarefas com competência em tempo hábil.....	92
Gráfico 19 - Planejamento/organização - Uso de meios racionais para a realização do trabalho.....	93
Gráfico 20 - Iniciativa - Capacidade de tomar decisões em benefício do trabalho respeitando a hierarquia, e de sugerir soluções aos problemas emergentes.....	94
Gráfico 21 - Cooperação - Capacidade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para a execução do trabalho.....	95
Gráfico 22 - Expressão oral - Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita)	96
Gráfico 23 - Expressão escrita - Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita.....	97

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	19
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	19
1.1 Primeiros Passos: a Pesquisadora	19
1.2 A Pesquisa	24
1.2.1 O campo de estudo: o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia	24
1.2.2 Tema, Problema e Questões de Pesquisa	41
1.2.3 Objetivo geral e específicos	42
1.3 Metodologia	43
1.3.1 Contexto e Participantes	44
1.3.2 Instrumentos de Coleta de Dados	45
<i>1.3.2.1 Para a coleta e geração de dados da pesquisa</i>	<i>45</i>
<i>1.3.2.2 Para a coleta e geração de dados da avaliação do Produto Educacional</i>	<i>45</i>
1.4 Organização da Dissertação	46
CAPÍTULO II	47
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	47
2.1. Trabalho como Princípio Educativo na EPT	47
2.2 Educação Integrada	51
2.3 Estágio Profissional	55
CAPÍTULO III	60
3 ANÁLISES E RESULTADOS	60
3.1. Avaliação realizada pelo estagiário (guia de acompanhamento do aluno em estágio)	61
3.2. Avaliação realizada pelo supervisor(a) (guia de acompanhamento do aluno em estágio)	72
CAPÍTULO IV	
4 PRODUTO EDUCACIONAL	99
4.1 Caracterização do produto educacional	100
4.1.1 Plano de Desenvolvimento do Produto Educacional	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE A	125
APÊNDICE B	127
APÊNDICE C	131
APÊNDICE D	134
APÊNDICE E	136
APÊNDICE F E G	140
APÊNDICE H	154

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Primeiros Passos: a Pesquisadora

Nasci no ano 1982, na cidade de Concórdia, no estado de Santa Catarina (SC) e sempre residi no interior do Oeste Catarinense. Sou a sexta e última filha de pais agricultores, eles tiveram pouco estudo, completaram apenas a 4ª série dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Minha mãe, Gema, está com 76 anos. Meu pai José Sabino (*in memorian*) faleceu com 66 anos.³

Foi da agricultura que o nosso sustento sempre foi obtido por meio das plantações, seguidas das colheitas dos produtos agrícolas e da criação e venda de animais: frangos, suínos e bovinos. A vida nunca foi fácil no interior, porque para ser bem-sucedido os agricultores dependem de muitos fatores, um dos principais, é as condições do clima. Sempre foi uma preocupação para nossa família manter o mínimo de condições para custear nossa sobrevivência do dia-a-dia, alimentação, saúde e ser comprometido com o pagamento das despesas mensais.

No meu nascimento, devido a um erro médico, no momento do parto normal de minha mãe⁴, fiquei com uma deficiência no membro superior direito e, então, sou uma pessoa com deficiência (PcD).

Desde lá, meus pais tiveram muito cuidado comigo. Sou a sexta filha de uma família com cinco irmãos⁵, mas, além de nós, quando eu tinha 6 anos, minha mãe e meu pai cuidaram de um neto chamado Júlio⁶. Ao recordar minha infância, as lembranças que ficaram foi um tempo preenchido com amor familiar, muita

³ Minha mãe, Gema, nascida em 12/07/1947 e meu pai, José Sabino nasceu em 19/07/1946 e faleceu em 12/03/2012.

⁴ Médicos negaram fazer cesariana em minha mãe, nasci com 5,150 kg, foi então, necessário a realização do Parto a Fórceps e não observaram que tinha ficado sequela, após aos 40 dias minha família notou que o braço estava ficando torto e pouco movimentos.

⁵ Meus irmãos: Zuleide, Dirceu, Paulo, Dirce (*in memorian*) e Luís.

⁶ Meu sobrinho/irmão: Julio Marchioro Busato, filho de minha irmã mais velha Zuleide, mãe solteira, que residia na cidade de Chapecó/SC, onde estudava e trabalhava, sem possibilidades de adaptação/vagas em creches públicas e sem condições financeiras para alguém o cuidar.

convivência com meus avós⁷, meus pais, irmãos, primos, tios e a vizinhança toda. As recordações daquele tempo é de ver a nossa casa sempre cheia de pessoas, que eram nossos amigos, vizinhos que vinham para tomar chimarrão nos finais de tarde. Na casa de meus pais, o terreno era enorme com muita grama. Sempre tinha as bolachas e cucas caseiras que minha mãe fazia. Lembro ainda hoje do sabor daquelas cucas e do cheiro delas quentinhas saindo do forno de barro. Não tem nada igual! Sem falar que as assadeiras eram feitas do reaproveitamento das latinhas de óleo de soja.

No ano de 1989, aos sete anos de idade, iniciei minha trajetória escolar. Minha primeira escola foi a E. B. M. Anna Zamarchi Coldebella⁸, e, nessa escola, concluí o ensino fundamental até a 8ª série. Tenho orgulho de mim mesma, pois nunca reprovei! Em 1997 ingressei no Colégio Estadual Professor Olavo Cecco Rigon⁹ para cursar o Ensino Médio, no qual tive a habilitação em Educação Geral. Finalizei o curso em 1999 neste colégio.

Durante o Ensino Médio tive a oportunidade de realizar um estágio na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Foi um período de grande aprendizagem, construí conhecimentos tecnológicos e convivi com pessoas importantes que contribuíram na minha vida com boas experiências e conselhos. Um fato marcante foi o dia em que precisei pedir carona para uma funcionária e no caminho ela me falou: “quem estagiar na EPAGRI colherá bons frutos [...]”. Essa frase me marcou para sempre! São momentos, palavras e gestos que marcam a vida e podem mudar a história.

Neste período, eu ainda era muito jovem e tive apoio dos meus pais, que me permitiram estudar e ser estagiária naquele local. Apesar de precisarem muito da minha ajuda nos afazeres da casa, meus pais apoiaram a minha escolha e, assim, auxiliada financeiramente, pude concluir, também, um curso profissionalizante de

⁷ A avó paterna residia conosco, chamava-se Libera, do lar, agricultora, meu avô paterno Ângelo, faleceu no ano 1980, agricultor, colaborou como arrumador de ossos e produzia caixões juntamente com outros dois amigos para a comunidade. Meus avós maternos José e Maria Baccon (faleceu 2010) com seus 89 anos, ela do lar e agricultora, com quem convivi muitas recordações, ele era produtor de uvas (viticultor), faziam vinho colonial, vinagre e um exemplo de honestidade e trabalhadores, ambos falecidos.

⁸ Localizada no bairro Santo Antônio, no interior do município de Concórdia.

⁹ Localizado no centro do município de Concórdia.

informática. Então, cursava o Ensino Médio pela manhã, estagiava de tarde e, no período noturno, cursava o curso. Tudo era muito acelerado porque para estudar eu dependia de transporte e, naquela época, era um único horário de transporte (ônibus) que tínhamos, sem outra opção, não poderia atrasar nenhum momento. Recordo que, um minuto de atraso faria eu perder o ônibus e, então, não teria como chegar até a escola. Tinha “sorte” que a parada de ônibus ficava próximo a minha casa, então, saia correndo naquela estrada de chão e o motorista, se enxergasse, já parava e ficava me aguardando, mas eu não poderia contar com essa “sorte” todos os dias.

E agora? Em 1999 finalizou todos os meus estudos? Jovem, o momento era de escolhas. Continuar estudos? Ir em busca de um emprego formal? Ficar em casa, no interior, trabalhando na propriedade com meus pais? Na época, meus pais não tinham recursos para custear nem as mensalidades de uma universidade privada, que eram mais próximas de casa e, nem tampouco, a manutenção da vida em uma universidade pública longe de casa.

Momento difícil aquele!!! Entramos no ano de 2000 e recordo de um fato que todos diziam: “que o mundo iria acabar”, após as profecias apocalípticas e o Bug do Milênio que alterou o dígito 1999 para 2000. Quantas orações, medo, insegurança! Neste ano, com dezoito anos conheci meu namorado, hoje meu esposo Gilberto, uma vida de vinte e três anos de relacionamento que permanece até onde Deus permitir. Foi neste ano que encontrei um emprego informal como instrutora de informática, onde trabalhei algum tempo e, depois, me desafiei: fui empreendedora e abri meu próprio negócio, uma papelaria que funcionou por dez anos (2003 - 2013).

No ano de 2004, resolvi morar com meu namorado. Naquela época juntamos nossas vidas e, tão logo, entrou para minha vida um pré adolescente de 10 anos, meu enteado, Marlon Henrique, que chegou para complementar as emoções e, assim, formarmos a nossa família¹⁰.

As mudanças foram muitas e necessárias, um marco foi o ano de 2010, quando percebi que a vida não era somente aquilo que eu estava vivendo. Estava muito pacata, sem motivação, precisava de mudanças, novos desafios, algo novo.

Foi então que acreditei em mim, me desafiei a buscar um curso de graduação,

¹⁰ Meu esposo tem dois filhos, Marlon Henrique, com 29 anos e Juliana com 25 anos, neste ano de 2024. Eu, não tenho filhos, mas sou madrastra e “fui uma boa referência para meu enteado, que hoje me chama de mãe”.

com curta duração e com meu perfil, pesquisei, analisei e escolhi ingressar no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, na UNOPAR, semipresencial. Foi neste período de trabalho e estudo, que realizei um estágio não-obrigatório no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Câmpus Concórdia. Lá ingressei como estagiária, no setor de estágios, adquiri conhecimento, tive bons relacionamentos profissionais e criei a perspectiva de que, no futuro, me tornaria uma servidora pública federal. Estagiei o tempo máximo e formei. Resolvi vender minha papelaria em 2013, fiz aproveitamento de componentes curriculares e iniciei meu segundo curso de graduação, Bacharel em Administração.

Formei Administradora em 2014 e, entre novembro de 2013 e janeiro de 2014 fiquei desempregada. Foi então que resolvi estudar para concursos públicos. Li documentos, assisti aulas gratuitas pela internet e tive a felicidade de ser aprovada para cargo Técnico Administrativo em Educação tanto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), quanto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

Com a demora dos trâmites do concurso, inclusive para a nomeação, busquei emprego no comércio e, logo na primeira entrevista, fui contratada para o setor de crediário. Trabalhei por 5 meses e, em setembro de 2014, fui convocada para tomar posse no IFSC como servidora pública federal, sendo empossada no Câmpus Chapecó pelas vagas de cotas PcD no cargo de Assistente em Administração em Educação.

No IFSC Chapecó fui lotada na Coordenação Gestão de Pessoas (CGP) e, durante três anos e meio, me desloquei, dirigindo sozinha, em torno de 160 quilômetros diários entre a ida e a volta da cidade de Concórdia/SC até a cidade de Chapecó/SC¹¹. Apesar das dificuldades passadas na estrada, com muita neblina devido ao relevo dessa região ser basicamente composto por formas colinosas, com muitas elevações e declives, guardo com muito carinho todos os colegas servidores pela recepção e atenção dispensada em todo o momento naquele Câmpus.

Dando continuidade aos meus estudos, ingressei no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos, que foi realizado de forma

¹¹ No dia 07/12/2017, capotei meu veículo entre a cidade de Seara/SC, retornando do trabalho me deslocando para minha residência, tendo perda total, mas graças a Deus nada aconteceu além de perda material.

semipresencial no IFC, Câmpus Concórdia. Sempre tive o interesse em trabalhar no IFC Câmpus Concórdia pois, além de ser o município em que eu residia, teria a proximidade com minha família e outros motivos positivos para permanecer em Concórdia. Então, em fevereiro de 2018, fui redistribuída para aquele Câmpus, onde fui lotada e designada, primeiramente, no setor de Compras e tive a função como Pregoeira Institucional local e, depois, fui lotada no setor de Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos. Recentemente, em primeiro de junho de 2022, tive a oportunidade de trabalhar na Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) como Coordenadora. Em julho de 2022, me foi concedido o afastamento integral, para cursar o Mestrado.

Desde 2014, ao ser empossada como servidora pública federal, tive o conhecimento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), que nos permite conhecer, nossos deveres e direitos e planejar a nossa carreira profissional. Fazer parte de uma instituição que valoriza a capacitação de seus servidores é um privilégio, visto que, tinha a pretensão de cursar um curso de Mestrado. Uma das motivações era ingressar no curso de Mestrado voltado para a Educação ou Administração, que me qualificaria para o exercício da minha profissão e abriria portas para novas escolhas do futuro. Foi então que conheci o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

No ano de 2019, fiz a prova para a seleção, mas não consegui atingir a nota para o ingresso. Em 2022, novamente surgiu a oportunidade, realizei a minha inscrição e, por conta da pandemia de COVID-19, o processo seletivo foi por avaliação de documentos, onde fui classificada, na vaga por cotas - PcD.

Ingressar no Mestrado ProfEPT é um sonho realizado! Mostra que a pequena menina jovem, vinda do interior, resistiu às dificuldades e, agora, adulta, será Mestre formanda na quinta turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis.

Enfim, dos caminhos que percorri até chegar ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, destaco a reflexão que ouvi em um dos nossos encontros presenciais do mestrado: o conto “A Árvore dos Sapatos”, escrito por Mia Couto (Antônio Emílio Leite Couto), que é um escritor moçambicano e

foi narrado pela professora Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto¹². Tal atividade tinha o foco de conhecer meus colegas e, foi muito marcante para mim: por onde meus sapatos tenha me levado, de forma simplificada, trazendo memórias e lembranças que resgatei da trajetória da minha vida, com as escolhas que realizei e as quais contribuíram para chegar até aqui. A seguir apresentamos a pesquisa, campo de estudo, tema, problema e questões de pesquisa.

1.2 A Pesquisa

1.2.1 O campo de estudo: o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia

No cenário da criação do IFs, o IFC teve origem na integração das Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No final do ano de 2005, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), criou o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, em 2008, de acordo com o contexto histórico, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Nessa direção, os IFs apresentam um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais (IFC, 2020).

Deste processo de expansão, no IFC, em um primeiro momento, foram criados os Câmpus de Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Posteriormente, em uma nova etapa de expansão, foram criados os Câmpus

¹² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011), com estágio de doutoramento na Università Degli Studi di Padova-Itália (2010). Mestre em Linguística pela UFSC (2001). É professora do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Integra o Colegiado do curso de Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica-Polo IFSC. Pós-Doutora pelo PPGE/UDESC, na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Ensino e Formação (PNPD/CAPES).

Abelardo Luz¹³, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. Em 2014, o antigo Câmpus Sombrio (sede) passou a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao Câmpus estar no município de mesmo nome e, a unidade urbana, transformou-se em Câmpus Avançado Sombrio (IFC, 2020).

O IFC Câmpus Concórdia, iniciou as atividades pedagógicas em março de 1965, como Ginásio Agrícola, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Formou a primeira turma em 1968. Elevou-se de Ginásio Agrícola para Colégio Agrícola em 12 de maio de 1972, através do Decreto nº 70.513/1972. Posteriormente, pelo Decreto nº 83.935, de 4 de outubro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos do artigo 2º do anexo I, Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, adquirindo autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. Por fim, por conta da publicação da Lei nº 11.892/2008, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, denominando-se Câmpus Concórdia (IFC, 2020).

De acordo com informações contidas em seu *site* institucional, o IFC Câmpus Concórdia é uma instituição de ensino que oferece educação de nível básico, técnico e superior em diferentes modalidades e áreas do conhecimento. Atualmente, o Câmpus oferta os cursos: Técnico em Alimentos, Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática para Internet, todos integrados ao ensino médio; cursos superiores de Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Medicina Veterinária, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. Também oferece, em parceria com o Câmpus Araquari, o Mestrado Profissional em Sanidade Animal, além de cursos de especialização e qualificação profissional, Pós-Graduação em Agroecologia, Pós-Graduação em Educação Matemática (IFC, 2022a).

O IFC Câmpus Concórdia possui área total de 253 hectares, com aproximadamente 35 mil metros quadrados de área construída. Sua estrutura física é composta por 44 laboratórios dentre eles são: informática, biologia, solos, química, química analítica, física, matemática, fenômenos de transporte, embalagens, análises

¹³ O Câmpus avançado de Abelardo Luz, na sua criação, foi vinculado à Reitoria do IFC, em 2023, alterou a vinculação, e passou a ser vinculado ao IFC Câmpus Concórdia.

sensoriais, bromatologia, toxicologia, microbiologia de alimentos, biotecnologia, operações unitárias; miniusina de beneficiamento em panificação, laticínio, produtos cárneos e vegetais, histologia, fisiologia, nutrição animal, bioquímica, análises clínicas, parasitologia, microbiologia, patologia entre outros (IFC, 2020).

E agrega na sua estrutura física: ginásio de esportes, campo de futebol, pista de atletismo, refeitório, biblioteca, alojamentos para estudantes - quatro masculinos e um feminino, centro cultural, centro administrativo, centro pedagógico, centro de educação tecnológica, auditórios, parque tecnológico onde é realizada a 'Tecnoeste' em parceria com uma empresa privada, equoterapia e unidades educativas de produção agrícola e zootécnica.

O quadro de servidores do Câmpus é composto por docentes efetivos, substitutos (docentes contratados em decorrência de afastamentos específicos conforme legislação Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012) e técnicos administrativos efetivos e funcionários terceirizados, somando em torno de 272 profissionais. No mês de março de 2024 são eles: 100 docentes efetivos, 12 docentes substitutos, 98 técnicos administrativos em educação, 1 estagiário e 61 terceirizados.

O Câmpus está situado no quilômetro 17 da SC 283, denominada Rodovia Pedro Rogério Garcia, no bairro Fragosos, no município de Concórdia/SC. O município de Concórdia, é localizado na região oeste, possui uma população de aproximadamente 81.646 pessoas (IBGE, 2022). Destaca-se como o maior produtor estadual de suínos e possui uma expressiva produção avícola. Tem, também, a maior bacia leiteira do estado de SC. O município tem conquistado mercados distantes, levando consigo indústrias fornecedoras de máquinas, equipamentos e embalagens, serviços necessários ao processo de industrialização agropecuária. A cidade de Concórdia é o berço da empresa Sadia S/A (atual BRF) a qual, dentre suas atividades, atua no abate de aves e suínos e conta com um importante Serviço de Inspeção Federal (IFC, 2020).

O Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, objeto de estudo desta pesquisa, foi criado pela Resolução nº 04/CONSUPER de 2012, na data de 20 de março de 2012 e oferta 35 vagas anuais, no sistema integrado presencial, nos turnos matutino e vespertino com aulas teóricas e práticas de segunda a sexta-feira¹⁴.

¹⁴Aulas presenciais de segunda-feira a sexta-feira, mas na sexta-feira o término é matutino, a tarde é vaga para o retorno dos alunos ou estudos.

O ingresso é realizado por meio de processo seletivo, entretanto, no período pandêmico, foi realizado por meio de sorteio público, o que gerou incômodo à sociedade sem muita aceitação. Tem como pré-requisito para o ingresso ensino fundamental completo.

Seu objetivo geral, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, é:

formar profissionais técnicos de nível médio, com sólida base científica e tecnológica, com ampla visão política e social, habilitados para o desenvolvimento de atividades inerentes à ciência e tecnologia dos alimentos visando a formação omnilateral emancipatória, integrando as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica (IFC, 2020, p. 12).

Seus objetivos específicos são:

formar profissionais éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental de forma integrada com a formação profissional, gerando profissionais tecnicamente qualificados e com domínio dos fundamentos científicos que embasam a técnica, formar profissionais para atuar na área de alimentos altamente capacitados para planejar e coordenar as atividades do setor alimentício; para atuar processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e bebidas; capazes de controlar e corrigir desvios nos processos manuais e automatizados na indústria alimentícia; controlar e corrigir realizar análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais; e auxiliar no desenvolvimento de novos produtos na área de alimentos, sempre levando em consideração os aspectos ambientais, sociais e éticos da atuação profissional (IFC, 2020, p. 12 - 13).

O estudante que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular a Habilitação Técnica de Nível Médio, é certificado com o diploma de Técnico em Alimentos com validade nacional. O curso prevê, ainda, a Certificação por Terminalidade Específica, conforme previsto na Portaria Normativa nº 04 de 29 de janeiro de 2018. Para os casos em que esta fazer jus, devidamente amparado no histórico do escolar e documentação pertinente, o estudante será certificado como: “Produtor de Bebidas Alcoólicas, Produtor de Bebidas Não alcoólicas, Produtor de Derivados do Leite e Produtor de Embutidos e Defumados” (MEC, 2016, p. 163).

Complementa-se, ainda, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, o egresso deve possuir:

formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da

participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho. O profissional Técnico em Alimentos, no IFC, possui formação que o habilita para atuar no processamento e conservação de matérias primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizar análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais, auxiliar no planejamento, coordenação e controle de atividades relacionadas à produção alimentícia, à aquisição e manutenção de equipamentos, realizar a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas, aplicar soluções tecnológicas para aumentar a produtividade e desenvolver produtos e processos (IFC, 2020, p. 18).

Observa-se, em pesquisas realizadas, que a maioria dos jovens estudantes que ingressam nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com idade entre 14 a 15 anos, optam por dar continuidade e finalizar o curso com a pretensão de ingressar no mercado de trabalho. Sendo assim, para contribuir com a aproximação entre a escola e o mundo de trabalho, o estágio curricular obrigatório é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso.

Por meio de observações empíricas, realizadas pela pesquisadora no fazer de seu labor, embora o estágio curricular obrigatório nem sempre receba o devido reconhecimento, especialmente pelo fato de que existe uma certa resistência entre as empresas para ofertar a vaga e disponibilizar profissional qualificado para dar acompanhamento e orientar nesta etapa, acredita-se que o estágio curricular obrigatório, proporciona a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho que pretendem seguir.

O estágio curricular objetiva oportunizar ao estudante situações e experiências no mundo do trabalho de forma a adquirir e aplicar conhecimentos. Caracteriza-se, também, como uma das formas de integração com os setores do processo produtivo, na medida em que estabelece uma relação entre a instituição de ensino e as empresas. O estágio curricular também é um importante instrumento de avaliação e reavaliação dos cursos com vistas a atualizações e adequações curriculares, através das informações vindas das empresas em que ocorrem, bem como, dos relatórios finais dos estagiários (IFC, 2020, p. 43).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece a normatização do estágio dos estudantes, sendo que o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante” (Brasil, 2008, n.p.). No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a Lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade

que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar” (Brasil, 2008, n.p.).

Para Castro, Souza e Barbosa (2022, p. 54),

A prática do estágio na EPT oportuniza inúmeros benefícios aos estudantes, entre eles a vivência em diferentes ambientes produtivos, o contato com profissionais já atuantes, o conhecimento de experiências e práticas envolvidas nos processos, as relações humanas no campo organizacional e comunicacional, e ainda, o desenvolvimento das habilidades e competências para despertar o senso crítico e uma melhor compreensão do mundo do trabalho.

O estágio curricular obrigatório relativo ao curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio ocorre de forma alternada em relação à teoria, em períodos em que não estão programadas aulas presenciais, dessa forma, poderá ter jornada de 40 (quarenta) horas semanais conforme consta na legislação vigente (Brasil, 2008).

Destaca-se que, no IFC Câmpus Concórdia, há uma coordenação responsável pela emissão dos documentos institucionais obrigatórios referente aos estágios, realizando o acompanhamento do estagiário na empresa ou local escolhido. Tal setor, denominado como Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos (CEEE), realiza o contato com a empresa para dirimir dúvidas ou informações referentes a emissão dos documentos obrigatórios tais como: convênio entre ambas as partes, termo de compromisso, assinaturas dos documentos, contratação de seguro de vida para os estudantes, devoluções e acompanhamento da atuação do estagiário quando necessário.

Polzin (2019, p. 23) afirma que:

para que o estágio seja reconhecido como uma relação jurídica que cria direitos e obrigações, ele precisa ser celebrado por meio de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) que envolve três partes: I) o estagiário (estudante); II) a parte concedente (pessoa jurídica ou pessoa física que acolhe o estudante); e a III) instituição de ensino. O não cumprimento de quaisquer cláusulas deste Termo de Compromisso de Estágio, descaracteriza o estágio e transforma o vínculo estabelecido automaticamente em relação de emprego, podendo as partes ser responsabilizadas legalmente pelo descumprimento da legislação.

Contribuindo com a reflexão sobre a importância do trabalho como princípio educativo e sua relação com os estágios curriculares obrigatórios, Pacheco (2011, p. 29), destaca que “a educação para o trabalho se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de

sua emancipação”, para que possam formar indivíduos com oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Ainda, acredita-se que o estágio, quando remunerado, além de proporcionar aprendizagem social, profissional e cultural para o estudante lhe confere, também, independência, cidadania e autoestima pela conquista das suas primeiras receitas pessoais destinadas ao custeio das suas próprias despesas escolares e, não raro, para complementar a renda familiar (Abres, 2017).

Com o intuito de verificar a produção acadêmica acerca deste campo de estudo foi realizado, no mês de setembro de 2022, um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para proceder à catalogação foram pesquisadas as produções acadêmicas disponíveis no BDTD, com período delimitado entre 2008 a 2022. A opção por este repositório deu-se pela sua abrangência, focando nas produções de teses e dissertações produzidas no Brasil no período abordado. Iniciou-se a busca a partir dos termos “estágio + educação profissional”, o qual registrou 929 produções distribuídas entre teses e dissertações.

Para este estudo, após a leitura dos títulos e dos resumos, foi realizado um recorte de 13 produções, já que as mesmas possuem objeto de pesquisa que se aproximam ao tema proposto. Ou seja, pesquisou-se trabalhos cujos temas versassem acerca do Estágio Curricular no Ensino Técnico Integrado de Nível Médio. No quadro 1, apresentado na sequência, segue registro das produções estudadas:

Quadro 1: Produção Acadêmica sobre Estágio e Educação Tecnológica 2008 a 2022

Título	Autor	Instituição/ Ano/Tipo
A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio: um estudo sobre o curso de Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste-RO	Santos, Eliane Regina Acácio dos	UNB/2009/ D
Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional.	Silvia Fernanda Martins Ribeiro	UFMA/2011 /D
A recontextualização dos saberes profissionais de alunos de cursos técnicos profissionalizantes em experiência de estágio.	Alexandra Carla Prazeres de Azevedo Cruz	UFBA/2012 /D
Os desafios e possibilidade do estágio	Suênya Thatiane	UNESP/201

supervisionado: contribuição da supervisão acadêmica qualificada voltada para a práxis social	Souza Almeida	3/D
Contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competências profissionais do jovem – trabalhador: uma análise dos cursos técnicos do IFBA Câmpus Salvador.	Suzana Nascimento dos Santos	UFBA/2014 /D
A política de educação profissional do estado do Ceará na perspectiva da responsabilidade social.	Antonio Idilvan de Lima Alencar	UFJF/2015/ D
Ensino médio integrado à educação profissional (2008- 2014): crítica à concepção empresarial em escolas de educação profissional cearense	Ana Carolina Veras do Nascimento	UFRN/2016 /D
A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo	João Batista Pereira Alves	UERJ/2017/ T
Os estágios nas Escolas Profissionais do Estado do Ceará: a relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível	Anita Pedrosa Fontes	UFC/2017/ D
O papel do estágio nas escolas estaduais de educação profissional do Ceará no contexto de crise estrutural do capital: formando jovens trabalhadores para o desemprego.	Maria Clea Ferreira Monteiro	UFC/2018/ D
Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio	Rilda Simone Maia da Silva	IFAM/2019/ D
Os estágios nas escolas profissionalizantes de ensino médio integrado à educação profissional: a formação do jovem pobre.	Rita Oliveira de Carvalho	UECE/2019 /D
Estágio na educação profissional técnica de nível médio: a formação no mundo do trabalho.	Rosemayre Alvaia Pinho Costa	UFB/ 2020/D

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A pesquisa intitulada 'A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio: um estudo sobre o curso de técnico agrícola da escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste - RO', escrita por Eliane Regina Acácio dos Santos, ao programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de

Educação da Universidade de Brasília / UNB, como requisito à obtenção do título de Mestre foi orientada pela professora Dr^a. Olgamir Francisco de Carvalho. Teve como objetivo analisar o modelo de desenvolvimento de estágio que vem sendo adotado pela Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste - RO. A metodologia adotou o estudo de caso qualitativo, utilizando a análise documental, a observação e o questionário como instrumentos de coleta de dados. Resultou que, um modelo formal e burocrático, desprovido de planejamento, acompanhamento, supervisão e avaliação de resultados, cuja importância centra-se no cumprimento da carga horária, não se mostrando integrado à proposta pedagógica. Modelo este que pouco tem observado as exigências legais e normativas, o que contribui para distanciá-lo das características de uma atividade curricular teórico-prática de aprendizagem. Constatou-se que o conjunto de atos, fatos e interações que permeou o contexto da realização desses estágios, além de deixarem aquém as potencialidades deste ato educativo, minimizando as aprendizagens possíveis, possibilitam implicações negativas para a formação profissional do estudante (Santos, 2009).

A pesquisa intitulada 'Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional', escrita por Silvia Fernanda Martins Dias Ribeiro ao Programa de e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação, foi orientada pela professora Dr^a. Maria José Pires Barros Cardozo. Teve como objetivo investigar o estágio como um dos elementos articuladores do ensino médio técnico integrado à formação profissional no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Câmpus São Luís – Monte Castelo. Sua metodologia compreendeu análise bibliográfica, documental e pesquisa empírica com coleta de dados e utilização do questionário como instrumento de pesquisa. Como resultados, concluiu-se que o estágio é um importante eixo articulador na formação integrada, possibilitando aos estudantes condições objetivas para compreender a unidade teoria e prática. Observou-se que, para seu adequado funcionamento, é necessário o acompanhamento do IFMA e dos supervisores técnicos para o cumprimento da Lei dos Estágios e das demais regulamentações que a disciplinam. Constatou-se que o estágio representa uma etapa da formação técnico-profissional, ao mesmo tempo em que tem a possibilidade de se preparar para o mundo do trabalho (Ribeiro, 2018).

A pesquisa intitulada 'A recontextualização dos saberes profissionais de alunos de cursos técnicos profissionalizantes em experiência de estágio', escrita por Alexandra Carla Prazeres de Azevedo Cruz, ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação foi orientada pela professora Dr^a. Vera Lúcia Bueno Fartes. Teve como objetivo compreender como os estudantes trabalhadores dos referidos cursos que estão em experiências de trabalho no estágio, mobilizam os saberes profissionais e os recontextualizam no desempenho das suas atividades de estágio. Utilizou o método descritivo, voltado para focalizar o assunto por meio da metodologia qualitativa. Como resultados obtidos evidenciaram que os alunos em experiências de trabalho no estágio recontextualizam seus conhecimentos, dando sentido ao que aprendem. As aprendizagens, frutos do convívio familiar, na interação com os outros e dos espaços formais da escola, tem ajudado estes sujeitos a lidarem com as situações de imprevistos e tem ajudado também no aperfeiçoamento de realizar suas atividades atribuídas no estágio e a adquirir novas aprendizagens (Cruz, 2015).

A pesquisa intitulada 'Os desafios e possibilidade do estágio supervisionado: contribuição da supervisão acadêmica qualificada voltada para a práxis social', escrita por Suênya Thatiane Souza de Almeida, à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, como requisito à obtenção do título de Mestre em Serviço Social, foi orientada pela professora Dr^a. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira. Teve como objetivo apresentar uma reflexão crítica acerca da supervisão acadêmica de estágio, seu papel na formação profissional do discente e a necessidade em estabelecer uma interlocução entre os três sujeitos envolvidos neste processo: discente/estagiário – supervisor de campo – supervisor acadêmico, ressaltando os novos desafios apresentados à profissão em uma perspectiva ampla de atuação e enfrentamento das questões postas para o desenvolvimento da prática consciente e eficaz, embasada numa formação qualificada. A metodologia pesquisa foi sistematizada em três etapas: levantamento bibliográfico de caráter exploratório sobre o tema proposto, análise documental e pesquisa de campo, realizada através de entrevistas estruturadas. Como resultados, foi possível constatar as principais contribuições que o estágio supervisionado traz aos discentes, bem como levantar os entraves mais relevantes e meios para superá-los (Almeida, 2013).

A pesquisa intitulada 'Contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competências profissionais do jovem/trabalhador: uma análise dos cursos técnicos do IFBA Câmpus Salvador', escrita por Suzana Nascimento dos Santos ao Mestrado Profissional Pós-Graduação em Administração pela Universidade Federal da Bahia, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração, foi orientada pela professora Dr^a. Ariádne Scalfoni Rigo. Teve como objetivo entender como o estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento das competências profissionais de alunos dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal da Bahia, Câmpus Salvador. Sua metodologia adotou como base teórica os estudos sobre as mutações ocorridas no mundo do trabalho nos últimos anos e seus desdobramentos sobre a classe trabalhadora, assim como, os conceitos de competências profissionais. A abordagem de pesquisa é de natureza qualitativa. As técnicas de entrevistas foram realizadas com alunos que viveram o estágio aliada à revisão documental e bibliográfica. Como resultados, permitiram avaliar que o estágio é compreendido como uma prática válida em relação ao desenvolvimento de competências profissionais dos jovens futuros técnicos. Além disso, foi detectado que existem lacunas a serem avaliadas e melhoradas quanto ao estágio desenvolvido na instituição, sobretudo em relação à oferta de aulas práticas (Santos, 2014).

A pesquisa intitulada 'A política de educação profissional do estado do Ceará na perspectiva da responsabilidade social', escrita por Antonio Idilvan de Lima Alencar ao Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública, foi orientada pelo professor Dr. Marcus Vinicius David. Teve como objetivo investigar as empresas concedentes de estágio aos alunos das Escolas de Educação Profissional do Estado do Ceará. Sua metodologia utilizou técnicas exploratórias para considerar o objeto principal dos estudos; fontes bibliográficas e documentais para construir o procedimento de coleta, que utiliza como instrumento o questionário estruturado; análises qualitativas para avaliar a natureza dos dados coletados; e pesquisas de campo para capturar elementos para as análises subsequentes. Como resultados ao analisar e observar a aceitação da perspectiva de responsabilidade social por parte das empresas entrevistadas foi lançado um plano de ação para apresentar a secretaria de educação do estado do Ceará uma proposta que podem impactar de

forma positiva na redução dos gastos públicos e na ampliação da educação profissional do Estado do Ceará em consonância com as determinações do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Alencar, 2015).

A pesquisa intitulada 'Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (2008 a 2014): crítica à concepção empresarial em escolas de Educação Profissional Cearense', escrita por Ana Carolina Veras do Nascimento, ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação, foi orientada pelo professor Dr. José Deribaldo Gomes dos Santos. Teve como objetivo investigação sobre a educação profissional, mais precisamente uma análise de concepção político-pedagógica do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Nível Médio presente na Rede de Escolas Estaduais de educação profissional do Ceará expressa nos documentos que fundamentam essa oferta Educacional Considerando o período de 2008 a 2014. Sua metodologia é de natureza teórico bibliográfica referenciada nos pressupostos clássicos do Marxismo e em autores contemporâneos que se assentam no materialismo histórico dialético, portanto nossa investigação buscou aprimorar o máximo possível o nosso objeto em um estudo ao movimento do real. Como resultados, o documento norteador TESE/TEO, que apresenta uma ideia de profissionalização voltada para uma filosofia empresarial como solução de formação dos trabalhadores. Deste modo, buscou apresentar o discurso da qualificação profissional voltado para a empregabilidade, que destina uma formação cada vez mais unilateral voltada para os anseios do capital em crise. Constatamos que a TESE não corresponde à concepção de educação integral defendida ao longo da dissertação, se afasta completamente dos anseios de emancipação dos trabalhadores na realidade amarra cada vez mais a educação dos ditames das exigências do mercado (Nascimento, 2016).

A pesquisa intitulada 'A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados da Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo', escrita por João Batista Pereira Alves, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e formação da Universidade do Estado de Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Doutor, foi orientada pela professora Dr^a. Marise Nogueira Ramos. Teve como objetivo compreender o sentido da interdisciplinaridade e do trabalho como princípio educativo na proposta de integração curricular realizada

na EPTIEM nos três CEIERS, considerando-os com mediação relevante para a consolidação da concepção de ensino médio integrado no plano pedagógico, frente às condições concretas da rede estadual. O processo de pesquisa se configurou a partir de uma abordagem qualitativa, mas realizou também um tratamento quantitativo de dados sobre a realidade investigada. Como resultados demonstraram que a formação integrada realizada por essas escolas como práxis educativas é fundamentada no trabalho como princípio educativo e na interdisciplinaridade. Quanto à experiência interdisciplinar que é uma orgânica ao projeto político pedagógico constituiu-se como uma importante mediação da formação integrada. A pesquisa evidenciou também que essas escolas constroem uma identidade pedagógica própria diferenciando das demais instituições do sistema estadual de ensino fundamentado no seu currículo na formação política, na formação técnica, no respeito ao meio ambiente e na valorização da cultura camponesa (Alves, 2017).

A pesquisa intitulada 'Os estágios nas escolas profissionais do estado do Ceará: a relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível', escrita por Anita Pedrosa Fontes, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira, foi orientada pela professora Dr^a. Antônia Rozimar Machado e Rocha. Teve como objetivo investigar a relação trabalho-educação nos estágios das Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP. Sua metodologia foi abordagem qualitativa, na qual nos utilizamos da análise documental, bibliográfica e de entrevistas para a consecução dos objetivos elencados. Como resultados, o estágio curricular das EEEPs vai além do preparo e insere o estudante neste mercado. A política nacional para a expansão dos estágios, amparada por lei, amplia esse instrumento didático-pedagógico, que já vinha sendo denunciado pela realidade como um instrumento de flexibilização e precarização das relações de trabalho, para satisfazer as empresas e, desse modo, a precarização e a flexibilização tornam-se legais sob a tutela da instituição de ensino (Fontes, 2017).

A pesquisa intitulada 'O papel do estágio nas escolas estaduais de educação profissional do Ceará no contexto de crise estrutural do capital: formando jovens trabalhadores para o desemprego', escrita por Maria Clea Ferreira Monteiro, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação brasileira foi

orientada pela professora Dr^a. Josefa Jackline Rabelo. Teve como objetivo investigar as relações entre as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) do Ceará e o processo de reprodução do capital, por meio dos seus desdobramentos no esvaziamento da formação profissional dos alunos. Metodologicamente, parte da concepção onto-histórico de Marx, considerando a centralidade do trabalho na autoconstrução do homem, explicitando, categoricamente, o trabalho como categoria fundante do mundo dos homens. Dessa forma, utilizou como referencial teórico-metodológico, a ontologia marxiana, posteriormente resgatada por Lukács, a fim de desvelar aquilo que a coisa é em sua essência, buscando a origem, o desenvolvimento e a função social do objeto, sem perder de vista a categoria da totalidade social. Como resultados, constatou-se que as políticas educacionais voltadas para a educação profissional, em larga medida, mostram-se como preparação para o mercado de trabalho com a finalidade de atender as necessidades do capital em crise (Monteiro, 2018).

A pesquisa intitulada como 'Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio', escrita por Rilda Simone Maia Da Silva, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, como requisito à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica foi orientada pela professora Dr^a. Deuzilene Marques Salazar. Teve como objetivo analisar o estágio curricular supervisionado na EPTNM e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes. Sua metodologia foi pesquisa bibliográfica, documental e de campo com os instrumentos grupo focal e entrevista semiestruturada subsidiaram a geração dos dados. Como resultados apontam que o estágio enquanto ato educativo e institucional favorece a imersão profissional e contribui para o processo de construção identitária dos estudantes, num movimento de autoconhecimento e ressignificação que lhes permite reconhecer ou projetar a sua identidade profissional (Silva, 2019).

A pesquisa intitulada 'Os estágios nas escolas profissionalizantes de Ensino Médio Integrado à educação profissional: a formação do jovem pobre', escrita por Rita Oliveira de Carvalho, ao curso de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação e Ensino, foi orientada pela professora Dr^a. Maria das Dores Mendes

Segundo. Teve como objetivo analisar os estágios supervisionados nas Escolas Profissionalizantes de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EEEP), bem como sua relação com a formação do jovem pobre no Ceará. Sua metodologia foi um estudo teórico-bibliográfico documental, em que tomamos como referência a perspectiva marxiana, tais como Marx (2010, 2013), Mészáros (2008, 2011) e seus intérpretes. Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico-bibliográfico documental, em que se tomou como referência a perspectiva marxiana. Como resultados constatou-se que os estágios ofertados nas Escolas Profissionalizantes de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EEEP) apresentam como finalidade a preparação do aluno para o mercado de trabalho, no intuito de que este desenvolva o seu potencial de aluno empreendedor na sociedade. Entretanto, existem muitas diferenciações nas áreas de conhecimento. Atestamos que o estágio supervisionado na área do curso de Enfermagem tem uma carga horária maior que os demais cursos, iniciada já no primeiro semestre, enquanto que, no curso de Comércio, o estágio supervisionado ocorre apenas no segundo semestre do terceiro ano. Evidenciamos, portanto, a não clareza na Lei de Estágios Supervisionados para a diferenciação das cargas horárias entre os cursos de saúde e as demais áreas, uma vez que o propósito comum é “qualificar o aluno” para o mercado competitivo de trabalho. Concluímos, portanto, que as diretrizes do Programa de Estágio Supervisionado desenvolvido nas EEEP atendem aos interesses do capital em crise estrutural, promovendo a lógica da empregabilidade e empreendedorismo, critérios que passaram a nortear a formação da classe trabalhadora para inserção no mercado de trabalho (Carvalho, 2019).

A pesquisa intitulada ‘Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: a formação no mundo do trabalho’, foi escrita por Rosemayre Alvaia Pinho Costa ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação e foi orientada pelo professor Dr. Augusto Cesar Rios Leiro. Teve como objetivo identificar como o estágio na educação profissional técnica de nível médio da rede estadual de ensino da Bahia impacta a formação no mundo do trabalho problemática sinalizada como desafio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com aporte metodológico no materialismo histórico dialético para explicitar uma realidade humana-social subsidiada pela análise documental com ênfase no ordenamento legal e na pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos do

estágio e da escuta ativa realizada pela autora para apreensão ampliada das subjetividades, em oficina formativa da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT). Como resultados aponta que, ao situar o estágio como etapa formativa essencial ao projeto educativo da educação profissional, evidenciam os as inter-relações entre teoria e prática; entre sujeito, escola e setor produtivo; entre educação e trabalho, para desvelar seu caráter humanizante e transformador (Costa, 2020).

Por tratar-se de um curso de Mestrado Profissional na área de Ensino existe a condição obrigatória da produção de um produto educacional e, por isso, também foi realizada uma pesquisa na EduCAPES, com o intuito de catalogar produtos educacionais que se aproximem deste campo de estudo. Deste modo, realizamos a pesquisa no mês de novembro de 2022 e, os descritores utilizados foram os mesmos utilizados na pesquisa de base de dados, a saber: “estágio + educação profissional”, o qual registrou, inicialmente, 578 produções. Após uma análise criteriosa, foram encontrados apenas 9 produtos educacionais que se aproximam da proposta dessa pesquisa.

Quadro 2: Catalogação de produtos educacionais: Estágio Curricular no Ensino Médio Integrado.

Nome dos autores (aluno e orientador)	Nome do produto	Tipo do produto	Link EduCAPES	Ano
Josiana Rita Bazana, Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher, Maria Rosângela Silveira Ramos e Victoria Botelho Martins	Estágio Integrado	Aplicativo Móvel	http://estagiointegradado.kinghost.net/	2020
Lívia Maria Lovato e Eduardo André Mossin	Sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado	Texto	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597343	2021
Sarah Cruz de	Manual orientador	Image	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597343	2021

Souza Oliveira	de estágio	m/texto	es.gov.br/handle/capes/603656	
Josiana Rita Bazana, Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher e Maria Rosângela Silveira Ramos	Cartilha de Estágio	Livro digital	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571874	2020
Luciene da Silva Santos	O trabalho agroindustrial como articulador da prática educativa do estágio curricular no curso técnico em agroindústria na perspectiva da formação omnilateral	Texto	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703719	2021
Jeanne Barros Leal de P. Medeiros, Edson Lopes Ponte e Alexandre Cabral Craveiro	Vida de Aprendiz 2 - Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	Texto	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176784	2017
Rilda Simone Silva e Deuzilene Salazar	Meu estágio aplicativo educacional	Aplicativo móvel	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552846	2019
Jeanne Barros Leal de P. Medeiros, Alexandre Cabral Caveiro, Edson Lopes Ponte e Laura Helena Pinto de Castro	Vida de Aprendiz 3: possibilidades e desafios. Estágio Supervisionado no Ensino Médio - II	Livro digital	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431688	2019
Alexandre Cabral Craveiro, Eloisa Maia Vidal, Jeanne Barros Leal de P. Medeiros José Everardo Bessa Maia.	Vida de Aprendiz 1 - Iniciação ao Estágio Supervisionado	Livro digital	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431711	2019

O campo de estudo para esta pesquisa foi escolhido por uma questão especial: diante de sua importância e, também, porque colaborei, enquanto servidora pública, na CEEE do IFC Câmpus Concórdia.

Enquanto servidora no Câmpus Concórdia, executei atribuições junto à CEEE, onde eu era responsável pelo suporte e encaminhamentos dos documentos dos estudantes matriculados naquele Câmpus durante os anos de 2020 a 2021. Recebíamos como devolutiva, após a finalização da carga horária obrigatória de estágio curricular obrigatório, os registros documentais institucionais, ou seja, a avaliação realizada pelo estagiário e por seu supervisor de campo na forma impressa, preenchida manualmente e assinadas. No primeiro documento, preenchido pelo estagiário, era avaliado o local de estágio e, conseqüentemente, se considerava ter atingido os objetivos do estágio. O segundo documento, preenchido pelo supervisor de estágio, possuía a perspectiva de avaliar o desempenho do estagiário em seu ambiente de estágio, comportamento, responsabilidades, entre outros fatores de conhecimento.

Por ter acesso a esses documentos, percebi que a preocupação maior estava na nota final e pouco se discutia as devolutivas obtidas por estes documentos. Ao ser lançada a nota, tais documentos eram arquivados.

Sendo assim, acredita-se ser importante a análise da documentação de estágio, já que o trabalho como princípio educativo aproxima o estudante da aplicação do conhecimento teórico, inserindo na prática, colaborando com sua escolha profissional.

1.2.2 Tema, Problema e Questões de Pesquisa

O tema desta pesquisa se aproxima da discussão do trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.

Nesta direção, o problema desta pesquisa é como os conceitos de trabalho como princípio educativo se apresentam nos registros documentais (ficha de avaliação realizada pelo estagiário, ficha de avaliação realizada pelo supervisor) do

estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia?

As questões de pesquisa desdobram-se em três categorias:

1. a primeira é teórica e trata de como a literatura privilegiada para esse estudo apresenta as questões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório na EPT.
2. a segunda, de natureza empírica, buscou traçar de que maneira os documentos institucionais registram a avaliação do trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia.
3. a terceira, de natureza técnica, buscou identificar como elaborar, aplicar e avaliar dois produtos educacionais em formato de glossário e *banner* para a contribuir com a realização do estágio curricular obrigatório privilegiando o trabalho como princípio educativo.

1.2.3 Objetivo geral e específicos

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira o trabalho como princípio educativo se apresenta nos registros documentais do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.

Os objetivos específicos são:

- (a) estudar, refletir e sintetizar a literatura privilegiada no que tange questões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório;
- (b) identificar de que maneira os documentos institucionais registram o trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia;
- (c) elaborar, aplicar e avaliar produtos educacionais em formato de glossário e *banner* de estágio.

1.3 Metodologia

Apresentaremos, a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa. Para tanto, esta seção está organizada em três tópicos. No primeiro, apresentamos e justificamos as características do estudo; no segundo trazemos o contexto da pesquisa e os participantes e, por último, os instrumentos de coleta de dados.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada. Para Gerhardt e Silveira (2009) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Por se tratar de uma pesquisa aplicada no ProfEPT, propôs-se a elaboração, implementação e avaliação de dois produtos educacionais: um glossário e um *banner*.

O produto educacional, que caracteriza o Mestrado Profissional em Ensino, como é o caso do ProfEPT remete à “[...] produção de conhecimentos. Entretanto, diferentemente daquela do mestrado e, principalmente, do doutorado acadêmico, essa produção de conhecimentos está voltada para a solução de problemas práticos, tendo, assim, um caráter mais tecnológico do que propriamente científico” (Barata, 2006, p. 296). Sendo assim, um produto educacional é todo o recurso desenvolvido para implementar e maximizar a produtividade nas instituições de ensino, seja ele voltado para a sala de aula ou para o próprio corpo administrativo da instituição.

Quanto a sua forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), objetiva identificar e compreender um problema, detalhando situações, eventos, interações ou comportamentos. Suas características “são a objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno”; buscando os resultados mais fidedignos possíveis.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva. A pesquisa descritiva se caracteriza, de acordo com Gil (2002, p. 42), seu “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. De acordo com o mesmo autor, esse tipo de pesquisa é, habitualmente, realizada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso. De acordo com Gil (2002, p.62-63), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”. Não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Segundo o autor, ela é semelhante à pesquisa bibliográfica e, o que a diferencia é a natureza das fontes. Os dados analisados são materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou científico ou, que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Segundo Yin (2001), é o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O objetivo principal é inserir o pesquisador em contato com o material que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa, além disso permitindo o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa.

1.3.1 Contexto e Participantes

Para responder às perguntas de pesquisa, foi utilizada a técnica de documentação indireta com fontes primárias e secundárias. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), esse ajuntamento de informações referente ao tema pode ajudar o pesquisador na identificação de problemas e hipóteses, além de possibilitar outras fontes de coleta. A documentação indireta consiste em: “[...] trabalho que se baseia em outro, sendo a fonte original ou primária. Tem como principal característica o fato de não produzir uma informação original, mas sobre ela trabalhar, procedendo à análise, à ampliação, à comparação etc.” (Otani; Fialho, 2011, s,p.).

A pesquisa foi realizada no curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia. O documento de aprovação para a realização da pesquisa encontra-se no APÊNDICE A. Como a pesquisa foi documental, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSC.

1.3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

1.3.2.1 Para a coleta e geração de dados da pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico, fontes documentais, tais como, a legislação sobre os IFs, regulamentações internas, documentos institucionais de estágio dos estudantes do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia entre outros.

Os dados produzidos foram analisados a partir da metodologia da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que objetiva analisar o que foi respostas a uma pesquisa e construir e apresentar pareceres em torno de um objeto de estudo.

1.3.3.2 Para a coleta e geração de dados da avaliação do Produto Educacional

Docentes do curso: foi encaminhado um formulário on-line por e-mail para todos os docentes que atuam no curso, explicando o objetivo dos produtos educacionais e solicitando a avaliação dos materiais que estavam anexados. O questionário possuía 09 questões fechadas e 01 questão aberta. Dos 10 e-mails encaminhados, 08 professores responderam (APÊNDICE B).

Servidores do CEEE: foi encaminhado um formulário on-line por e-mail para todos os servidores que atuam no CEEE, explicando o objetivo dos produtos e solicitando a avaliação dos produtos que estavam anexados. O questionário possuía 07 questões fechadas e 01 questão aberta. Dos 05 e-mails encaminhados, 03 servidores responderam (APÊNDICE C).

Estudantes: foram reunidos, no dia 15/03/2024, os estudantes do segundo e terceiro ano do curso em análise no auditório pedagógico do IFC Câmpus Concórdia para a aplicação dos produtos educacionais (APÊNDICE D). Participaram da dinâmica 60 estudantes que, durante duas horas, analisaram e contribuíram para a melhoria dos produtos educacionais. Ao final, foi encaminhado pelo WhatsApp dos grupos de estudantes um questionário para avaliação. O questionário possuía 07 questões fechadas e 04 questões abertas. Do total de estudantes que participaram da dinâmica, 21 responderam ao questionário (APÊNDICE E).

1.4 Organização da Dissertação

Essa dissertação de mestrado está organizada da seguinte forma:

O primeiro capítulo, nomeado “Considerações Iniciais” apresenta a pesquisadora e a pesquisa, a justificativa para a sua realização, objetivos e os caminhos metodológicos utilizados.

O segundo capítulo, nomeado “Fundamentação Teórica” apresenta o referencial teórico a partir de uma cuidadosa revisão bibliográfica. Entre os temas e autores selecionados, destacam-se os seguintes:

1. Ensino Médio Integrado: Kuenzer, Frigotto, Savani, Ramos, Pacheco, Batista e Lara, Pasqualli, Silva e Silva, entre outros;
2. Trabalho como Princípio Educativo: Tumolo, Ciavatta, Castaman e Rodrigues, Saviani, Frigotto, Mészáros, entre outros;
3. Estágios Curriculares Obrigatórios: Costa, Ferreira e Oliveira, Colombo e Ballão, Machado, Bazana, Nonenmacher e Ramos e Zabalza, entre outros;

O terceiro capítulo nomeado “Análises e Resultados” apresenta o contexto das discussões em torno dos achados na pesquisa por meio de interlocuções com os autores privilegiados.

O quarto capítulo nomeado ‘Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia’ e, também, do material de divulgação nomeado ‘*Banner* de orientações para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia’ apresenta o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do Produto Educação. Tais produtos são frutos das reflexões oriundas do desenvolvimento desta pesquisa.

Na sequência estão apresentadas as considerações finais, referências bibliográficas, anexos e apêndices.

CAPÍTULO II

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Trabalho como Princípio Educativo na EPT

Compreende-se o trabalho como princípio educativo na EPT “como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”, ou seja, é a formação do ser humano no seu caráter, para que se desenvolva um ser intelectual e, diante disso, a educação assume como missão dar significado à vida humana (Ciavatta, 2009, p. 1). Ainda, acerca do conceito de trabalho como princípio educativo, ao explorar suas raízes, fundamentos e detalhes, Maciel (2018, p. 104) o define “enquanto princípio filosófico e epistemológico”. É um fundamento conceitual historicamente atual e indispensável à práxis educativa.

Segundo Tumolo (2005), as discussões acerca do trabalho como princípio educativo surgiram por meio de pesquisadores da educação brasileira, no período dos anos 80 e início dos 90 do século XX. Participaram os estudiosos que “pertenciam ao campo do conhecimento, trabalho e educação e que se apoiavam num referencial teórico-político marxista, com enfoque em Gramsci” (Tumolo, 2005, p. 240).

Autores como Marx (1968) e Gramsci (2001), partindo de suas teorias, estudaram a ligação entre a educação e o trabalho já que, para eles, existe uma diferenciação entre as classes, ou seja, a escola para os ricos e a outra para os pobres. “Numa delas, ricos e favorecidos teriam uma educação aos padrões da *paideia grega* (inclusive em seu sentido excludente) e os mais pobres, os trabalhadores em geral, teriam uma formação aos moldes do que Smith (1983) sugeriu, que saibam ler e escrever e fazer contas” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 305).

A teoria gramsciana propunha uma escola unitária que se expressaria na unidade entre instrução e trabalho, na formação de homens capazes de produzir, mas, também, de serem dirigentes, diretores, representantes públicos, etc.

Gramsci (1991) propõe a escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre o desenvolvimento da capacidade de trabalho manual e trabalho intelectual e desenvolve a autodisciplina intelectual e autonomia moral, que seja responsabilidade do Estado, formando as “[...] novas gerações sem divisões de grupos”, (Ibid, p 121), selecionando capacidades individuais que transformarão os organismos de cultura e superarão a dicotomia trabalho intelectual e industrial. Na escola única, à coletivização do

tipo social segue-se o desenvolvimento autônomo, responsável via métodos criativos na ciência e na vida que contribuem para atingir a maturidade intelectual (Teodoro; Santos, 2011, p. 8).

No Brasil, de acordo com Tumolo (2005), a partir da segunda metade da década de 90, apesar do declínio das discussões acerca da temática no âmbito acadêmico, “o trabalho como princípio educativo sofreu um grande revigoramento na medida em que passa a se constituir como fundamento de propostas de educação que se pretendem inovadoras e progressistas, desenvolvidas por alguns movimentos sociais”. Com grande atuação no cenário político brasileiro da época, as discussões se ampliaram em espaços como os do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) (Tumolo, 2005, p. 240).

O Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) destaca que a educação tem “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Acerca da regulação da oferta da educação profissional, o Decreto nº 2.208/97, regulamentou o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da LDB e definiu que a educação profissional deveria ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho” (Brasil, 1997).

Com a publicação do Decreto nº 2.208/97, contrariando o definido na LDB, estabeleceu-se a separação entre o ensino médio geral e a educação profissional técnica de nível médio. Foi somente em 2004 que foi publicado o Decreto nº 5.154/04, revogando o Decreto nº 2.208/97 e, permitindo a formação integrada entre a formação geral e a educação profissional, técnica e tecnológica de nível médio (Ciavatta, 2009). Em 2014, o Decreto nº 8.268, de 18 de junho, alterou o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, trazendo como premissas para educação profissional a articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego e, da ciência e tecnologia; a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática.

Pensando a educação profissional na perspectiva gramsciana, Castaman e Rodrigues (2020) destacam que para Antunes (1999), um dos desafios da educação profissional é formar sujeitos para o mundo do trabalho, considerando a multiplicidade

de sentidos do trabalho, “sem tentação de ser meio de cooptação do mercado de trabalho, (de)formando o humano e alienando-o dentro do paradigma de que o mercado é que regula tudo, supondo ingenuamente que este tem algum interesse no bem comum e na promoção das pessoas” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 305).

Para Gramsci a formação técnica não pode ser reduzida ao trabalho manual, para não retroceder ao modelo taylorista e fordista das relações de trabalho. Considera-se, então, que a formação omnilateral¹⁵ seria o melhor meio para qualificar a vida do trabalhador. Saviani (1986) resume os fundamentos conceituais da proposta do trabalho como princípio educativo. Para ele,

[...] todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (Saviani, 1986, p. 14).

Na atualidade, além dos retrocessos produzidos no campo educacional, especialmente a partir dos anos 2016, fortalecido pela exarcação da Reforma do Ensino Médio, surge a preocupação, também, de observarmos os movimentos produzidos pelo projeto de educação profissional patrocinado pelos organismos internacionais, como o Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Acerca desta preocupação, destaca-se o que Frigotto já em 2001, destacava acerca do cuidado que se deve ter com a educação profissional já que ela não pode subordinar-se:

[...] ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão, portanto se vincula a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata (Frigotto, 2001, p. 80).

Frigotto ainda segue afirmando que a educação profissional marcada pelo mercado e capital:

Trata-se de conformar um cidadão mínimo, que pensa minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação numa ótica individualista,

¹⁵ Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação Omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico (Frigotto, 2012, p. 265).

fragmentária - sequer habilite o cidadão e lhe dê direito a um emprego, a uma profissão, tornando-o apenas um mero “empregável” disponível no mercado de trabalho sob os designios do capital em sua nova configuração (Frigotto, 2001, p. 80).

Teodoro e Santos (2011, p. 152) afirmam que “[...] desde o seu nascimento, este princípio quer indicar a superação de uma condição comum à formação de uma parcela da sociedade, a dos trabalhadores [...] voltada à formação para o emprego ou ainda para uma especificidade da tarefa do mundo produtivo” (Neto; Azevedo; Aride, 2018, p. 8).

Ciavatta (2009, n. p.) contribui com a discussão afirmando que:

Nas sociedades capitalistas, a transformação do produto do trabalho de valor de uso para valor de troca, apropriado pelo dono dos meios de produção, conduziu à formação de uma classe trabalhadora expropriada dos benefícios da riqueza social e dos saberes que desenvolve. No campo da saúde, como na educação, o que é um direito torna-se uma mercadoria, uma atividade como outra qualquer sujeita ao mercado.

Carvalho e Cavalcanti (2020), com olhar em Mészáros (2008, p. 25) destacam que, para que haja a “[...] transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança”, é fundamental a reformulação da educação, desvencilhando-a do modelo capitalista atual.

Em concordância com as perspectivas apresentadas por Frigotto e Ciavatta, para contribuir com a discussão, Ramos (2009, p. 3), afirma que “compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo”, o que caminha para a direção de uma “[...] educação para o trabalho em que o norte da formação seja a inclusão social, laboral e política dos sujeitos, numa perspectiva integrada” (Medeiros Neto; Assis; Lima, 2016, p.108).

Considera-se, então, que, ao mesmo tempo em que o trabalho deve ser compreendido como realização, também deve ser compreendida a visão do atual sistema capitalista, para o qual trabalho é um fator econômico. Assim, objetiva-se enxergar a concepção plena do trabalho, analisando-o de maneira crítica em todo o seu processo histórico e atual.

Na sequência, este trabalho apresenta uma discussão sobre educação integrada.

2.2 Educação Integrada

Para iniciar as discussões acerca da educação integrada parte-se, inicialmente, do significado da palavra integrar. Nessa direção, no dicionário *on-line* Oxford (2023), a palavra integrar apresenta vários significados e, dentre eles, destacamos o seguinte: “incluir(-se) [um elemento] num conjunto, formando um todo coerente; incorporar(-se), integralizar(-se)”.

Em se tratando de educação integrada, no Brasil, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004¹⁶¹⁷ (Brasil, 2004). Este, difundiu as ideias de formação humana integral e politécnica, referentes à perspectiva que acentua o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas potencialidades: produtiva, física, intelectual, científica e tecnológica.

Segundo o Decreto nº 5.154/2004¹⁸, a articulação entre a formação humana integral e politécnica deve ser desenvolvida pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), composta pelas seguintes modalidades:

- I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;
- II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade [...] pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso [...]
- III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Com a regulamentação da oferta da EPTNM, possibilitou-se a criação de uma relação de organicidade entre educação científico-propedêutica e técnico-profissional. Tal relação afirmou-se como sendo de dupla tensão: estrutural e conjuntural. A

¹⁶ Este, revogou o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 já que, com a eleição de Lula em 2002, houve, no campo da esquerda brasileira, certo consenso a respeito da revogação do Decreto nº 2.208/1997, que proibia a integração entre conhecimentos científicos e técnicos nos programas de formação profissional.

¹⁷ O Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014 (Brasil, 2014), inseriu os termos qualificação profissional e itinerários formativos no artigo 1º, ampliando possibilidades da formação inicial e continuada de trabalhadores e da educação profissional técnica de nível médio.

¹⁸ Frigotto, Ciavatta e Ramos, na mesma época, acreditavam que devemos interpretar o Decreto de 2004 como “ganho político e, também, como sinalização de mudanças [...] ou será apropriado pelo conservadorismo, pelos interesses definidos pelo mercado” (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2005, p. 4).

primeira, estrutural, pois decorreu do próprio Estado, regido pelo sistema capitalista e, a segunda, conjuntural, já que a esperança democrática vinda da LDB havia produzido uma ampla reforma privatizante, que aprofundou a lógica da dualidade educacional. O currículo integrado chegou, então, para propor uma ruptura com a lógica disciplinar, tendo como fio condutor a interdisciplinaridade como mediadora da integração entre os saberes gerais e específicos, abrangendo o conhecimento com uma totalidade (Kuenzer, 2009).

A EPTNM ganhou terreno fértil com a implantação, em 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Por meio da RFEPCT, a oferta de cursos de EPTNM buscou amenizar a dualidade curricular posta nos Projetos Pedagógicos de cursos até então oferecidos pelos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais. Um dos seus principais objetivos era criar uma rede de ensino básico, formação profissional, ensino superior (tecnológico e formação de professores) e pós-graduação para superar desigualdades historicamente produzidas, buscando a inclusão social das diferentes classes (Brasil, 2008).

Pacheco (2011) destaca que a política de criação da RFEPCT se constituiu como uma revolução, tanto para o ensino básico de nível médio quanto para a formação profissional por inúmeros fatores, dentre os quais se destaca a interiorização, uma vez que escolas federais chegaram onde as Universidades e grandes centros de pesquisa ainda não haviam chegado.

Considerando a proposta de integração trazida pela criação da RFEPCT não se pode deixar de destacar Ciavatta, quando em 2005, já refletia que a integração deve constituir-se “[...] na direção da escola unitária e politécnica que supere o dualismo, a fragmentação e o aligeiramento na Educação Profissional para os trabalhadores [...]” (Ciavatta, 2005, p. 5).

Ainda, de acordo com a mesma autora, a integração entre a educação científico-propedêutica e a técnico-profissional deve assim ser vista:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro [...]. No caso da formação integrada ou ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (Ciavatta, 2005, p. 84).

Nesta direção, para Silva (2021, p. 20), a EPTNM apresenta a “possibilidade de formação da classe trabalhadora, é agregar a possibilidade de materialização da

politécnica em seu sentido pleno, ou seja, compreendê-la como sinônimo de formação humana integral/omnilateral, compatível com o conceito de escola unitária”.

Ramos (2007) destaca que:

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica (Ramos, 2007, p. 2).

Ao se falar de educação integrada, destaca-se, além da importância da educação politécnica, a educação não dual, ou seja, a educação unitária, conceito Gramsciano, discutido por Saviani (2003). Para Gramsci o trabalho é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. A formação na perspectiva omnilateral permite que o homem se reconheça como ser histórico e político e, para tanto, entende que a educação possui papel importante. Marxista, Gramsci, ao analisar a educação na Itália teceu severas críticas tanto às teorias educacionais presentes tanto nas escolas quanto nas organizações operárias (Batista; Lara, 2016).

Para Batista e Lara (2016), Gramsci

[...] via na escola pública possibilidades concretas de realizar um trabalho educativo na formação do ser humano em sua plenitude. Em contrapartida, criticava o ensino técnico da época, pois esse nível educacional abarcava apenas o ensino técnico, diferenciando-se da educação oferecida aos filhos da burguesia, de cunho humanista. [...] a escola unitária deveria promover a maturidade intelectual; para tanto, era necessária uma escola que transmitisse o conhecimento em sua totalidade. Esse conhecimento seria fundamental para que o ser humano se desvencilhasse, despertasse para a realidade concreta do mundo em que vive, deixando de ser um ser alienado, mas crítico do seu papel enquanto ser social em uma sociedade de classes (Batista; Lara, 2016, p. 59).

Dando materialidade as ideias de Gramsci, Ramos (2008, p. 115), apresenta a proposta do currículo integrado que “defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe”. Nesse sentido, a EPTNM proposta pela RFEPCT brasileira busca aproximar-se dos conceitos de politécnica e educação unitária que, para Pasqualli, Silva e Silva (2019, p. 105), “é uma proposta, portanto, que visa a integrar formação geral, técnica e política”. Ramos (2012) entende que a mesma tem como fundamento:

A superação da divisão entre trabalho manual e intelectual estabelecida pela divisão da sociedade em classes. A separação entre conhecimentos de

cultura geral e de cultura técnica também seria eliminada na escola unitária. A gênese dessa formulação, porém, está no confronto entre as ideias sobre o papel da escola, que, historicamente, foi tensionada, de um lado, pela concepção humanista, de clara inspiração iluminista, e, de outro, pela economicista. [...] A escola unitária em Gramsci, portanto, não é profissionalizante. Esta finalidade conferida à educação básica na educação brasileira, especialmente ao ensino médio, tem razões sócio-históricas específicas que precisam ser compreendidas (Ramos, 2012, p. 341-344).

A EPTNM trouxe à tona um novo modelo político-pedagógico, questionando como se daria a articulação entre a formação geral e técnica. “Estará a formação geral a serviço da formação técnica no Ensino Médio Integrado? Como materializar a integração dos saberes sem que a formação básica se sobreponha à técnica e vice-versa?” (Pasqualli; Silva; Silva, 2019, p. 105).

Nessa direção, Silva e Salazar (2020) afirmam que as discussões acerca da educação integrada circundam as necessidades da escola contemporânea, uma vez que existe a carência de uma formação “que promova as várias dimensões do ser humano e que parta de uma visão do trabalho como princípio educativo” (p. 125). A concepção de politécnica e escola unitária, presente em documentos que regem a EPT brasileira carecem de um discurso claro nos projetos pedagógicos institucionais, à medida que esses se tornam referência para a consecução da proposta formativa de cada instituição e, por vezes, se perdem durante sua implementação.

Em razão dos inúmeros paradigmas que precisam ser superados, a efetivação do currículo integrado no cotidiano escolar é uma tarefa bastante desafiadora para professores, professoras e demais envolvidos em sua instituição. Isto faz com que, muitas vezes, haja uma grande distância entre as formulações presentes nos projetos pedagógicos de cursos integrados e as práticas concretas em sala de aula. Entre os inúmeros desafios do currículo integrado estão a realização de um trabalho interdisciplinar, o rompimento das hierarquias construídas historicamente entre as áreas do conhecimento e a abertura dos envolvidos para o trabalho coletivo e para novas experiências pedagógicas (Pasqualli; Silva; Silva, 2019, p. 105).

Acreditamos que existam práticas educativas que contribuem com a formação do sujeito na sua totalidade, entre elas, destacam-se, as oficinas de integração, os projetos integradores e os estágios curriculares obrigatórios baseados na perspectiva do trabalho como princípio educativo, objeto de análise dessa pesquisa. É nessa direção que o próximo subitem desta fundamentação teórica se assenta.

2.3 Estágio Profissional

De acordo com Costa, Ferreira e Oliveira (2019), sabe-se que a origem do termo estágio é apresentada, pela primeira vez, na literatura do ano de 1080 onde, em latim medieval, *stagium*, significava residência ou local para morar. Entretanto, o *stagium* foi originado do latim clássico *stare* que significava estar num lugar. Ao longo da história esse conceito foi se transformando e se adequando ao contexto de cada época como, por exemplo, desde uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média ou a estadia de religiosos nos mosteiros até o momento em que é inserido na escola enquanto tempo privilegiado da prática profissional no currículo das instituições de ensino.

Colombo e Ballão (2014) em texto intitulado “Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil” destacam que,

Em 1630, o termo *stage* apareceu na literatura, em francês antigo, referindo-se ao período transitório de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu mister. Era o período que um cônego (padre) deveria residir na igreja, antes de entrar de posse de seus direitos por completo. Daí deriva o termo “residência”, usado para indicar o estágio ou tempo de tirocínio (prática ou noviciado) para a profissionalização médica. Portanto, desde seu nascimento no latim, o termo “estágio” sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão (Colombo; Ballão, 2014, p. 172).

Adaptado ao contexto escolar, no Brasil, o estágio curricular constitui-se, ao longo dos anos, em uma prática fundamental para articular os conhecimentos teóricos, obtidos no ambiente escolar, com a prática profissional, em tese, obtida nas indústrias e empresas. Sabe-se, entretanto, que não houve (e ainda não há) pacificidade para a construção de um conceito único acerca da função do estágio curricular, já que a história da educação brasileira demonstra a “existência de um confronto entre aqueles que defendiam o estágio com foco no interesse da escola e os que focavam o interesse das empresas” (Colombo; Ballão, 2014, p. 172).

Segundo Machado (1997), foi a partir da chegada da família real portuguesa, em 1808, e da preocupação com a necessidade de estudos formais para que os filhos da elite acessassem bons postos de trabalho, que foi instalada a ideia de que era necessário melhor formação acadêmica para alcançar bons empregos. Então, “ir para a escola, onde se estuda disciplinas, matérias e há a aproximação com a vida prática, o estágio”, era fundamental (Machado, 1997, p. 47).

Entretanto, foi somente a partir de 1942 que a regulamentação do estágio nas redes de ensino brasileiras foi iniciada. Historicamente, as regulamentações se deram por meio do Decreto-Lei nº 4.073/42, da Portaria nº 1.002/67 do Ministério do Trabalho, do Decreto nº 66.546/70, do Decreto nº 75.778/75, da Lei nº 6.494/77, do Decreto nº 87.497/82, da Lei nº 11.788/2008 e dos pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE). Cabe destacar que o marco legal do estágio no Brasil, o Decreto-Lei nº 4.073/42, teve seu desenvolvimento vinculado às políticas educacionais para a educação profissional.

Quadro 3: O quadro abaixo apresenta a evolução do conceito de estágio.

	Legislação Anterior Lei nº 6.494/1977	Legislação Anterior Decreto nº 87.497/1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 1977.	Lei nº 11.788, de 2008
Conceito de estágios	Os estágios devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.	Consideram-se estágios curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.	Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Fonte: Leis nº 6.494/1977 e nº 11.788/2008.

Considerando a história da inserção das práticas profissionais nos currículos dos cursos de formação profissional, compreende-se que o estágio, enquanto

componente curricular, surge para auxiliar nos enfrentamentos de situações reais de trabalho relacionando as teorias aprendidas no cotidiano escolar. Entende-se, então, que o estágio possibilita a materialização da práxis educativa. Em outras palavras, “o estágio é um ato educativo vinculado ao mundo do trabalho, uma experiência antecipada da profissão” (Ricetti; Mayer, 2010, p.7).

Acerca da práxis, Kuenzer (2003, p. 2) cita Vázquez (1968), que relaciona a teoria e a prática. “[...] prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente”. Contribuindo com a perspectiva do estágio enquanto práxis, Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021, p. 23), afirmam que:

[...] pode-se compreender a práxis como uma experiência ativa e dinâmica de ação-reflexão-ação, que utiliza dos conhecimentos já existentes para atuação em situações novas, dentro de uma totalidade, que possibilita a conscientização da realidade, e a conseqüente (re)elaboração de conhecimentos. Assim, o estágio, ao aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho e da prática profissional e social, contribui para constituir a unidade teórico-prática, superando a unilateralidade, e desenvolvendo o estudante para a vida cidadã e para o trabalho, e desta forma, contribui para a formação integral dos estudantes dos cursos de educação profissional.

Acredita-se que a efetivação da práxis no estágio curricular obrigatório é fruto da ação conjunta dos sujeitos envolvidos, ou seja, professores, estudantes, supervisores de estágio, entre outros profissionais. “Processo este que deve se realizar a partir de um trabalho pedagógico integrado que promova a prática e a discussão teórica desta prática, conduzindo-se para um fazer refletido, pensado, um fazer transformador, e não apenas um fazer por fazer” (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021, p. 23).

Kuenzer (2003) afirma que se práxis não estiver presente no estágio curricular, apenas ocorrerá a superposição de tempos e espaços do fazer prático e do aprender teórico e isto fortalecerá a já tão discutida fragmentação do ensino entre o pensar e o fazer. É, então, fundamental para a produção de conhecimento na prática de estágio, “refletir sobre esta prática com base em conhecimentos teóricos já existentes para repensá-la e refazê-la” (Bazana; Nonenmacher; Ramos, 2021, p. 24).

Para Zabalza (2015) existem três aspectos essenciais para que o estágio alcance seu sentido formativo: o primeiro diz respeito a uma visão menos mecanicista e mais ampla da formação; o segundo trata da integração entre teoria e prática e, o terceiro, assume que o enriquecimento do conteúdo por meio das experiências que o

estudante vivenciará é fundamental para uma formação integral. Para o mesmo autor, é comum que ocorra sobreposição dos aspectos organizacionais sobre os curriculares na execução dos estágios curriculares.

Tal situação pode ser percebida na falta de atenção aos conteúdos de aprendizagem envolvidos no estágio, avaliação superficial, supervisão e coordenação heterogêneos quanto à abordagem e pouco atuantes, além da falta de integração curricular do estágio com as demais disciplinas (Raulino; Diemer, 2022, p. 3).

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, se considerarmos as Diretrizes para a Educação Profissional, percebe-se que a centralidade da produção do conhecimento educacional busca capacitar as pessoas para um mundo em mudanças. “Sendo assim, no ensino médio a base da organização curricular está no currículo integrado, tanto no ensino médio regular como na educação profissional, considerando que a interdisciplinaridade e a contextualização são os principais eixos pedagógicos dessa proposta” (Ribeiro, 2011, p. 89).

Araújo e Frigotto (2015), explicam que a articulação entre a teoria e a prática, podem ser promovidas por meio de diferentes perspectivas: por justaposição, por subordinação de um elemento a outro ou por unidade indissolúvel. Os mesmos autores defendem a unidade indissolúvel como fundamental para a integração curricular.

Sob a ótica da unidade, a distinção entre teoria e prática se dá no seio de uma unidade indissolúvel que pressupõe uma relação de autonomia e dependência de um termo em relação ao outro. Na visão de unidade, a teoria nega a prática imediata para revelá-la como práxis social, a prática nega a teoria como um saber autônomo, como puro movimento de ideias e a teoria e prática são tidos como dois elementos indissolúveis das “práxis”, definida como atividade teórico-prática (Araújo; Frigotto, 2015, p. 71).

A indissociabilidade entre a teoria e a prática está presente nas normativas da EPT. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em seu Capítulo II, dos Princípios Norteadores, apresenta-se o inciso IX que destaca a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para Ciavatta (2005, p. 84), integrar remete ao sentido de “completude, de compreensão das partes no seu todo” e, assim, o estágio curricular em uma formação

integrada é aquela que estabelece relações concretas entre os conhecimentos escolares e a realidade do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Considerando o trabalho como princípio educativo enquanto estratégia de ensino e concepção teórica utilizada na disciplina de estágio curricular nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia acredita-se na superação da dicotomia entre educação intelectual para os filhos das classes dominantes e formação profissional aligeirada para os trabalhadores: a superação entre teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer (Pacheco, 2020).

Sendo assim, os estágios curriculares obrigatórios dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, de acordo com Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021, p. 25) “têm o foco na profissionalização que se dá ao mesmo tempo pelas dimensões da ciência e da tecnologia, e pela indissociabilidade da prática com a teoria”. O estágio curricular obrigatório deve ir além “da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado” (Pacheco, 2015, p. 13-14). Deve contribuir para a formação integral de cidadãos para o mundo do trabalho, capazes de compreender a “sua realidade específica e da relação desta com a totalidade social” (Araújo; Frigotto, 2015, p. 64).

Na sequência, apresenta-se as análises e discussões oriundas da pesquisa realizada.

CAPÍTULO III

3 ANÁLISES E RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise e os resultados da investigação acerca do trabalho como princípio educativo nos registros documentais do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, entre os anos de 2018 até 2022. O entrelaçamento dos dados obtidos a partir da análise dos registros em documentos institucionais do estágio curricular obrigatório com o referencial teórico e os marcos legais deram corpo a esta análise.

Para iniciar o processo de análise documental (ficha de avaliação realizada pelo estagiário e ficha de avaliação realizada pelo supervisor) foram realizados os seguintes movimentos: após o recebimento da autorização para a realização da pesquisa pelo Diretor-geral e atual Reitor do IFC Concórdia, professor doutor Rudinei Kock Exterckoter, foi realizado contato com o coordenador em exercício da Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos, solicitando o acesso aos documentos institucionais físicos. Tal coordenação permitiu o acesso e informou que os documentos de estágio ficam arquivados, em cópia física, pelo tempo de 5 anos, em armário específico na sala da CEEE. Após 5 anos, os documentos são encaminhados para o arquivo permanente da instituição, já que são arquivos de uso não recorrente e lá permanecem pelo tempo médio de 30 anos. Não foi permitida a retirada de documentos da instituição e, então, a análise dos documentos foi realizada na sala da coordenação, no horário de atendimento do setor. Com os documentos em mãos, foi realizada a leitura e, também, análise minuciosa.

Também foi informado que, a partir de 2022, as fichas de avaliação realizada pelo estagiário são entregues pelos estudantes em versão digital, sendo armazenados no *driver*¹⁹ - servidor da instituição. O *driver* em que estes documentos estão armazenados, foram compartilhados com a pesquisadora em formato de somente leitura para proceder com a análise.

Na sequência, dividido em 2 seções, apresentam-se os achados da análise documental realizada.

¹⁹Arquivo que contém as funções a serem integradas a um sistema operacional para controlar um determinado periférico.

3.1. Avaliação realizada pelo estagiário (guia de acompanhamento do aluno em estágio)

O instrumento de avaliação realizado pelo estagiário faz parte da documentação oficial da instituição e encontra-se disponível no *site* do IFC Concórdia²⁰, no menu principal, destinado para a Extensão e Estágio. O documento é assim composto:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO ESTAGIÁRIO - GUIA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO EM ESTÁGIO	
Nome do Aluno:	
Curso:	
Matrícula/turma:	
Local de Estágio:	
Área/Setor do Estágio:	
Período de Estágio: ____/____/20__ a ____/____/20__	
Carga horária total:	
1. Avalie em uma escala de 0 a 10, fatores referentes à Qualidade do Estágio:	
a) O estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional.	
b) O estágio levou-me a estudar mais, fazendo com que eu me preocupe com o conteúdo do programa das matérias, o que gera um melhor aproveitamento do curso.	
c) O estágio permitiu-me sentir importância de uma atitude positiva frente ao trabalho organizado e sistematizado e planejado.	
d) O estágio permitiu-me conhecer a filosofia, diretrizes, organizações e funcionamento da Empresa, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro.	
e) O estágio permitiu-me identificar com maior clareza meus valores pessoais e de trabalho, o que ajudou a confirmar (ou repensar) minha escolha profissional.	
f) O estágio permitiu-me melhorar meu relacionamento humano, fazendo-me sentir a importância do trabalho em equipe.	
g) O estágio permite-me a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho, o que facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à minha atitude profissional.	
h) A supervisão/ recepção concebida pela Empresa – instituição concedente, está sendo considerada satisfatória.	

²⁰Site <https://cgex.concordia.ifc.edu.br/estagios> - Formulários para a realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Data: ____/____/20____

Assinatura do Estagiário(a)

Considerando o objetivo dessa pesquisa, as categorias de análise escolhidas foram: a) ano da realização de estágio; b) ramo de realização do estágio; e, c) análise das notas atribuídas para as seguintes questões: c1) O estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional; c2) O estágio permitiu-me sentir importância de uma atitude positiva frente ao trabalho organizado e sistematizado e planejado; c3) O estágio permitiu-me conhecer a filosofia, diretrizes, organizações e funcionamento da empresa, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro; c4) O estágio permitiu-me identificar com maior clareza meus valores pessoais e de trabalho, o que ajudou a confirmar (ou repensar) minha escolha profissional; c5) O estágio permitiu-me melhorar meu relacionamento humano, fazendo-me sentir a importância do trabalho em equipe e , c6) O estágio permite-me a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho, o que facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à minha atitude profissional.

Entre os anos de 2018 e 2022, período de análise documental para esta pesquisa, 146 estudantes realizaram o estágio curricular obrigatório. Entretanto, foram analisadas 104 fichas de avaliação de estágio realizada pelo estagiário. Não houve como identificar os motivos para a diferença da quantidade entre número de estagiários e as de fichas de guarda da coordenação. Conjectura-se que a diferença seja em razão de que o estudante possa ter sido reprovado e não tenha efetuado matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte. Em conversas informais²¹ com a Coordenação de Registro Acadêmico, foi indicado como possíveis motivos para a evasão escolar a não adaptação ao curso, ao ambiente escolar e, também questões familiares e de saúde. Novamente, conjectura-se que impactos do período pandêmico possam ter afetado na decisão dos estudantes em manter vínculo

²¹ Não foram localizados e nem analisados dados que possam confirmar tal hipótese.

com a instituição, alterando, assim, a quantidade de registros das fichas de avaliação de estágio.1, a seguinte condição:

Tabela 1 - Ano de realização do estágio x Quantidade de estagiários

Ano	Quantidade de ingressantes	Quantidade de Estagiários	Quantidade de fichas avaliadas
2018	40	29	17
2019	35	29	15
2020	40	31	15
2021	34	28	28
2022	37	29	29
Total	186	146	104

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conforme pode-se observar na tabela 1, no ano de 2018 houve desistências de 11 estudantes. Em 2019 a desistência foi de 06 estudantes. Em 2020 a desistência de 09 estudantes. Em 2021 houve a desistência de 06 estudantes e, em 2022, houve a desistência de 08 estudantes. De acordo com registros da Coordenação de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional, as motivações para o cancelamento de matrícula no curso foram em decorrência de motivos pessoais, financeiros, saúde e, algumas vezes, também por não adaptação à instituição, informados pelas elevadas cargas horárias de estudos.

Acerca da evasão escolar em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio trazemos a contribuição de Almeida (2019) ancorada nas teorias de Bourdieu e Passeron (2008) para quem,

Constatou-se que o fracasso escolar tem relação com o capital cultural, logo, o êxito escolar é alcançado, principalmente, pelos indivíduos com habitus semelhante ao esperado pelo sistema escolar. E por isso, a análise do sucesso ou do fracasso escolar deve considerar as perspectivas do aluno, sua condição econômica ou familiar, assim como o sentido da escola no processo formativo do sujeito (Almeida, 2019, p. 47).

Com relação ao ramo de realização do estágio observou-se as seguintes respostas: padaria (18), supermercado (9), cervejaria (18), vigilância sanitária (8), vinícola e cachaçaria (4), farmácia de manipulação (4), empresa de pesquisa (8), (11),

restaurante/pizzaria (11), laticínio (4), cooperativa e frigorífico (5), hotelaria (3), chocolateria (2), Empresa (plásticos e indústria) (5), ervateira (1) e moinho (1).

Andrade e Resende (2015) trazem que,

o estágio supervisionado, como ato educativo, exige que a escola e a empresa trabalhem didaticamente com os estagiários, em relação ao planejamento, ao desenvolvimento, à avaliação e aos resultados das atividades por ele desenvolvidas. A experiência vivenciada fora da escola pelos alunos, em situação de estágio, tem que ser trazida para dentro dela. Assim, o estagiário poderá sanar dúvidas, apresentar os desafios enfrentados na sua futura profissão e buscar junto aos professores e colegas alternativas para contornar essas dificuldades enfrentadas. Por outro lado, como esses alunos estão engajados em um processo educativo, a instituição que os recebe como estagiários deve ter consciência de seu trabalho educativo e da obrigação que tem em orientar esses estagiários, para que tirem o melhor proveito dessas experiências (Andrade; Resende, 2015, p. 5).

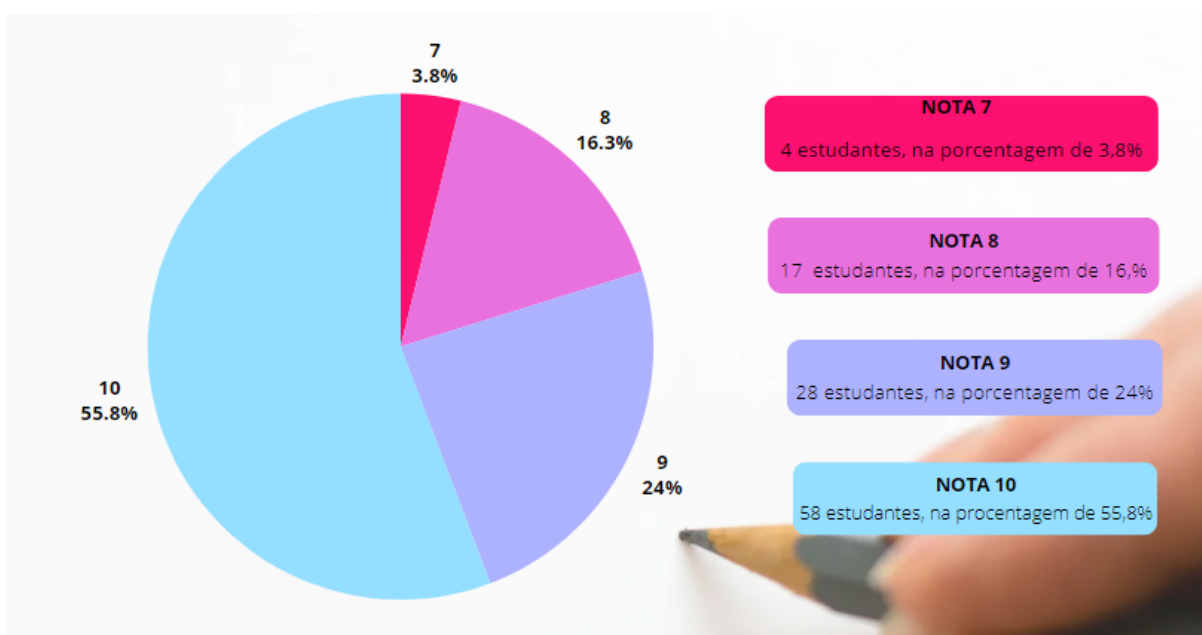
Bernardim (2010, p. 490) complementa afirmando que “muitas empresas utilizam o estágio como uma forma de mão de obra barata, sobre a qual não incidem encargos trabalhistas e previdenciários, e que apresenta reduzido risco de ações trabalhistas”. Ainda, conforme Andrade e Resende (2015), percebe-se que a escolha das empresas, principalmente o ramo e setor para o estágio, influencia no processo de aprendizagem dos estudantes. Através das oportunidades de estágio obrigatório oferecidas, os estudantes poderão ter experiências de estágio mais qualificadas ou, então, apenas se tornar mão de obra barata.

Na sequência, buscou-se analisar as notas atribuídas pelos estudantes quanto aos fatores referentes ao seu processo de estágio. A escala de avaliação presente no instrumento é de 0 a 10 e acredita-se que tal nota pode ser considerada um fator de busca ou não por essa empresa concedente de estágio por outros estudantes já que, embora as notas não sejam publicizadas, os estudantes mantêm contato uns com os outros, o que pode gerar indicações tanto positivas, quanto negativas.

Apesar do instrumento de avaliação de estágio conter 8 questões para serem avaliadas pelos estudantes, nesta pesquisa optou-se por apresentar somente a análise de 6 questões que foram julgadas como próximas à temática de pesquisa, ou seja, em que observa-se elementos do trabalho como princípio educativo.

A primeira questão analisada foi a seguinte: ‘o estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional?’. O gráfico abaixo apresenta os resultados da análise.

Gráfico 1 - O estágio permitiu-me experiência de trabalho, envolvendo-me com informações e conhecimentos de aplicação prática, o que vem contribuir para minha formação profissional?



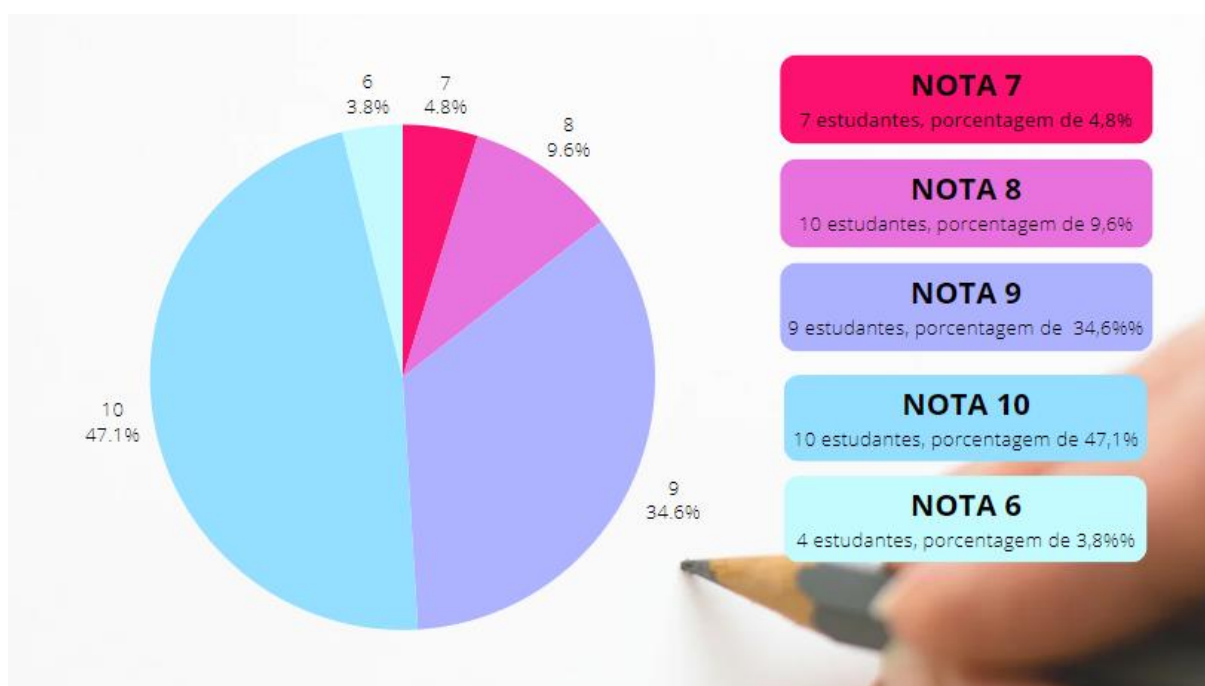
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir da análise dos dados traduzida pelo gráfico 1, percebe-se que 55,8% dos estudantes atribuíram ao seu processo de estágio a nota máxima, ou seja, 10. Os outros 44,2% de estudantes indicaram notas de 7 a 9, valores significativos quando se trata de escala de avaliação da aprendizagem. Ao analisar a autoavaliação dos estudantes, pode-se considerar que o estágio permitiu a construção de experiências de trabalho, envolvendo o estudante com informações e conhecimentos de aplicação prática que contribuíram com a sua formação profissional, condições básicas para a compreensão do trabalho como princípio educativo.

Nora (2004, p. 64) afirma que a supervisão de estágio não pode ser apenas composta pela “orientação da rotina da instituição, com destaque ao cumprimento das tarefas pré-estabelecidas, sem a garantia de qualidade do estágio”. Segundo Bourguignon (2007), o estágio é o momento que deve oportunizar ao estudante a experiência e o conhecimento de uma realidade em que atua. Assim, o mesmo não pode ser desenvolvido como se fosse apenas uma preparação para o emprego ou, mesmo, o fornecimento de mão de obra barata para o mercado.

A segunda questão analisada foi se ‘o estágio permitiu-me sentir a importância de uma atitude positiva frente ao trabalho organizado e sistematizado e planejado?’. O gráfico 2, a seguir, apresenta os resultados.

Gráfico 2 - O estágio permitiu-me sentir a importância de uma atitude positiva frente ao trabalho organizado e sistematizado e planejado?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As notas atribuídas pelos estudantes, tabuladas no gráfico 2, mostram que 47,1% indicaram ao seu processo de estágio a nota máxima. Além disso, 52,9% indicaram notas de 7 a 9, que também são bons indicadores de aprendizagem. Uma minoria, no percentual de 3,8%, atribuiu nota 6 que, embora seja um percentual pequeno comparado aos demais grupos, é importante destacar.

Acredita-se que a inclusão de tal indicador na autoavaliação dos estudantes “remete a um movimento que propõe a superação da divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, a partir do entendimento de que todo o ser humano produz sua própria existência, transformando e adaptando a natureza através do trabalho” (Moura, 2007).

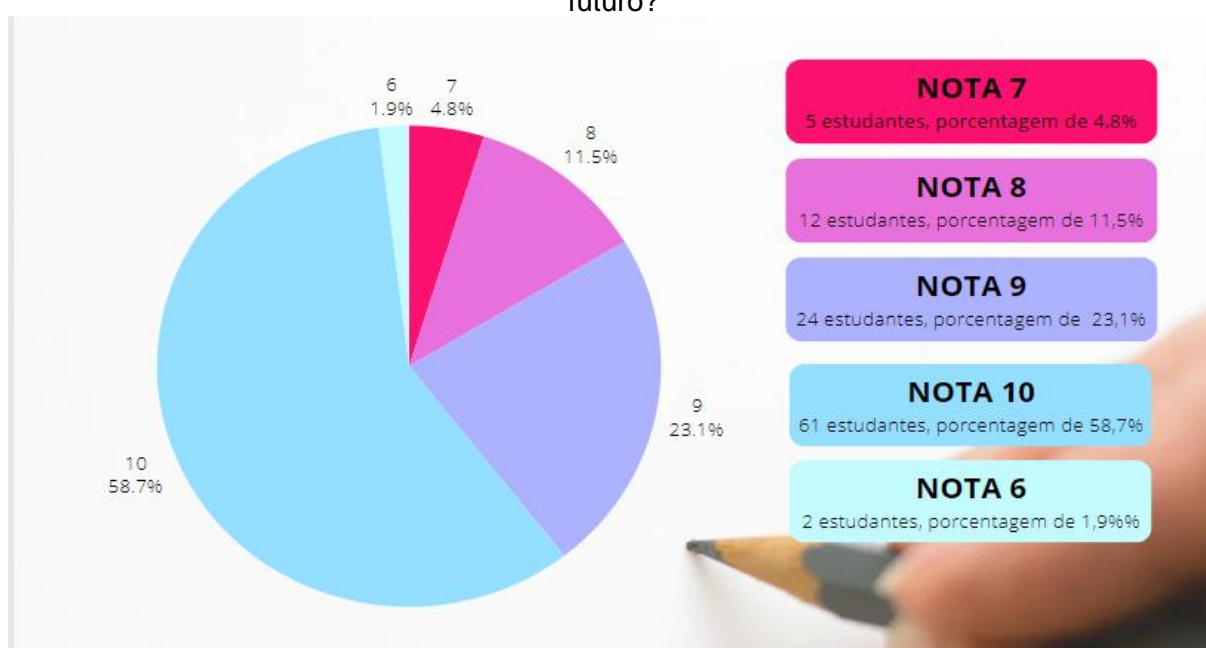
Ricetti e Mayer (2010) afirmam que,

o estágio curricular supervisionado é uma atividade de caráter educativo que possibilita ao aluno vivenciar o cotidiano do trabalho e lidar com situações reais, contribuindo para sua aprendizagem no âmbito social, cultural e

profissional. Em outras palavras, “o estágio é um ato educativo vinculado ao mundo do trabalho, uma experiência antecipada da profissão” (Ricetti; Mayer, 2010, p. 7).

A terceira questão analisada foi sobre o indicador que trata do questionamento se ‘o estágio permitiu-me conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da empresa, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?’. O gráfico abaixo mostra os resultados da análise documental.

Gráfico 3 - O estágio permitiu-me conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da empresa, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados traduzidos no gráfico 3, apontam que 58,7% dos estudantes atribuíram ao seu processo de estágio a nota máxima. Também, 39,2%, indicaram notas de 7 a 9 e, uma minoria, representada por 1,9%, atribuiu nota 6. Tal resultado indica que o estudante conseguiu, com a prática do estágio, uma maior percepção da sua escolha profissional para o futuro.

Acerca da importância das escolhas profissionais futuras, Batista, Pereira, Graça (2012) afirmam que

É necessário dotar os futuros profissionais não apenas de conhecimentos e habilidades, mas, fundamentalmente, da capacidade de mobilizar os conhecimentos e habilidades face às situações concretas com que se vai deparar no seu local de trabalho, na escola, e de refletir criticamente sobre

os meios, às finalidades e as consequências da sua ação pedagógica (Batista; Pereira; Graça, 2012, p. 91).

Acerca da mesma temática, Martins (2012), destaca que,

o aluno além de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos práticos no campo de sua formação, pode obter renda com essa atividade. Para a parte concedente, a vantagem está em incorporar à sua equipe um trabalhador-estudante, uma vez que sobre os termos de estágio e as bolsas a eles vinculadas não incidem encargos trabalhistas e previdenciários comuns aos contratos de trabalho regulamentados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ou de estatutos próprios do serviço público (Martins, 2012, p. 24).

A quarta questão em análise foi: 'o estágio permitiu-me identificar com maior clareza meus valores pessoais e de trabalho, o que ajudou a confirmar (ou repensar) minha escolha profissional'? O gráfico 4 apresenta os resultados.

Gráfico 4 - O estágio permitiu-me identificar com maior clareza meus valores pessoais e de trabalho, o que ajudou a confirmar (ou repensar) minha escolha profissional?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados foi traduzida no gráfico 4, indica que 47,1% dos estudantes atribuíram ao seu processo de estágio a nota máxima, enquanto 51,9%, indicaram notas de 7 a 9. Novamente, um único estudante atribuiu nota 6.

No que diz respeito à escolha profissional, para Silva, Fuzaro e Pacheco, 2016, as influências no processo de escolha profissional são muitas. Na adolescência, as principais estão relacionadas com a família e a escola. É na fase da adolescência que

ocorre um momento de passagem da infância para o início da fase adulta onde os estudantes se preparam para a escolha profissional. Por vezes, a família contribui com essa decisão e, essa influência pode tanto ajudar, quanto dificultar a escolha. O mercado de trabalho também influencia na decisão desses adolescentes, indicando possíveis carreiras de sucesso que, deslumbram e, por vezes, estimulam as escolhas.

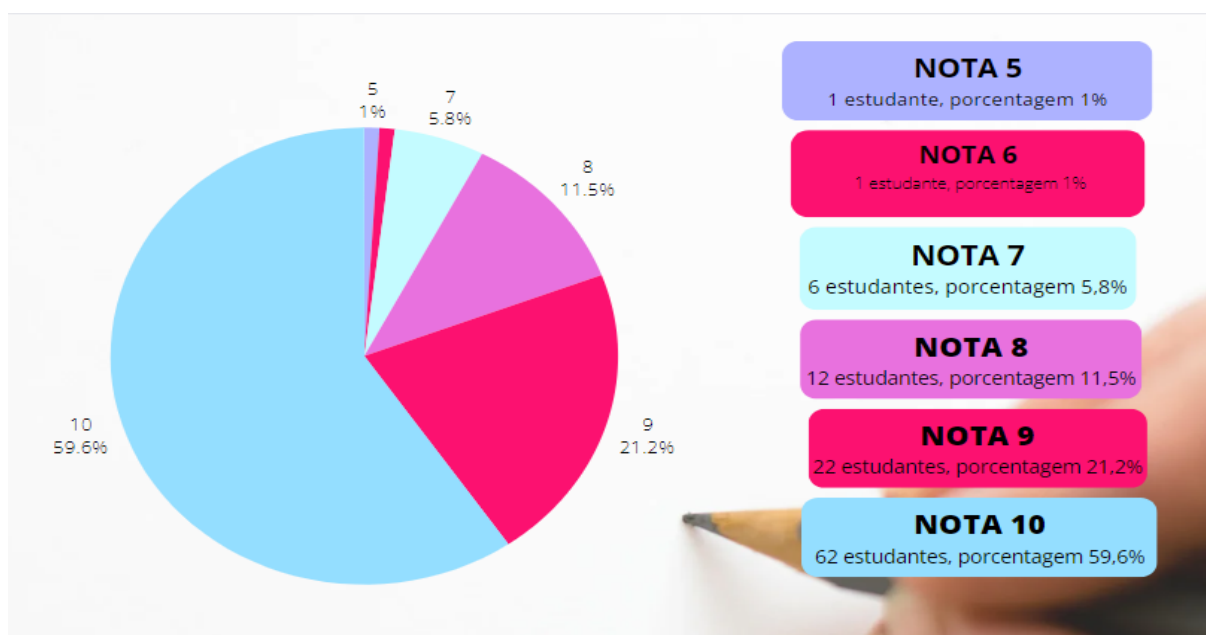
Segundo Reis (2015), o estágio é,

para os estudantes o período durante o qual exerce uma atividade prática de aprendizagem dos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, podendo ser realizada no estabelecimento de ensino, na comunidade em geral, em empresas públicas e privadas, bem como em escritórios e consultórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, sob responsabilidade e coordenação/supervisão da instituição de ensino (Reis, 2015, p. 133).

Nesta expectativa, percebe-se a importância do estágio na vida profissional de um indivíduo. Por isso, é essencial que ele possa estar consciente daquilo que deseja para sua vida e estar aberto para as oportunidades que possam surgir nas organizações que oferecem estágios.

A quinta questão analisada foi se 'o estágio permitiu-me melhorar meu relacionamento humano, fazendo-me sentir a importância do trabalho em equipe?'. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Gráfico 5 - O estágio permitiu-me melhorar meu relacionamento humano, fazendo-me sentir a importância do trabalho em equipe?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

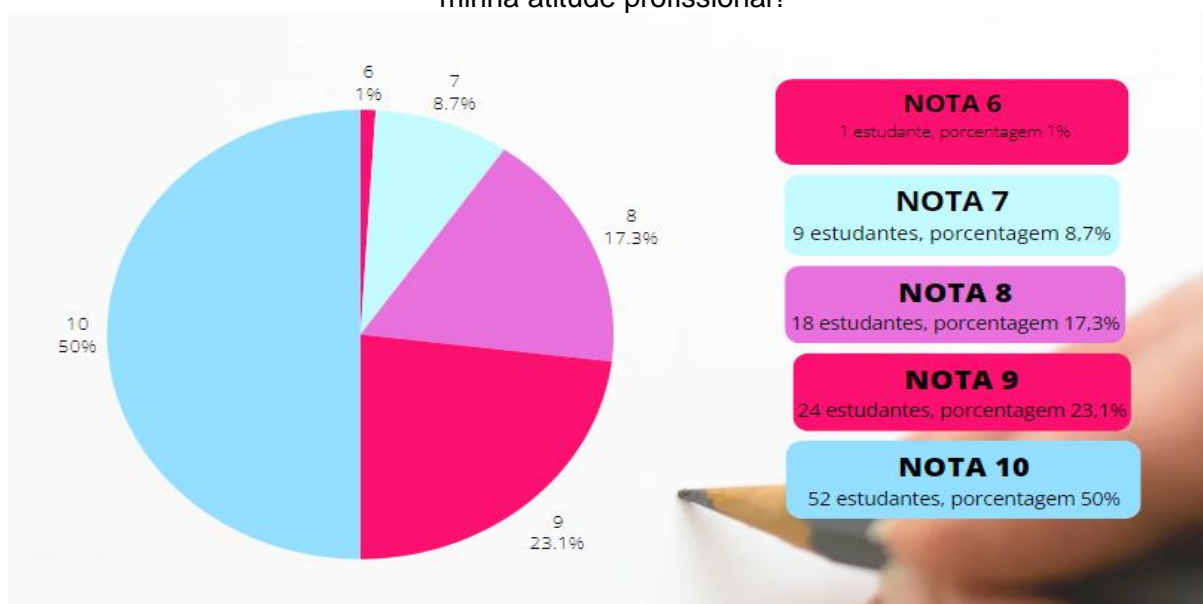
Os dados apresentados no gráfico 5, mostram que 59,6% dos estudantes atribuíram ao seu processo de estágio a nota máxima e que 38,4%, atribuíram notas de 7 a 9. Uma minoria, representada por 1%, atribuiu notas 5 a 6. Pelas notas atribuídas observou-se que os estudantes valorizaram a oportunidade de trabalhar em equipe, levando em conta a profissionalização técnica e a formação, para que a educação não seja somente para o trabalho e, sim, a formação do princípio educativo para o trabalho.

Dutra, 2002 aponta que,

o aluno, na posição de aprendiz, também necessita de tempo para poder controlar suas reações e, indiretamente, seus sentimentos relacionados a situações de estágio como um evento em si, bem como entender e aceitar suas dificuldades. O local onde realiza a prática, como contrapartida deve atentar para esse período de adaptação vendo o aluno como aprendiz e não como pré-profissional que vai atender demandas reprimidas de atendimentos (Dutra, 2002, p. 16-17).

A sexta questão analisada foi se 'o estágio permite-me a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho, o que facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à minha atitude profissional?'. O gráfico 6, apresentado abaixo, traz os resultados.

Gráfico 6 - O estágio permite-me a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho, o que facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à minha atitude profissional?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Destaca-se que 50% dos estudantes atribuíram ao seu processo de estágio a nota máxima e, 49%, indicaram notas de 7 a 9. Apenas um estudante atribuiu a nota 6.

Os resultados obtidos neste indicativo se aproximam dos percentuais apresentados nos indicativos anteriores. Acredita-se que a familiarização com sistemas, novas tecnologias e metodologias de trabalho facilita o desenvolvimento do senso crítico necessário à aquisição de novas atitudes profissionais e que estas vão se construindo ao longo da formação dos estudantes.

Acredita-se, também, que a aproximação entre estudantes e a empresa poderá, futuramente, representar uma oportunidade de emprego no próprio local, após a conclusão do curso técnico.

Zarifian (2001, p. 67) traz que:

Os sistemas de comunicação corporativos proporcionam a ampliação do conhecimento sobre objetivos, valores e normas da organização. A maior frequência e a grande diversidade que têm caracterizado os processos de comunicação levam a novas necessidades de capacitação. A aquisição de competências relacionadas ao relacionamento interpessoal é a consequência mais imediata dessa situação. Faz-se necessária, também, a abertura para a constante interação e troca de informações com outras pessoas, setores da organização e com o ambiente externo. Mais do que uma capacidade, tal abertura representa uma atitude que precisa ser assumida.

Zarifian, em pesquisa realizada em 2001, destaca que os supervisores têm indicado maior nota aos estudantes estagiários que apontam os seus pontos de vista com o objetivo de melhorar. Para o mesmo autor, é necessário “apoiar-se nos conhecimentos adquiridos, procurando constantemente revê-los e atualizá-los, de modo a adaptá-los aos desafios cotidianos”. (Zarifian, 2001, p. 5).

Para finalizar a apresentação e discussão dos resultados do instrumento de avaliação realizado pelo estagiário, acredita-se importante trazer uma reflexão sobre o bom aproveitamento do estágio supervisionado. Ele tem como atribuição promover o ato educativo e, para isso, é fundamental que se evite o desvio de funções que, conforme descreve a nº Lei 11.788/08, pode se caracterizar vínculo empregatício.

Nesta visão é importante o diálogo contínuo com os estagiários a fim de perceber as incompatibilidades com o termo de compromisso e, caso seja constatado desvios de funções, medidas deverão ser tomadas para que se recupere o ato educativo e “não caracterizar vínculo de emprego do educando com a parte

concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária” (Brasil, 2008).

Destaca-se que, nesse processo, a mediação entre estágio (prática) e instituição (teoria) deve ser propiciada pelo professor orientador do estágio. Este trará, à luz das experiências vivenciadas pelos estagiários, a aquisição de novas práticas pedagógicas, levando em consideração os saberes adquiridos no decorrer das experiências profissionais e das relações de trabalho vividas por esses estudantes. Pimenta e Lima (2017) quando propõem que o estágio, “[...] em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (Pimenta; Lima, 2017, p. 117).

Para dar sequência às análises, dispõem-se, no próximo item, a avaliação realizada pelo supervisor(a) correspondente a guia de acompanhamento do aluno em estágio.

3.2. Avaliação realizada pelo supervisor(a) (guia de acompanhamento do aluno em estágio)

O instrumento de avaliação utilizado pelo supervisor de estágio também faz parte da documentação oficial da instituição e encontra-se disponível no *site* do IFC Concórdia, no menu principal, destinado para a Extensão e Estágio. O documento é assim composto:

<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO REALIZADA PELO SUPERVISOR(A) GUIA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO EM ESTÁGIO () Estágio Curricular Obrigatório () Estágio Curricular Não Obrigatório</p> <p>Aluno(a):</p> <p>Curso:</p> <p>Matrícula nº:</p> <p>Turma/fase:</p> <p>Local de Estágio:</p>

Área/Setor do Estágio:

Período de Estágio:

Carga horária total:

- Dados do Estágio:

Supervisor(a):

Principais atividades realizadas:

- Desempenho do Estagiário:

Instruções para preenchimento:

a) O(a) Estagiário(a) deverá ser avaliado DURANTE o seu estágio. O preenchimento da avaliação deverá ocorrer quando completadas a carga horária mínima proposta.

b) Classificar o desempenho do estagiário por fator, CONSULTANDO definições dos fatores e dando nota de 0 a 10 (ZERO A DEZ), com uma casa decimal.

OBS.: Para ser aprovado no estágio, o(a) acadêmico deverá obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Após a avaliação de desempenho do estagiário(a) em cada fator isoladamente, faça a média final somando todas notas e dividindo por 17.

Avalie, em uma escala de 0 a 10, os itens relacionados abaixo, referentes ao Estagiário.

FATORES	NOTAS
1 – Produto do trabalho	
2 – Aplicação de Conhecimentos Teóricos	
3 – Responsabilidade	
4 – Capacidade de Relacionamento	
5 – Qualidade de Trabalho	
6 – Interesse pelo Trabalho	
7 – Autocrítica	
8 – Zelo	
9 – Facilidade de Compreensão	
10 – Autodesenvolvimento	
11 – Criatividade	
12 – Agilidade	

13 - Planejamento/Organização	
14 – Iniciativa	
15 – Cooperação	
16 – Expressão Oral	
17 – Expressão Escrita	
18 – Média final	
Observações:	
A Coordenadoria de Extensão Estágios e Egressos coloca-se a disposição para esclarecimentos ou orientações, através do Tel. (49) 3441-4819, ou pelo e-mail: extensao.concordia@ifc.edu.br	
Data da Avaliação: ____ / ____ /20__	
Assinatura do Avaliado	
Assinatura e carimbo do Supervisor	

Entre os anos de 2018 e 2022, período de análise documental para esta pesquisa, realizaram estágio curricular obrigatório 146 estudantes. Entretanto, foram analisadas 112 fichas de avaliação realizada pelo supervisor entre os anos de 2018 até 2022.

As categorias escolhidas para a análise dos dados foram: a) atividades desenvolvidas; b) observações realizadas pelo supervisor com relação ao desempenho do estagiário e; c) análise das notas atribuídas para as seguintes questões: c1) produto do trabalho (Capacidade de obter resultados, contribuindo para o alcance dos objetivos da Área); c2) Aplicação de Conhecimentos Teóricos (Capacidade em aplicar conhecimentos teóricos para um melhor desempenho em suas atividades); c3) responsabilidade (Empenho no cumprimento das tarefas, com assiduidade e pontualidade); c4) capacidade de relacionamento (Capacidade de integrar-se ao grupo de trabalho favorecendo um clima de solidariedade, respeito e polidez); c5) qualidade de trabalho (Nível de trabalho desenvolvido, considerando o grau de complexidade, exatidão, dentro dos padrões estabelecidos para um

estagiário, bem como a compreensão dos conceitos e os objetivos propostos para o seu trabalho); c6) interessem pelo trabalho (Dedicação, disposição e presteza demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho); c7) autocrítica (Capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações); c8) zelo (Cuidado dispensado no manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas e/ou outros materiais de trabalho); c9) facilidade de compreensão (Aptidão para observar e analisar os elementos de um problema, chegando a compreensão lógica do todo) c10) Autodesenvolvimento (Esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos/habilidades, por iniciativa própria, visando o aperfeiçoamento de seu desempenho); c11) Criatividade (Capacidade de criar ideias originais, exequíveis e adequadas à situação do trabalho, quando este o exigir); c12) agilidade (Capacidade de realizar as tarefas com competência em tempo hábil); c13) planejamento/organização (Uso de meios racionais para a realização do trabalho.); c14) iniciativa (Capacidade de tomar decisões em benefício do trabalho respeitando a hierarquia, e de sugerir soluções aos problemas emergentes); c15) cooperação (Capacidade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para a execução do trabalho) e c16) expressão oral (Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita; c17) expressão escrita ade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para a execução do trabalho) e c16) expressão oral (Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita;

A primeira e segunda questão, analisadas conjuntamente, foram: o ramo²² (empresa/instituição) escolhida e as atividades realizadas. De acordo com informações contidas no *site* do Sebrae (2023),

o ramo de atividade de uma empresa é definido como a especificação do que ela faz para gerar valor a seus clientes. É o que define a área em que a empresa irá atuar e, é por isso que podemos dizer que ele também ajuda a definir o seu produto ou serviço. Dentro da indústria, comércio e prestação de serviços, há várias áreas de atuação e as atividades estão relacionadas. Empresas industriais: são aquelas que transformam matérias-primas, manualmente ou com auxílio de máquinas e ferramentas, fabricando mercadorias. Abrangem desde o artesanato até a moderna produção de instrumentos eletrônicos. Empresas comerciais: são aquelas que vendem mercadorias diretamente ao consumidor, no caso do comércio varejista, ou que compram do produtor para vender ao varejista, como no comércio atacadista. Empresas de prestação de serviços: são aquelas onde as

²² Definição do ramo da empresa:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigoshome/ramos-de-atividades,8ef89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Ramo%20de%20atividade%3A%20qual%20C3%A9,se%20decide%20abrir%20uma%20empresa.>

atividades não resultam na entrega de mercadorias, mas na oferta do próprio trabalho ao consumidor (Sebrae, 2023).

De acordo com a análise documental as atividades realizadas pelos estagiários foram: a) padaria (acompanhar e realizar o auxílio na produção de bolos, preparação de caldas e cremes, tanto na produção de bolachas, produção de pães, produção de salgados, produção de produtos confeitados em geral para a venda final, acompanhar o todo o processo de produção, etiquetagem, montagem e finalização dos salgados e doces. Também no acompanhamento da produção de pães, é realizada a pesagem, etiquetagem, a fatiarem, o controle de vencimento e qualidade dos produtos. O controle de estoque, auxiliar na organização das câmaras e frios, armazenamentos de alimentos, acompanhamento no recebimento de pedidos, realizar a higienização de utensílios, realizar a manipulação de produtos, também a reposição de bancada. Acompanhamento de processo de autocontrole, organização e preparação dos produtos); b) restaurante/pizzaria (maior parte é no auxílio na elaboração do almoço, preparo de alimentos diversos, acompanhamento de bar e prática de fabricação e higiene dos materiais. Realizar atendimento ao cliente, higienização do setor, acompanhar a criação e realização de receitas, montagem de lanches. Auxiliar na produção dos itens a serem vendidos, no recebimento dos pedidos, no preparo e envio de pedidos e a organização e limpeza na cozinha); c) vigilância sanitária (Acompanhar ao processo de dispensa de registro de alimentos, acompanhar em toda a área urbana a coleta de amostras de água tratada para posterior encaminhamento ao laboratório, acompanhamento de vistorias para revalidação de alvará sanitário, acompanhamento de todas as atividades de controle e fiscalização de alimentos e de vistoria em estabelecimento comerciais e industriais do município. Acompanhamento na inspeção, leitura e interpretação da legislação aplicável, acompanhamento do controle de febre amarela e dengue e inspeção em estabelecimentos); d) farmácia de manipulação (Acompanhar o recebimento de produtos e pedidos e a execução de suplementos complexos fitoterápicos vitaminas e minerais. Acompanhamento na execução de medicamentos de uso veterinário, dermatológico e acompanhamento no processo de manipulação de fórmulas. Higienização e assepsias de materiais, acompanhamento de produção de suplementos nas diversas formas farmacêuticas, acompanhamento na produção, fórmulas, análise controle de qualidade físico química da matéria prima e produto acabado); e) moinho (recebimento de matéria prima,

moagem, pesagem, embalagem e etiquetagem, controle de qualidade da matéria prima e limpeza. Análise reológica da farinha, no trigo, análise química da água.); f) cervejaria (Acompanhamento no processo de produção de cerveja, acompanhamento na moagem de malte, no processo da brasagem produção, envase e etiquetagem do processo e auxílio de limpeza. Acompanhar a venda na área comercial e pedidos de vendas e realizar o CIP equipamentos); g) supermercado (Acompanhar a estratificação de dados do processo produtivo, organização de documentos e das rotinas burocráticas, participar no auxílio de desenvolvimento de ferramentas de gestão. Realizar a reposição de estoque, controle de validade dos produtos, abastecer com os produtos na área de vendas, realizar a organização gôndolas e produtos por vencimento e limpeza das prateleiras e organizar produtos no depósito); h) vinícola e cachaçaria (Acompanhar o recebimento da matéria prima, higienização de utensílios e litros, acompanhar a produção, envase e rotulação. Acompanhar a produção de licores, produção de geleias, no armazenamento e embalagem, engarrafamento de produtos, no controle de qualidade e acompanhamento do processo de fabricação do vinho, fermentação); i) empresa de pesquisa (acompanhamento de análise laboratoriais, ambientais, bromatológicas, acompanhamento de experimentos na área de tratamentos residuais, coleta de amostras derivadas dos projetos de pesquisa, acompanhamento dos projetos de pesquisa, acompanhamento recepção, cadastro, preparo e pré secagem de amostras para análises. Auxílio na determinação de umidade, extrato e fibra bruta por gravimetria, determinação de minerais compostos orgânicos por espectrometria e cromatografia. Visualizar a rotina dos laboratórios, de semi sólidos, veterinários e de controle de qualidade, acompanhamento de pesquisa em andamento em laboratório e visita à campo. Acompanhar explanação teórica sobre qualidade tecnológica e sobre o programa de melhoramento genético de trigo Embrapa. Conhecer a rotina prática do laboratório de qualidade de grãos, realizando as análises de caracterização de trigo, Colaborar em pesquisas em andamento, redigir relatório final de estágio); j) universidade (acompanhamento da rotina do laboratório, físico química (soro), monitoramento de temperatura, preenchimento de planilhas, análises microbióticas em águas, análises microbióticas em alimentos, controle químico no laboratório, testes de água e leite, recebimento de amostras.); k) laticínio (Acompanhamento de recebimento de amostras, das análises de CCS + CC + CPP, do descarte das amostras, de emissão relatórios de ensaios, no recebimento da

matéria prima, realizar a conferência de temperatura, acompanhamento na adição de produtos para a produção de queijo, manteiga, embalagem e expedição do produto. Acompanhar e realizar a determinação de umidade em carne, determinação nitrogênio/proteínas em carnes, acompanhamentos nas noções básicas das análises gordura e energia bruta e cinza, noções básicas de espectroscopia UV-VIS e infravermelho (NIR). Acompanhamento e auxílio em análises laboratoriais de leite cru, calibração de equipamentos, controle de fraudes, controle de qualidade); l) cooperativa e frigorífico (Acompanhamento do abate de suínos e bovinos, dos trabalhos de industrialização. Participação nos trabalhos da empresa e orientação teórica, acompanhamento da despesca no produtor cooperado, processo de produção no abate, controle de qualidade, monitoramento de PAC, acompanhar atividades de recursos humanos e acompanhamento de cortes); m) hotelaria (acompanhamento na higienização e segurança alimentar, na manipulação de alimentos, técnicas básicas de cozinha, auxiliar na produção e execução dos pratos, na preparação de cafés, na produção de alimentos e acompanhamento de buffet); n) chocolateria (auxiliar na produção, modelagem dos chocolates, auxiliar na embalagem e expedição de produtos, recebimento de produtos e pedidos e vendas); o) Empresa (plásticos e indústria) (Acompanhamento na produção/administrativo, na rotina de controles de BPF de fábrica, no das tarefas diárias de cada setor, auxiliar de qualidade em geral (*checklist* pessoal de controles). Acompanhamento e verificação de recebimentos e temperaturas nos ambientes de armazenamento, planejamento e acompanhamento de produção) e, p) ervateira (recebimento de matéria prima, moagem, pesagem, embalagem e etiquetagem).

A partir das atividades realizadas pelos estudantes verificamos a necessidade de formá-los para o exercício da vida produtiva já que a maioria dos estudantes do curso Técnico em Alimentos Integrado são provenientes da classe trabalhadora. Acerca disto, Vieira (2010) aponta que “a relevância do estágio supervisionado no ensino médio integrado é incontestável como fonte de experiência, potencializador de aprendizagem e de preparação para o mundo do trabalho” (Vieira, 2010, p.101).

Conforme apontado nos documentos institucionais, a execução de atividades nos estágios teve compatibilidade com a formação dos estudantes, mas percebe-se que alguns dos estudantes participaram dos processos de produção e foram auxiliares em atividades, principalmente na limpeza do local, que seria incompatível ao plano.

Necessariamente, o acompanhamento e monitoramento deve ser realizado pelas instituições de ensino, mediante a designação de um professor-orientador. A importância do acompanhamento pedagógico deve ser feita através dos relatórios de estágio, quando será verificado se as atividades desenvolvidas no período são compatíveis com o plano de estágio e com a área de formação do estudante.

Nessa direção, Ciavatta e Ramos (2011) indicam que,

É necessária uma travessia rumo a uma proposta de educação nacional com base no trabalho como princípio educativo. É preciso compreender, no entanto, que o trabalho para ser considerado educativo vai depender da perspectiva adotada na prática: as condições de sua realização, sua finalidade e quem se apropria de seu produto/conhecimento são aspectos que devem ser ponderados (Ciavatta, 2008).

Na análise dos documentos institucionais percebeu-se que a escolha do local do estágio foi, muitas vezes, definida em função das poucas opções de vagas disponibilizadas. No currículo do curso é apontado que o estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio tem a carga horária mínima de 120 horas e acontece em período de recesso (férias) escolar, geralmente no período do 2º ano ou nas férias do primeiro semestre (janeiro) do 3ª ano para aqueles estudantes, que não conseguiram vagas nas empresas. Alguns estudantes apresentam dificuldades para realizá-lo e se sentem tímidos, com dificuldade de familiarização com os funcionários ou supervisores do local, mas, se submetem a aceitar com medo de perder a vaga de estágio e reprovar²³.

Considerando que as expectativas que o estudante tem ao realizar o estágio são de compreender como o conteúdo teórico se aplica na prática, acredita-se na importância de que o supervisor da empresa o oriente a ter o primeiro contato com o mundo do trabalho, com os documentos norteadores da empresa, a rotina e os desafios que ela integra diariamente e, principalmente, conhecer e vivenciar a profissão futura e suas atribuições. Esses elementos foram analisados no item anterior e, conforme as notas indicadas pelos estudantes, acredita-se que o estágio esteja cumprindo o seu papel.

Oliveira (2009), em pesquisa realizada nos traz que, antigamente,

²³ Muitos apresentaram e relataram, no momento em que eu, pesquisadora, trabalhei na Coordenação de Estágios, alguns obstáculos de deslocamentos da sua casa até o local. Sem transporte para ir e retornar, despesas financeiras altas, conflitos de horários, moradia no local, gênero, alguns lugares só aceitavam meninas e outros somente meninos, etc.

Os estágios eram realizados no interior dos cursos profissionalizantes, com o planejamento e posterior acompanhamento das atividades dos estudantes. Com o aumento da demanda por maior conhecimento e qualificação das práticas de trabalho, as próprias empresas começam a ofertar as vagas, aumentando também a abrangência e o tempo do conteúdo das atividades (Oliveira, 2009).

O IFC Concórdia propôs o curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio com a intenção de suprir as necessidades da região, em razão da sua localização no Oeste Catarinense. Tal região possui indústrias no segmento de produção de alimentos e, para muitos dos estudantes, o estágio curricular supervisionado nessas empresas é a possibilidade de abertura profissional: a primeira aproximação entre o conhecimento teórico, adquirido no IFC e a experiência profissional. Aproxima-se das atividades práticas do curso, contribuindo com a formação e, também, com o desenvolvimento social. Os estudantes aplicam seus conhecimentos na melhoria de processos, na implementação de novas ideias, com a aproximação e contribuição dela com o mercado de trabalho e a sociedade.

Na ficha de avaliação do supervisor consta um campo destinado para as observações. Em análise das 112 fichas, foram 56,3% os supervisores que não deixaram suas observações, supondo que estavam de acordo com o desenvolvimento dos estagiários. Por outro lado, 43,8% das fichas de avaliação analisadas trouxeram observações. Dentre as observações, destacaram-se: elogios, pontuações de critérios de desenvolvimento pessoal, ponderações do desempenho do estagiário, curto período de estágio, falta de alguns conhecimentos específicos.

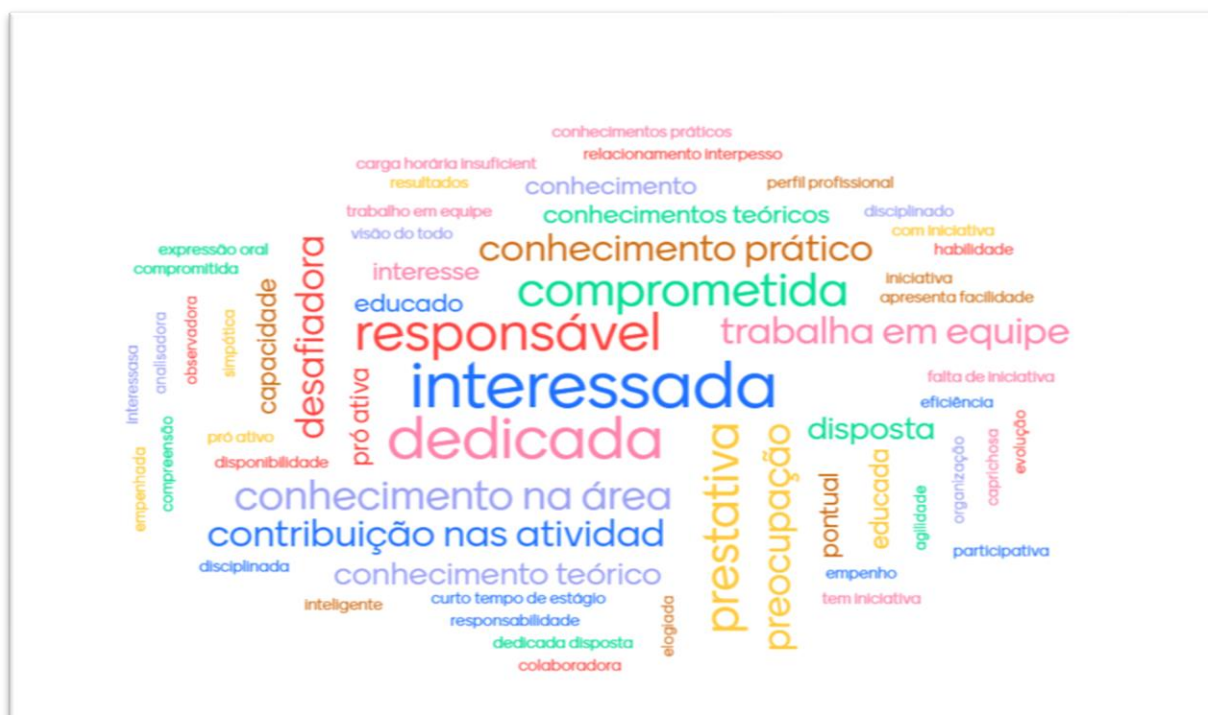
Acerca disso, Buriolla (2003, p. 64) destaca que “a supervisão é um processo educativo”, onde o supervisor e o supervisionado aprendem em conjunto, onde há a força, o debate. Segundo Mory (2004), acredita-se na ideia de que um *feedback* pode ser descrito como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Ele também pode permitir que o aprendiz compare sua performance atual com o padrão ou o esperado.

Algumas considerações descritas nas observações apontam para a ausência do conhecimento teórico e, então, retoma-se a ideia de que o estágio curricular obrigatório é realizado no 2º ano do curso e, desta forma, um dos problemas identificados é que os estudantes não cursaram todas as disciplinas formadoras.

Também, podemos observar que, em relação ao curso em estudo, a maioria dos ingressantes são do gênero feminino, que aparentemente se identificam com o perfil formador do curso. O ingresso desses adolescentes, por muitas vezes é por indicação, pela formação profissional e a escolha da escola que tem a combinação entre competência técnica e responsabilidade social, também é reconhecida local/regionalmente com cursos da educação profissional e tecnológica com qualidade, gratuidade e transparência.

Com intuito de demonstrar as observações descritas pelos supervisores de estágio, utilizou-se a ferramenta de representação visual da frequência das palavras, do modo de compreender a importância e a relevância de determinados termos nas observações deixadas individualmente para cada estagiário. Tal ferramenta tem como objetivo principal fornecer uma visualização rápida e intuitiva da distribuição das palavras. Ao observá-la, é possível identificar os termos que aparecem com mais frequência e, portanto, têm maior destaque na representação gráfica são as palavras: interessada, responsável, dedicada, comprometida sobressaem, sendo as mais relevantes na visualização, que auxilia assim na identificação destaque e palavras-chave, permitindo uma compreensão mais rápida e abrangente do conteúdo observado.

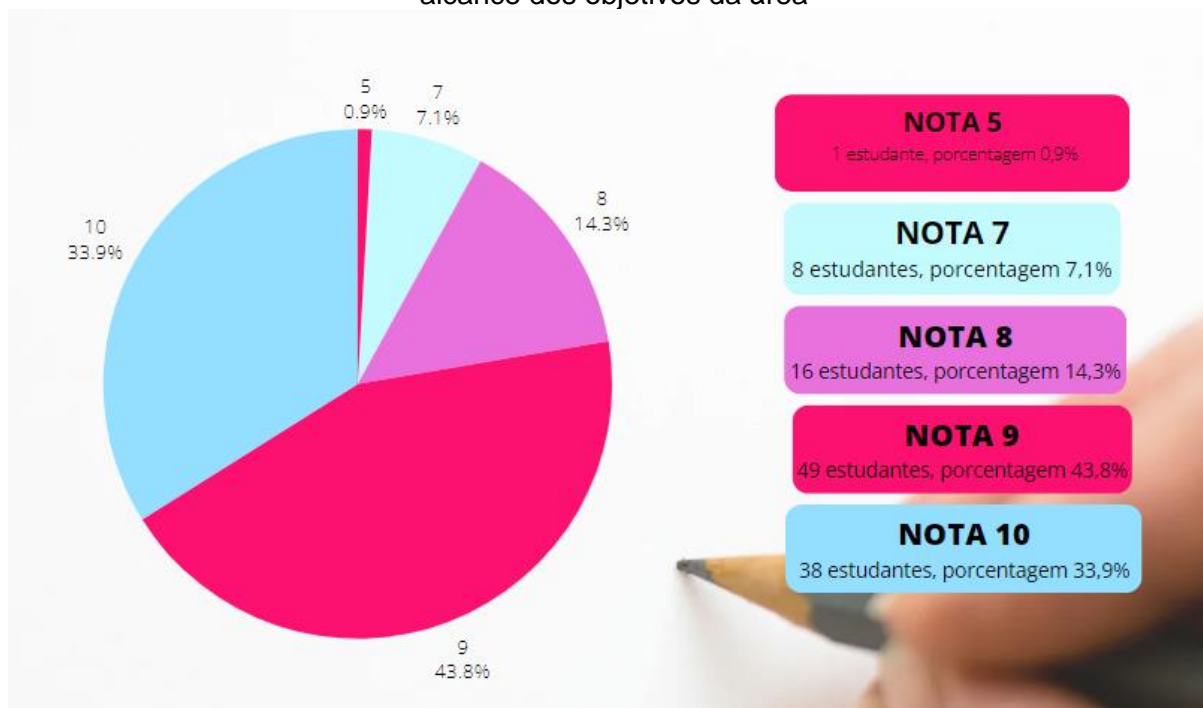
Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A terceira questão analisada foi sobre o produto do trabalho. O gráfico 7, apresentado abaixo, mostra os resultados obtidos.

Gráfico 7 - Produto do trabalho - Capacidade de obter resultados, contribuindo para o alcance dos objetivos da área



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A análise dos dados trazidos no gráfico 7, aponta que 33,9% dos estudantes receberam a nota máxima dos supervisores e, 66% dos estudantes, receberam notas de 7 a 9. Identificou-se, também, que uma minoria, representada por 0,9%, recebeu a nota 5 dos supervisores.

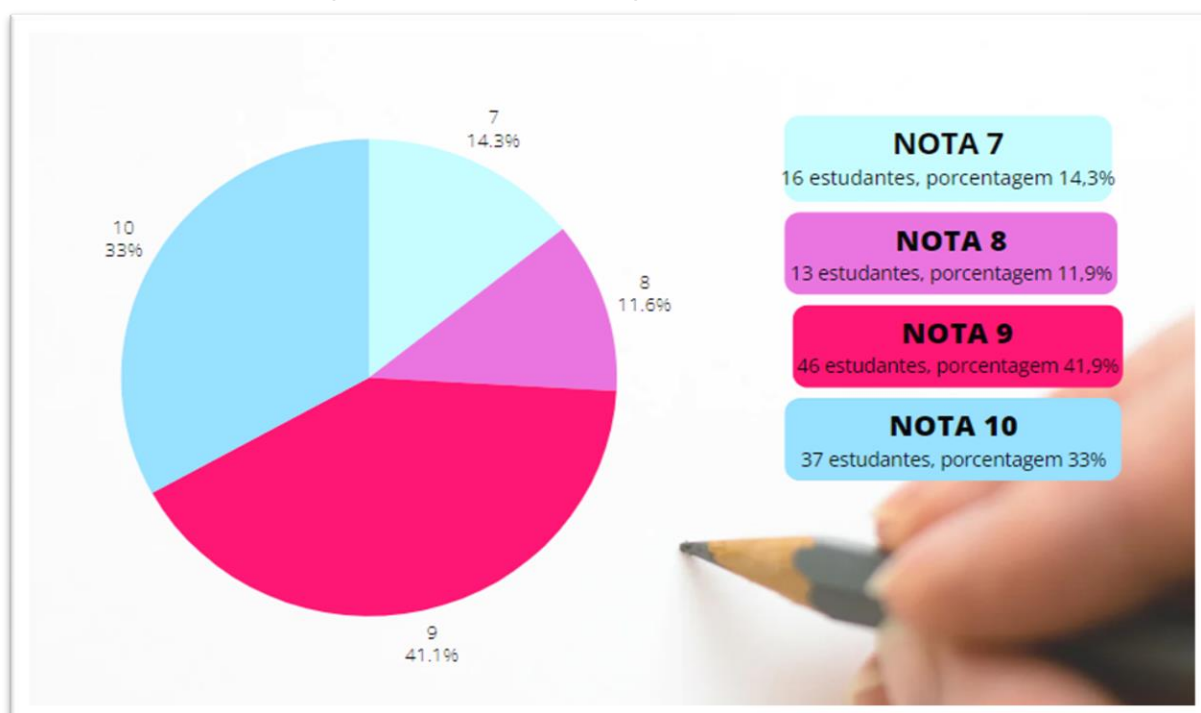
Para Soares e Trindade (2008), o trabalho como princípio educativo norteia os processos de humanização e de atualização histórica do próprio homem, por ser práxis que comporta como um de seus fundamentos, o ato de integrar a ciência, cultura e trabalho, mas ao mesmo tempo, o trabalho na formação histórica do capitalismo impõe limites à emancipação do ser humano. Embora as notas atribuídas aos estudantes sejam elevadas, acredita-se que a atribuição de notas para o produto do trabalho de forma isolada de outros elementos torna-se prejudicial para a formação dos estudantes.

Assim, o princípio educativo do trabalho, sob a ótica do capitalismo, determinada pelas bases materiais de produção remete a se pensar na sua dupla face, em que para Soares e Trindade (2008), a primeira contribui para a educação do

trabalhador, em que desta maneira ele tem condição de reconhecer-se no produto de sua obra, aprendendo a se organizar, reivindicar seus direitos, desmistificar ideologias, dominar os conteúdos do trabalho, compreender as relações sociais e a função que nela desempenham.

A quarta questão analisada foi sobre a aplicação de conhecimentos teóricos. O gráfico 8, apresentado abaixo, destaca os resultados.

Gráfico 8 - Aplicação de conhecimentos teóricos - Capacidade em aplicar conhecimentos teóricos para um melhor desempenho em suas atividades.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dos dados trazidos no gráfico 8, mostra que 33% dos estudantes receberam nota máxima no item aplicação de conhecimentos teóricos, ou seja, a capacidade em aplicar conhecimentos teóricos para um melhor desempenho em suas atividades. Os demais, 67% dos estudantes, receberam notas de 7 a 9.

Ao observar a forma de escrita da questão anterior, não há como escapar da compreensão de Pires (2007), que traz como indicativo a ideia de que

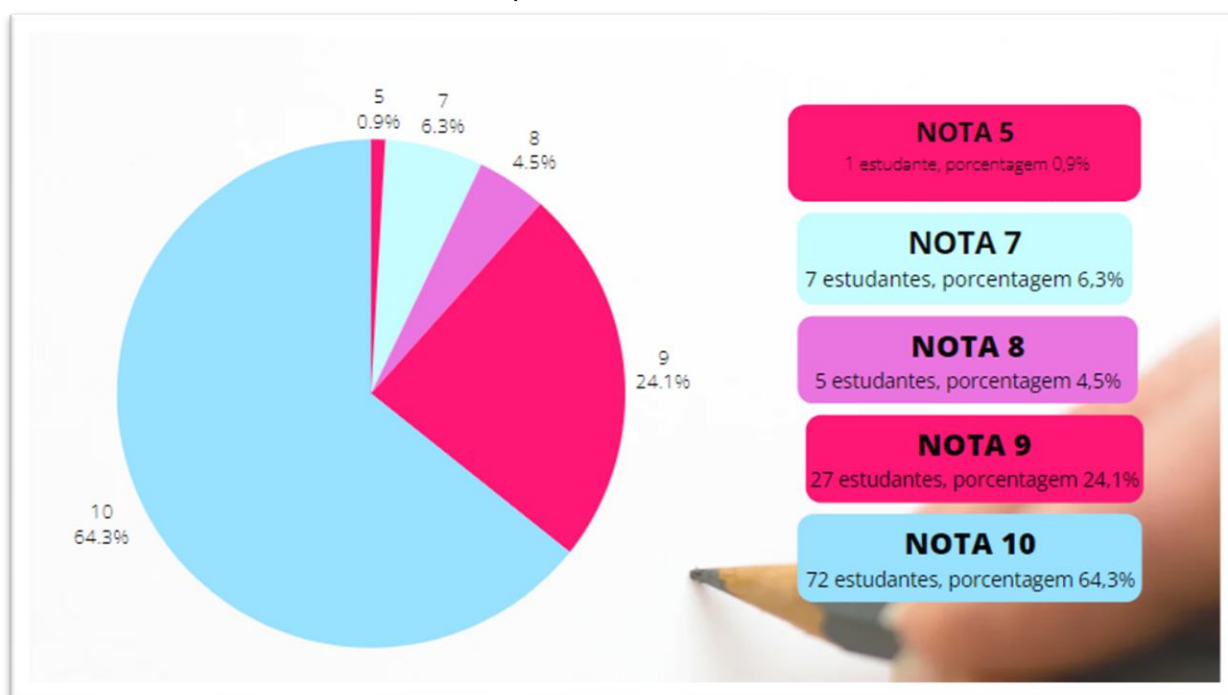
O currículo integrado busca garantir, então, a formação omnilateral, permitindo que o aluno tenha sua formação profissional de forma integrada ao ensino médio, não apenas adicionando disciplinas técnicas à grade do ensino médio, mas garantindo uma compreensão global do conhecimento e a promoção da interdisciplinaridade, sendo esta, essencial na organização do currículo (Pires, 2007, p. 2).

Acredita-se na importância da relação entre os conhecimentos teóricos e práticos para a formação profissional dos estudantes da EPT, entretanto, como já mencionado, os estudantes do curso analisado ainda possuem, pelo menos, $\frac{1}{3}$ do curso a realizar, o que pode, em alguns momentos, fazer falta no momento da realização do estágio.

Para contribuir, Tilton (2008, p. 5) destaca que “considera-se, pois, a prática o fundamento do conhecimento, pois o homem só conhece o que é objeto ou produto de sua atividade e só o conhece porque atua praticamente. Entretanto, não qualquer prática, mas fundamentalmente o trabalho”.

A quinta questão analisada foi acerca da responsabilidade e empenho no cumprimento das tarefas com assiduidade e pontualidade. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Gráfico 9 - Responsabilidade - Empenho no cumprimento das tarefas com assiduidade e pontualidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

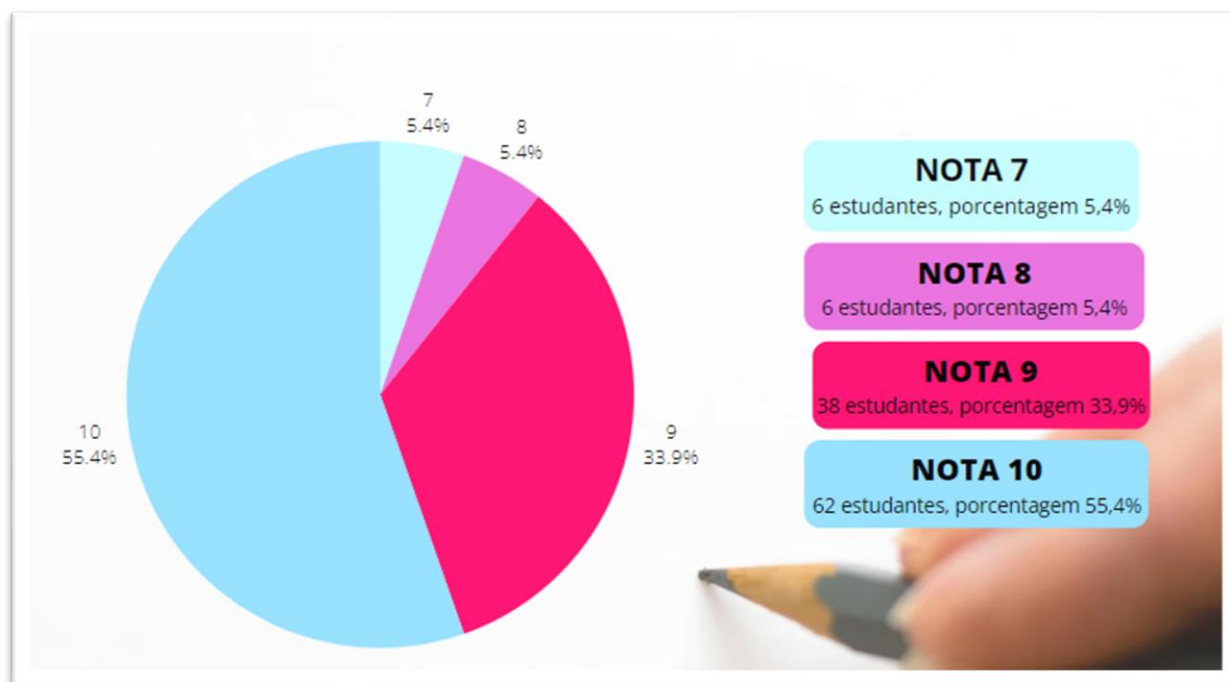
Uma das responsabilidades dos estudantes é não divulgar informações, dados e trabalhos reservados ou confidenciais que tenham conhecimento decorrente do estágio na empresa. Esta é a primeira oportunidade de ter contato com o mundo do trabalho sistematizado e, sendo assim, a empresa merece respeito, por ter

disponibilizado neste momento seus colaboradores em acompanhar na troca de experiências, assumindo assim estudantes, responsabilidades, cumprindo as normas, regras de pontualidade, assiduidade e realizar todas as atividades de acordo com as atividades que lhe são atribuídas.

Este primeiro contato com a empresa, revela o grau de comprometimento dos estudantes estagiários e, desta forma, os dados mostraram que 64,3% dos estudantes receberam a nota máxima e, 34,8%, notas de 7 a 9. Apenas um estudante recebeu a nota 5.

A sexta questão analisada foi sobre a capacidade de relacionamento. O gráfico abaixo mostra os resultados obtidos.

Gráfico 10 - Capacidade de relacionamento - Capacidade de integrar-se ao grupo de trabalho favorecendo um clima de solidariedade, respeito e polidez.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Identificou-se que 55,4% dos estudantes receberam a nota máxima de seus supervisores, enquanto 44,6% dos estudantes receberam as notas 7 a 9.

Erez, Kleinbeck e Thierry (2001) destacam que:

a motivação deve ser avaliada em níveis individual, grupal, organizacional e mesmo cultural. Assim cabe a cada gestor buscar gerenciar as suas equipes e conhecer individualmente os objetivos de cada um. Observa-se todos os dias, em nosso mundo atual que, muitas pessoas desenvolvem atividades e estão engajadas em trabalhos que não oferecem uma remuneração.

A formação humana integral, onde o trabalho como princípio educativo se assenta, trata, também, da formação ética e estética, onde a capacidade de relacionamento se manifesta. Em uma formação unicamente destinada ao saber técnico, pode ocorrer de que seja dada mais ênfase ao saber fazer e menos ao saber existir enquanto trabalho coletivo.

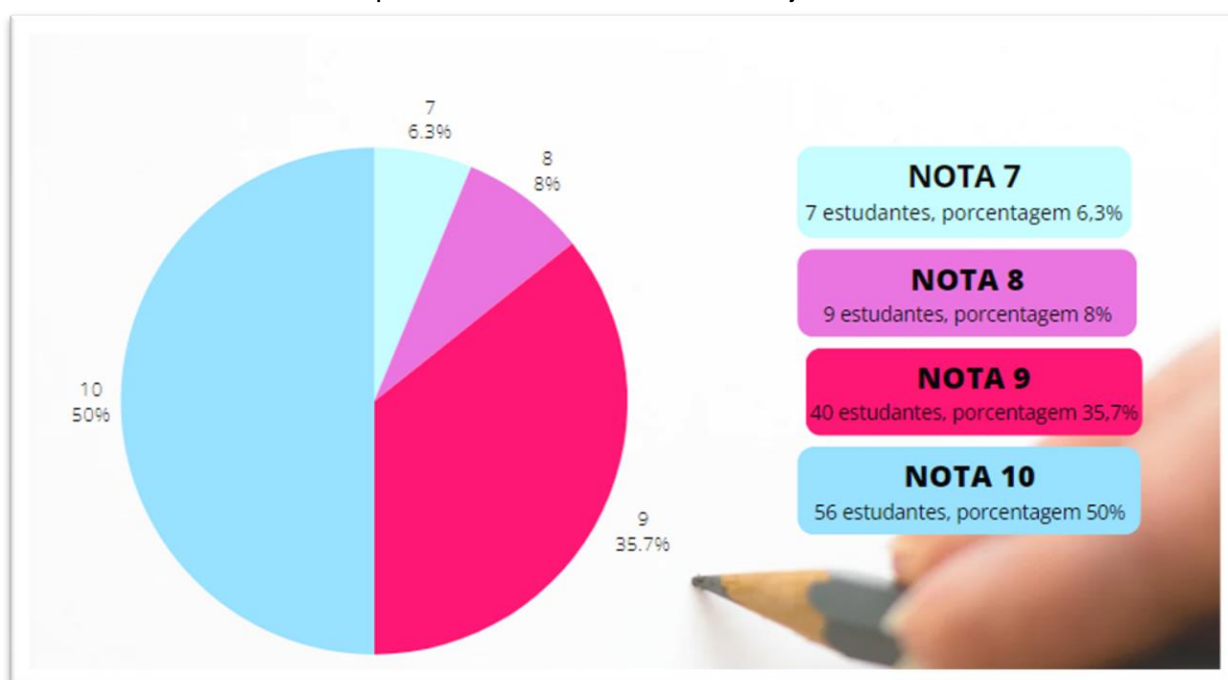
Conforme Oitchau (2020),

algumas pessoas têm maior facilidade no trabalho em equipe do que outras. Porém, relacionar-se com os colegas de trabalho exige um tipo de inteligência que pode ser desenvolvido em todos: empatia, saber ouvir e ter a capacidade de enxergar [...].

Acredita-se ser importante abrir investigações acerca das motivações para a atribuição de tais notas e, sugere-se, então, que a avaliação seja formativa e não apenas somativa.

A sétima questão analisada foi sobre qualidade de trabalho do estagiário. O gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 11 - Qualidade de trabalho - Nível de trabalho desenvolvido, considerando o grau de complexidade, exatidão, dentro dos padrões estabelecidos para um estagiário, bem como a compreensão dos conceitos e os objetivos.

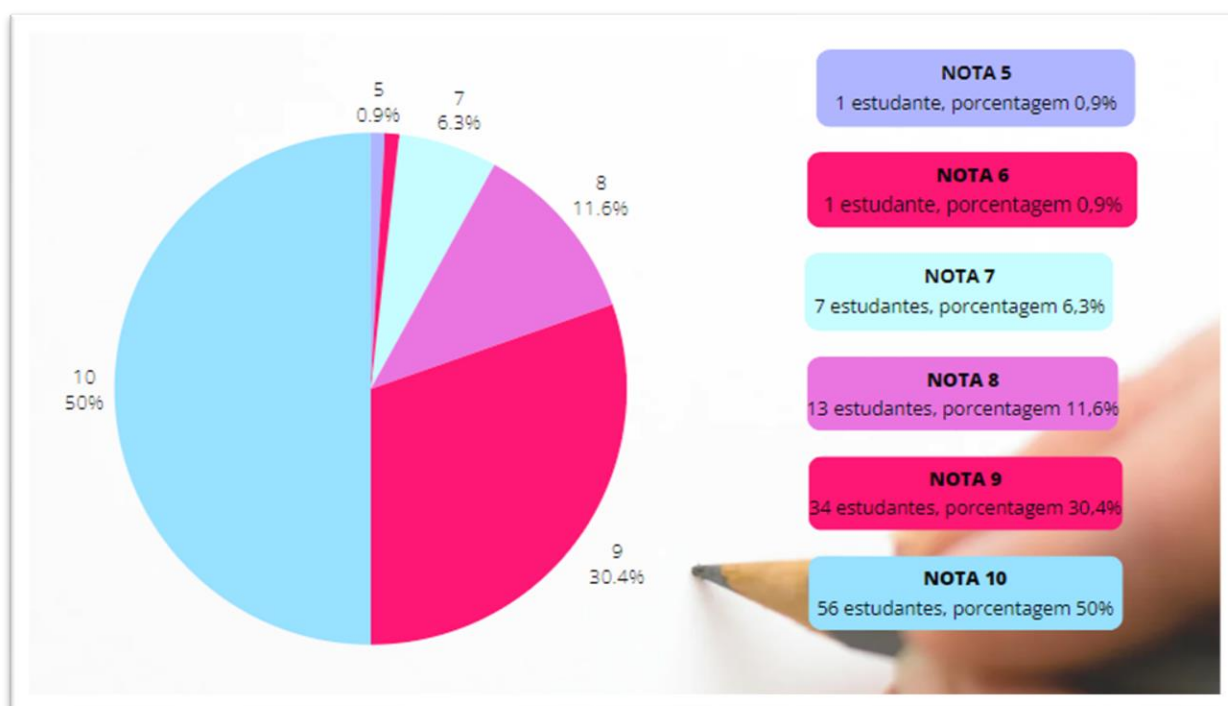


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dos dados trazidos no gráfico 11, aponta que 50% dos supervisores atribuíram ao estagiário a nota máxima em relação a qualidade de trabalho desenvolvido, considerando o grau de complexidade, exatidão, dentro dos padrões estabelecidos para um estagiário, bem como a compreensão dos conceitos e os objetivos. Percebe-se, com as notas atribuídas, que os indicadores são favoráveis às expectativas que a empresa tem em relação aos estagiários. Os outros 50% dos estudantes receberam notas de 7 a 9, o que, também, indica que a instituição de ensino cumpre seu papel em relação ao quesito avaliado.

A oitava questão analisada foi relacionada ao interesse pelo trabalho. O gráfico abaixo mostra os resultados.

Gráfico 12 - Interesse pelo trabalho - Dedicção, disposição e presteza demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho.



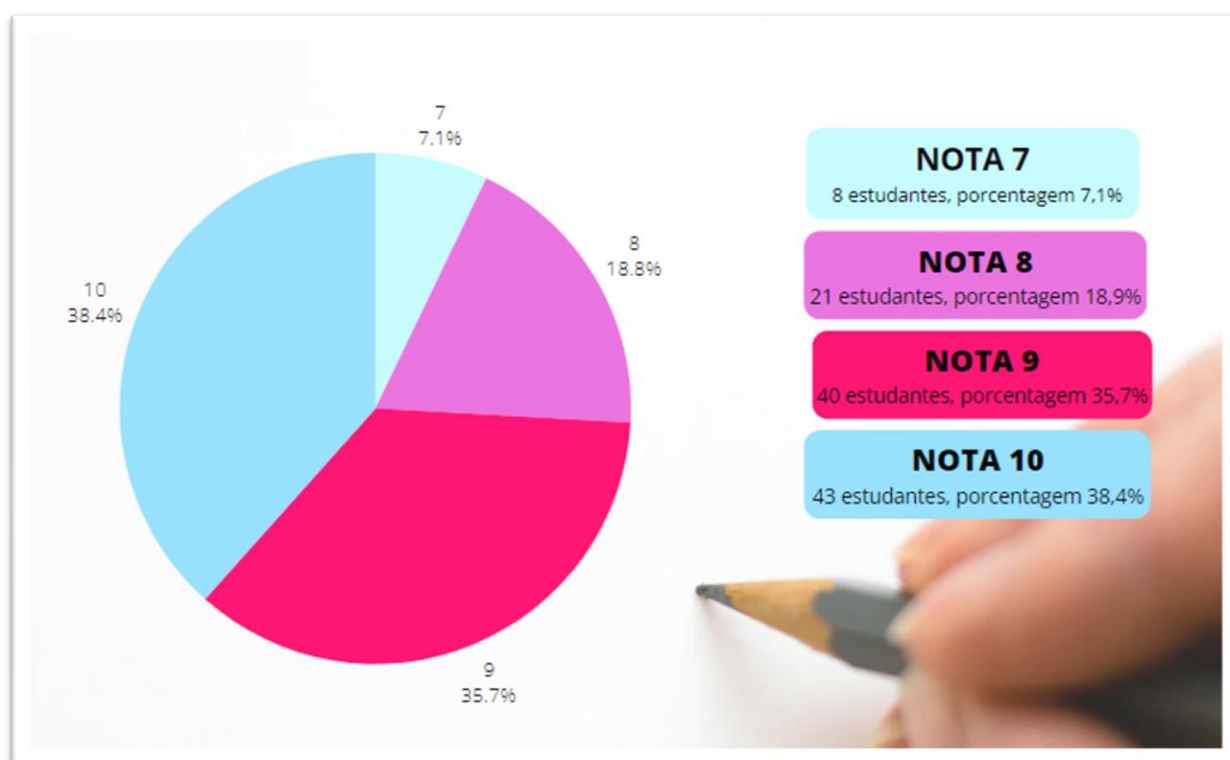
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dos dados trazidos no gráfico 12, mostra que 50% dos estudantes receberam a nota máxima no item interesse pelo trabalho, ou seja, dedicação, disposição e presteza demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho e, 48,3%, receberam notas de 7 a 9. Também, uma minoria representada por 1,8%, receberam notas de 5 a 6 na questão de interesse pelo trabalho.

Com relação ao interesse e dedicação ao trabalho, é importante trazer para a reflexão, novamente, que o estágio curricular obrigatório é um momento de aprendizagem e que, diferentes motivações fizeram com que o estudante estivesse naquele momento associado àquela empresa. O interesse se constitui de diversas maneiras, inclusive pelos estímulos recebidos pelos supervisores de estágio. Apesar das notas obtidas serem altas, dois estudantes tiveram avaliações inferiores à média escolar, o que caracteriza fragilidades em algum aspecto da formação ou, mesmo, momentos de dificuldades atravessados na vida.

A nona questão analisada foi sobre a capacidade de autocrítica. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Gráfico 13 - Autocrítica - Capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados trazidos no gráfico 13, mostra que 38,4% dos estudantes receberam nota máxima e que 61,6%, receberam notas de 7 a 9 na questão da autocrítica, que é a capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações.

Como diz o trecho no Jornal A Verdade, 2023:

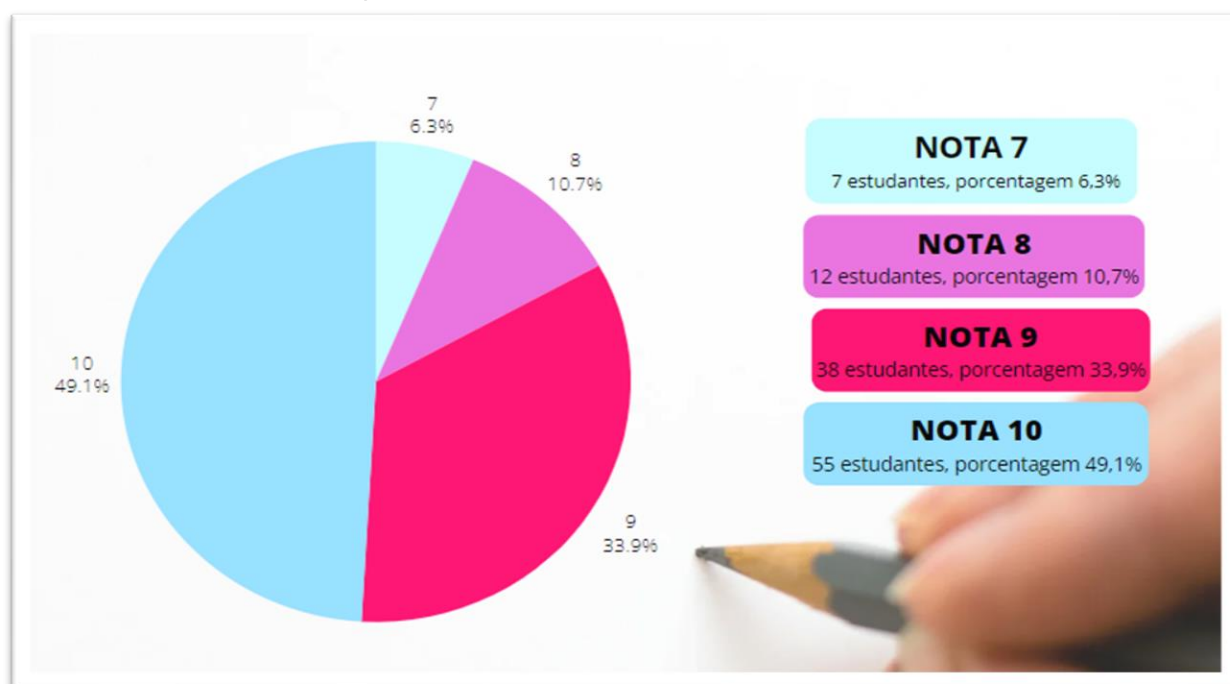
Uma autocrítica sincera não exige necessariamente uma absolvição: é um compromisso que fazemos com a nossa consciência para não cometermos mais erros; é aceitar as nossas responsabilidades diante dos outros e

mobilizar todas as nossas capacidades para fazer mais e melhor. Autocriticar-se é reconstruir-se a si mesmo, para melhor servir (Jornal, 2023).

O campo das discussões relacionadas a categoria da juventude, que é onde se assenta os jovens estagiários, foi historicamente constituído a partir das diferentes perspectivas teóricas e pelas várias áreas de estudo que as contemplam. É a partir dessas perspectivas que se formulam as concepções sobre as juventudes na subjetividade social, cristalizando (pré)conceitos que se difundem no senso comum. Desta maneira, a juventude é frequentemente associada a um período de incertezas, rebeldia e irresponsabilidade (Cordel; Pasqualli; Vieira, 2023). Sendo assim, acredita-se que a capacidade de autocrítica fique prejudicada, também, nos espaços de aprendizagem, como é o caso do estágio curricular obrigatório e, portanto, justificaria apenas $\frac{1}{3}$ de notas máximas. Por outro lado, esse mesmo jovem se auto avaliou, gerando notas muito superiores em quesitos semelhantes, o que fortalece a ideia de que os instrumentos de avaliação possam ser revistos para a incorporação de justificativas para as notas.

A décima questão analisada foi sobre o zelo. O gráfico abaixo mostra os resultados da pesquisa.

Gráfico 14 - Zelo - Cuidado dispensado no manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas e/ou outros materiais de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

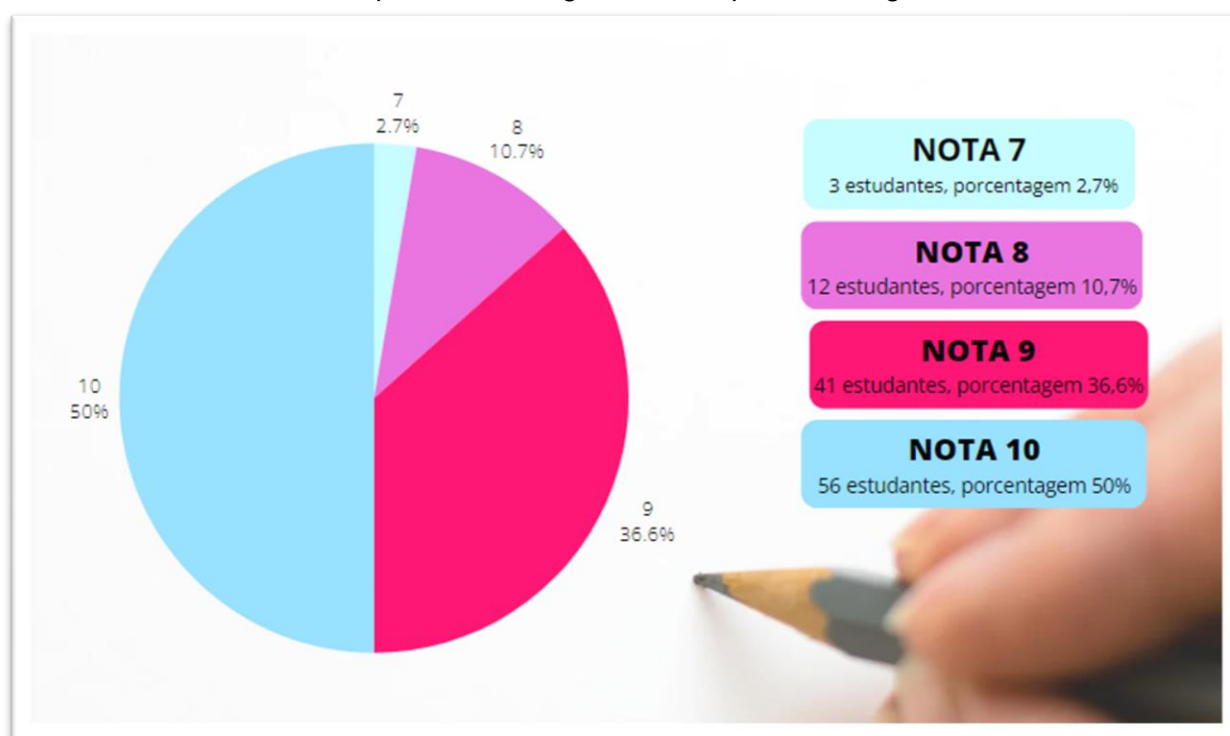
Dejours (2012), define a palavra zelo como,

[...] tudo aquilo que os trabalhadores acrescentam de si mesmos às prescrições, não apenas para materializar os seus objetivos, isto é, para superar a resistência do real, mas para tornar o processo de trabalho cada vez mais eficiente, ou seja, para aprimorá-lo (Dejours, 2012, p. 365).

Considerando o conceito de zelo, apresentado por Dejours (2012) e, em diálogo com as informações contidas na ficha de avaliação, que trazem que zelo está relacionado ao o cuidado dispensado no manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas e/ou outros materiais de trabalho, 49,1% dos estudantes receberam a nota máxima e, 50,9%, indicaram notas de 7 a 9.

A décima primeira questão analisada foi sobre facilidade de compreensão. O gráfico 16 apresenta os resultados obtidos na análise documental.

Gráfico 15 - Facilidade de compreensão - Aptidão para observar e analisar os elementos de um problema, chegando à compreensão lógica do todo.



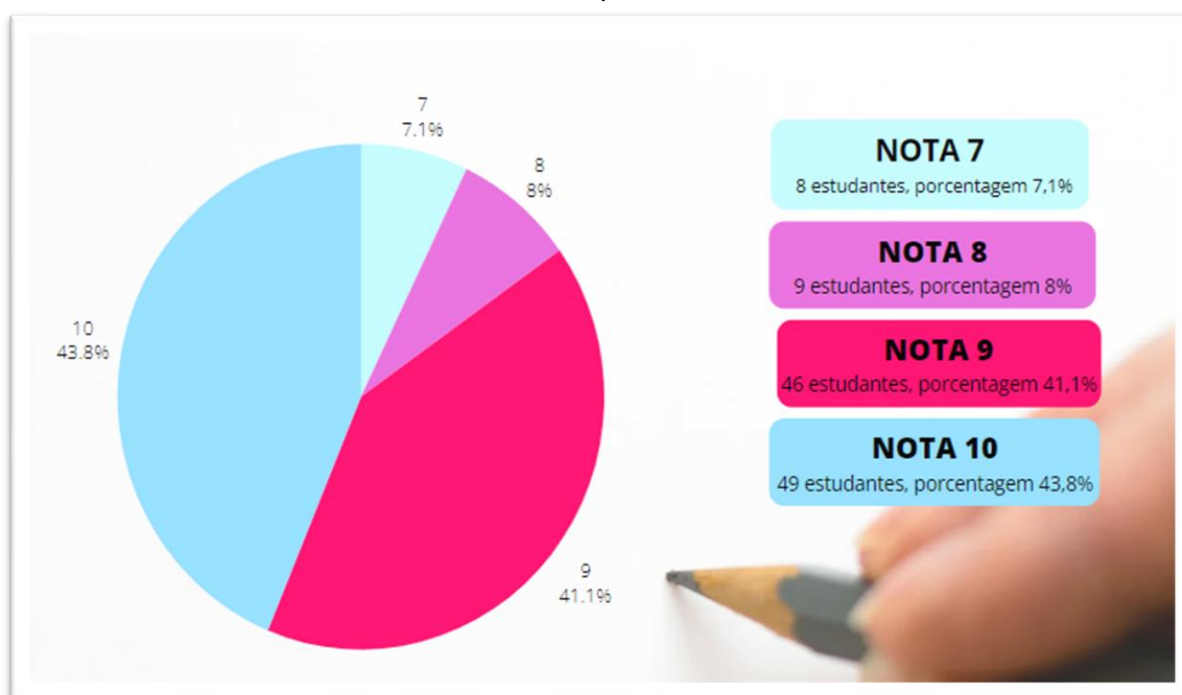
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados trazidos no gráfico 15, apontam que metade dos estudantes receberam nota 10 e que as notas da outra metade variaram de 7 a 9 quanto se tratava de facilidade de compreensão, aptidão para observar e analisar os elementos de um problema, chegando à compreensão lógica do todo.

Na formação humana integral, o desenvolvimento de aptidões que contribuam com a capacidade de observar e analisar os elementos de um problema, chegando à compreensão lógica do todo é parte cotidiana da formação estudantil. Ao trabalhar interdisciplinarmente, os professores buscam dialogar com as diferentes partes de um todo orgânico, fazendo com que os estudantes percebam a importância de todos os conhecimentos curriculares para a inserção no mundo do trabalho. Tais notas demonstram que, de certa maneira, a instituição tem conseguido se aproximar de uma formação integrada.

A décima segunda questão analisada foi sobre o autodesenvolvimento. O gráfico 16 apresenta os resultados.

Gráfico 16 - Autodesenvolvimento - Esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos/habilidades, por iniciativa própria, visando o aperfeiçoamento de seu desempenho.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

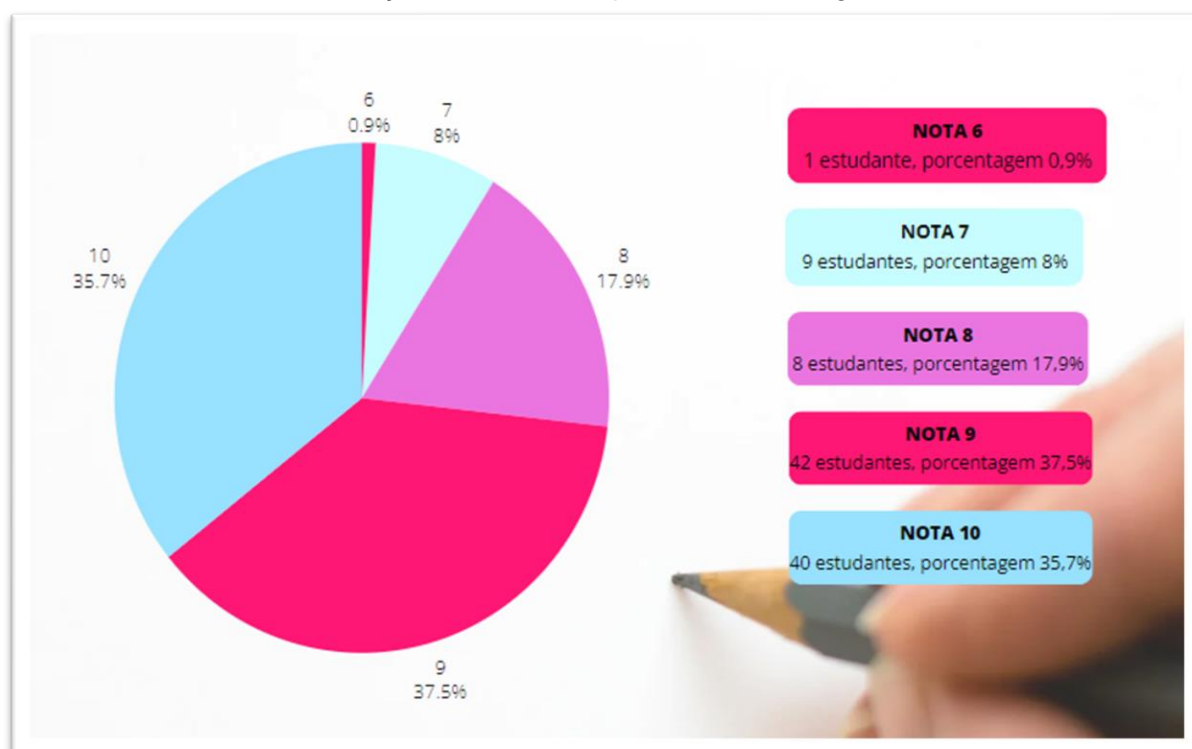
Os dados trazidos no gráfico 16, mostram que 43,8% dos estudantes receberam a nota máxima e que 56,2%, as notas de 7 a 9 na questão de autodesenvolvimento enquanto esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos/habilidades, por iniciativa própria, visando o aperfeiçoamento de seu desempenho.

Observando os dados obtidos, acredita-se ser importante dialogar com Bianchi (2019), para quem, é

[...] preciso alimentar os jovens com dados, informação e conhecimento, bem como aperfeiçoar suas habilidades visando o estabelecimento de estratégia de ação empreendedora a curto, médio e longo prazo, para que deixem de ser coadjuvantes e passem a protagonizar a própria vida como líderes da sociedade. Não obstante, é preciso que o jovem seja capaz de compreender as melhores formas de aproveitar as oportunidades da sua vida e vencer desafios, sem, contudo, deixar de explorar suas competências múltiplas, ampliar suas inter-relações pessoais e a respeitar seus limites a sociedade, o meio ambiente e a natureza. (Bianchi, 2019, p. 6)

A décima terceira questão analisada foi relacionada à criatividade. O gráfico abaixo mostra os resultados na análise documental.

Gráfico 17 - Criatividade - Capacidade de criar ideias originais, exequíveis e adequadas à situação do trabalho, quando este o exigir.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados trazidos no gráfico 17 apontam que 35,7% dos estudantes receberam a nota máxima, e que 64,3% dos estudantes receberam notas entre 7. Um estudante recebeu a nota 6 na questão de criatividade enquanto capacidade de criar ideias originais, exequíveis e adequadas à situação do trabalho, quando este o exigir.

Ostrower (1993), diz que,

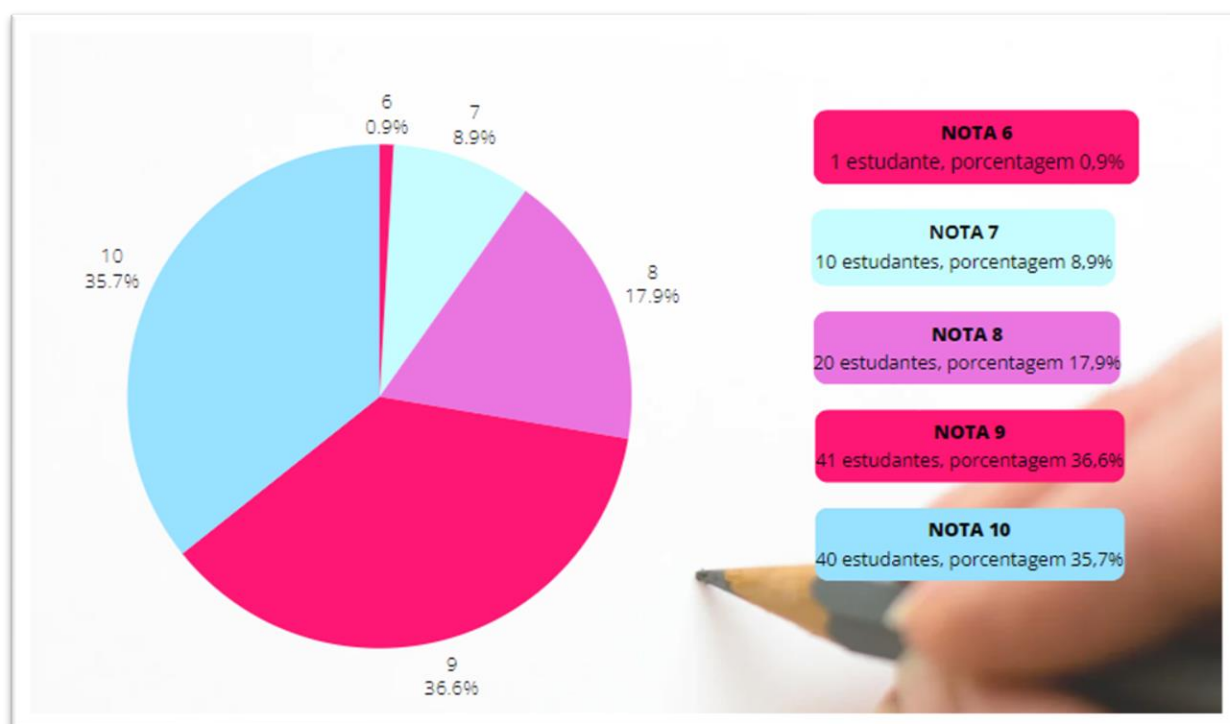
No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura (Ostrower, 1993 p. 2).

O autor continua,

A percepção de si mesmo dentro do agir é um aspecto relevante que distingue a criatividade humana. Movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais. Para tanto, a percepção consciente na ação humana se nos afigura com uma premissa básica da criação, pois além de resolver situações imediatas o homem é capaz de a elas se antecipar mentalmente. Não antevê apenas certas soluções. Mais significativa ainda é a sua capacidade de antever certos problemas. (Ostrower, 1993, p. 2).

A décima quarta questão analisada foi sobre a agilidade. O gráfico 19 aponta os resultados.

Gráfico 18 - Agilidade - Capacidade de realizar as tarefas com competência em tempo hábil.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

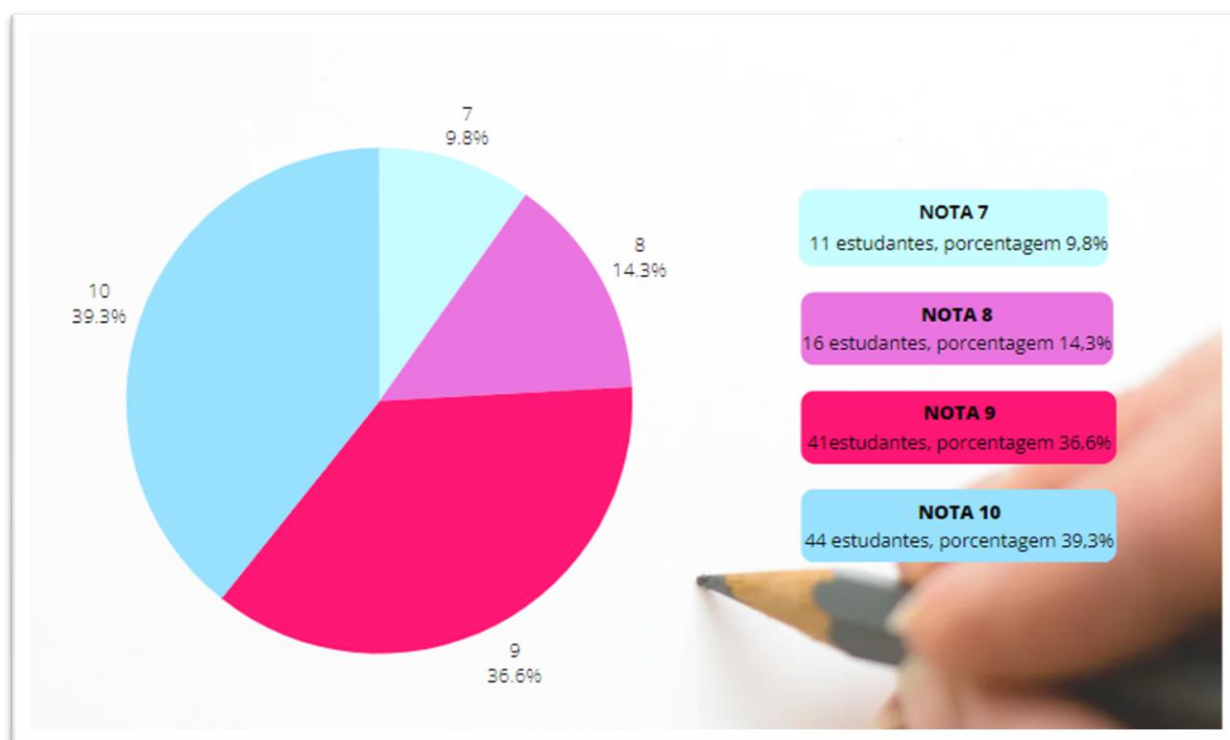
A análise dos dados trazidos no gráfico 18, aponta que 35,7% dos estudantes receberam a nota máxima e que 63,4% receberam notas entre 7 e 9. Novamente, um estudante recebeu a nota 6.

Para Machado, (2006) no que se refere a agilidade associa a competência e diz,

a competência está sempre associada à capacidade de mobilização dos recursos de que se dispõe para realizar aquilo que se deseja. A fonte de legitimação de todo o conhecimento do mundo é justamente essa possibilidade de mobilização para a realização dos projetos das pessoas; sem ela, o conhecimento é inerte, é como um banco de dados carente de usuários (Machado, 2006, p. 2)

O gráfico 20 apresenta os resultados da avaliação dos estudantes quanto ao planejamento.

Gráfico 19 - Planejamento/organização - Uso de meios racionais para a realização do trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nesse item, 39,3% dos estudantes receberam nota 10 e 60,1%, notas entre 7 a 9.

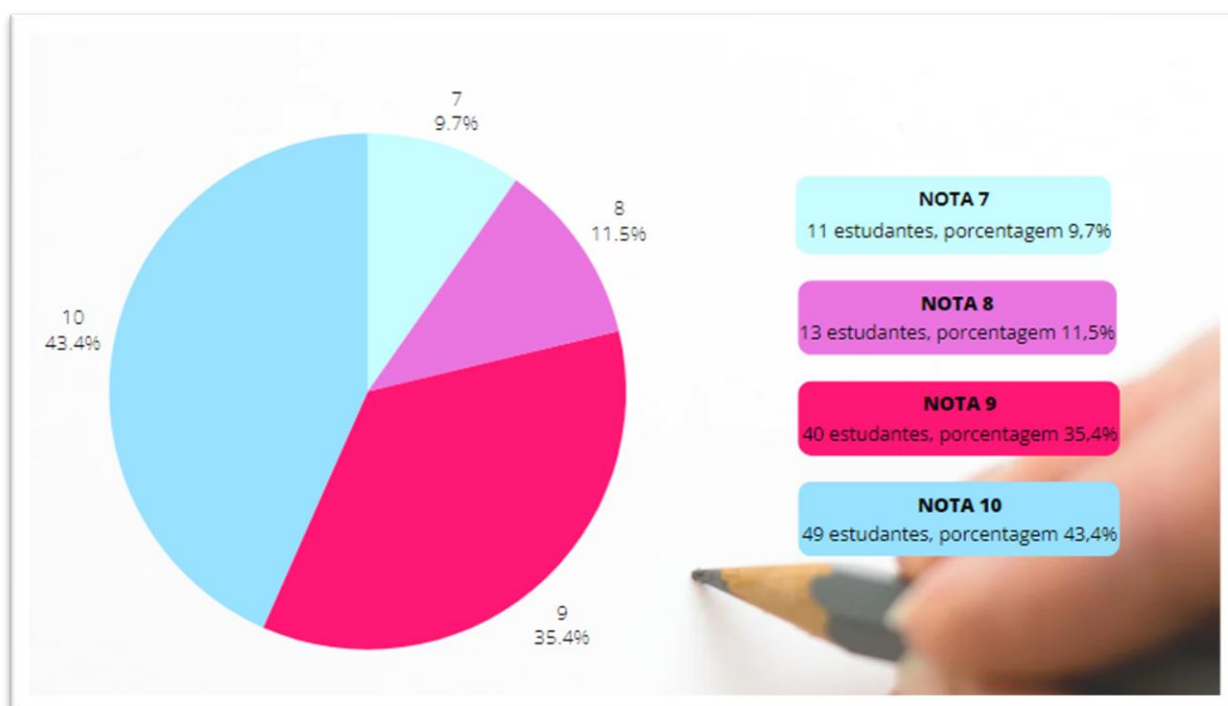
Nos diz Arendt, (1991) que,

A sociedade que está para ser libertada dos grilhões do trabalho [pelo progresso tecnológico] é uma sociedade de trabalhadores, que requer de seus membros um funcionamento automático, como se a vida individual houvesse sido afogada no processo vital da espécie e a única decisão ativa exigida do indivíduo fosse deixar-se levar... uma sociedade que já não conhece aquelas outras atividades superiores e mais importantes em

benefício das quais valeria a pena conquistar essa liberdade (Arendt, 1991, p. 12).

A décima sexta questão analisada foi sobre iniciativa enquanto capacidade de tomar decisões em benefício do trabalho respeitando a hierarquia e de sugerir soluções aos problemas emergentes. O gráfico 20 mostra os resultados.

Gráfico 20 - Iniciativa - Capacidade de tomar decisões em benefício do trabalho respeitando a hierarquia, e de sugerir soluções aos problemas emergentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

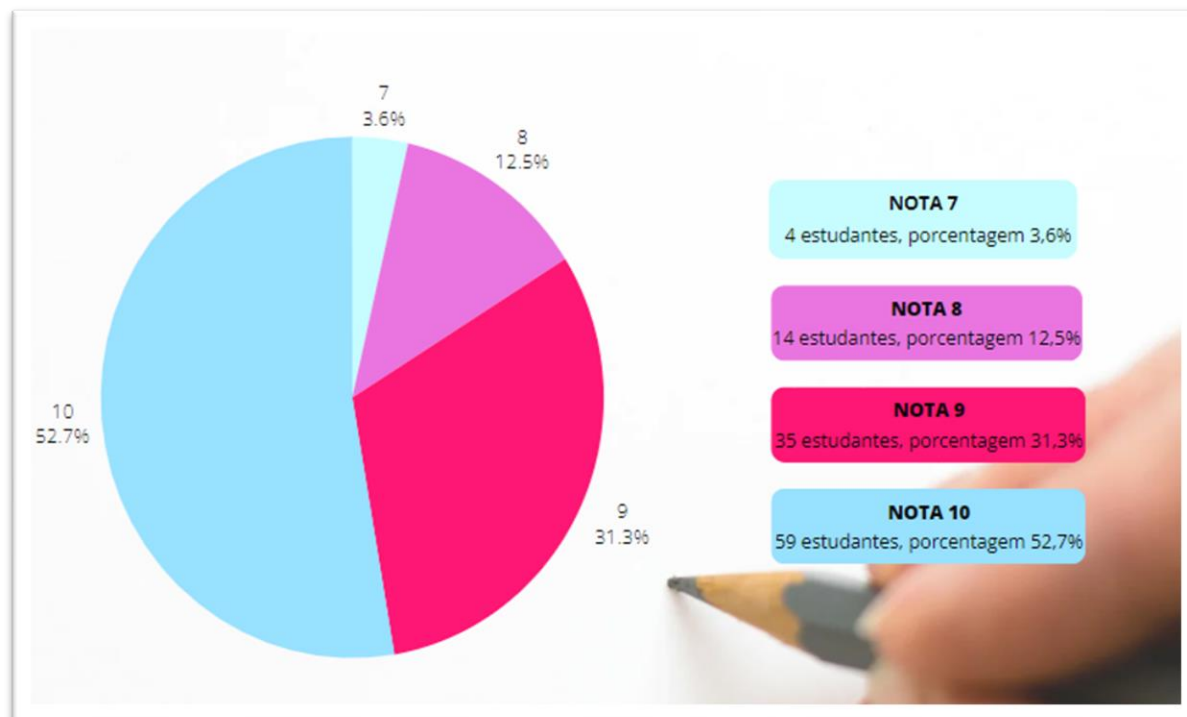
Conforme pode ser visto no gráfico anterior, 43,8% dos estudantes receberam a nota máxima de seu supervisor e, 56,2%, as notas de 7 a 9.

Conforme Bzuneck e Guimarães (2010), que,

em relação a um dado comportamento, haja envolvimento pessoal, baixa pressão e alta flexibilidade em sua execução, e percepção de liberdade psicológica e de escolha. Por outro lado, o controle caracteriza-se por uma regulação externa, ou seja, a pessoa age em função de eventos externos como pressões e obrigações, prazos fatais, recompensas, punições e ameaças.

A décima sétima questão analisada foi sobre a cooperação, que é a capacidade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para a execução do trabalho. Abaixo podemos ver os resultados.

Gráfico 21 - Cooperação - Capacidade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para a execução do trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados trazidos no gráfico 21, mostra que 52,7% dos estudantes receberam nota máxima de seus supervisores de estágio e, 47,3%, receberam notas de 7 a 9.

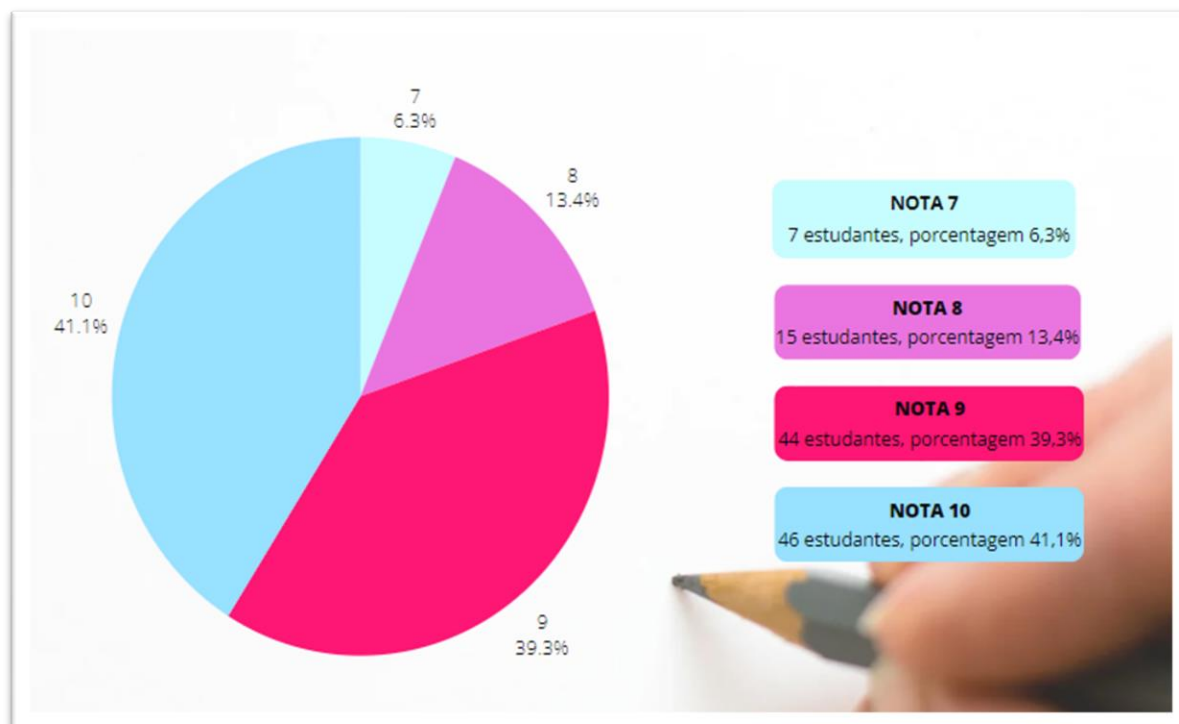
Para tal análise, partimos da concepção de trabalho enquanto ação formadora do ser humano - uma ação por si cooperativa - e não da categoria trabalho enquanto alienada pela cultura da competição (Ciavatta, 2008). Sendo caracterizado pela cultura da competição, o trabalho é posto a serviço de outros, seja sob forma de escravização ou da venda da força de trabalho, esse ganha um sentido ambivalente; antes formador do ser humano, passa a ser base da exploração em sociedades divididas em classes sociais (Ciavatta, 2008).

O trabalho como princípio educativo existe em conjunto com o pensamento crítico, ou seja, com o pensar sobre esse trabalho. Enquanto trabalho mecânico, que acontece de forma repetida e sem compreensão do processo que está ocorrendo, o trabalho não gera aprendizagem e, portanto, perde sua essência de princípio educativo (Ciavatta, 2008). Para Saviani (2003), o trabalho se constitui enquanto unidade entre a mente e o corpo humanos. Contudo, no que tange à realidade da

educação nas sociedades de classes, essencialmente da educação institucionalizada, ocorre uma dualidade entre o trabalho intelectual e o trabalho manual.

A décima oitava questão analisada foi sobre a expressão oral. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Gráfico 22 - Expressão oral - Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita).



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

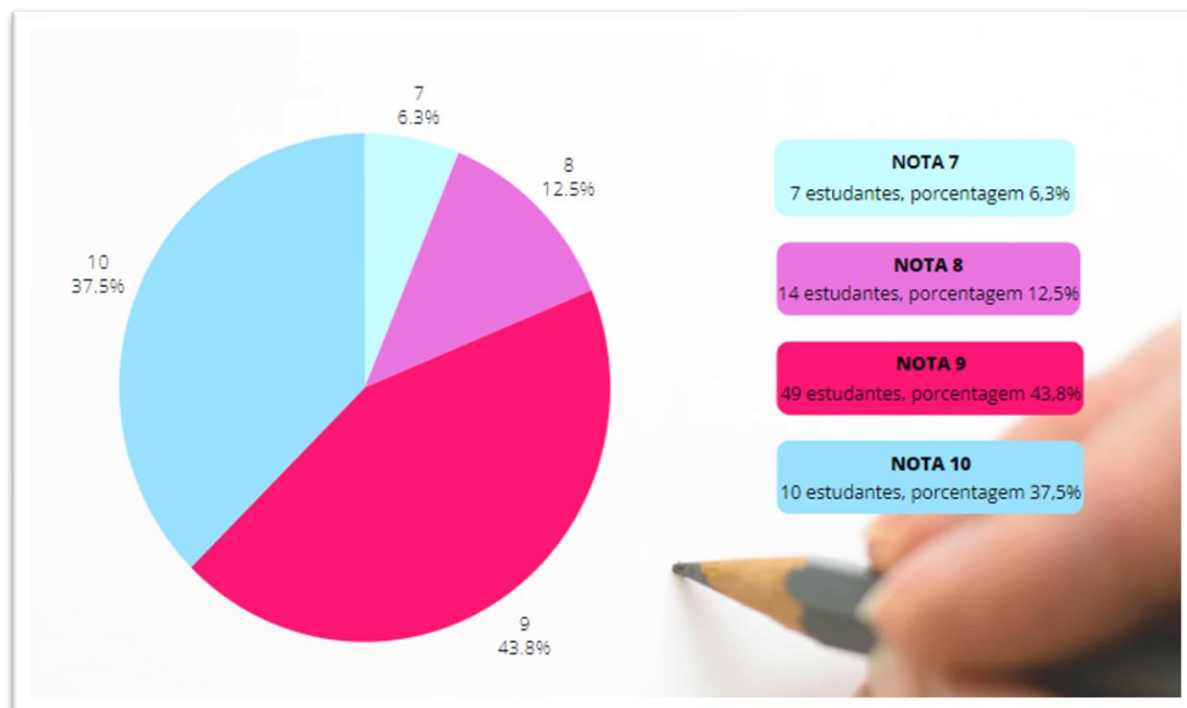
Os resultados mostram que 41,1% dos estudantes receberam a nota máxima de seus supervisores e, 58,9%, notas entre 7 e 9.

Fávero, Aquino e Andrada (2000, p. 22) afirmam que “o desenvolvimento do texto falado está diretamente ligado ao modo como a atividade interacional se organiza entre os participantes. Essa atividade resulta de decisões interpretativas, inferidas a partir de pressupostos cognitivos e culturais”.

Neste sentido, Bamberger (1995, p. 58) aponta que “só se atinge o objetivo do ensino da leitura e da capacidade crítica, quando se começa com os interesses existentes, tentando constantemente expandir-lhes os horizontes”.

A décima nona questão analisada foi sobre a expressão escrita. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Gráfico 23 - Expressão escrita - Capacidade de expressar-se oralmente e pela escrita



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados trazidos no gráfico 23, aponta que 37,5% dos estudantes receberam a nota máxima, enquanto 62,5%, notas entre 7 a 9.

Compreender o trabalho não só como fonte de sobrevivência, mas também como princípio educativo, é afirmar a relação entre o trabalho e a educação, no qual o caráter formativo do trabalho e da educação se confirma como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Para Saviani (2011), dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O trabalho categoriza-se não-material, dessa forma, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Na sequência apresentam-se os produtos educacionais elaborados para contribuir com a formação dos estudantes do curso em estudo.

CAPÍTULO IV

4 PRODUTO EDUCACIONAL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pertencente ao Ministério da Educação (MEC), é responsável pelo sistema de avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* nacional. Com o objetivo de orientar o planejamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG), foram elaborados Documentos de Área que são considerados sobre o estágio atual da área e sobre sua avaliação, entre outros.

O ProfEPT está vinculado à área de Ensino da CAPES, vinculada à grande área Multidisciplinar. Seu Documento de Área (Brasil, 2019) aponta grande quantidade de programas de formação *stricto sensu* com perfil profissional e indica condições obrigatórias para o credenciamento e a manutenção do credenciamento de cada PPG. Como diferencial, destaca que programas profissionais possuem a obrigatoriedade da apresentação de um produto educacional encartado na dissertação. Este, por sua vez, remete ao desenvolvimento dos seguintes materiais educacionais:

mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos. (Brasil, 2019, p. 10).

Kaplún (2002), destaca que espera-se do produto educacional proposto pela pesquisa um material que facilite e/ou apoie o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado. Para Batalha (2019, p 8-9), em mestrados profissionais, o produto educacional é “[...] vinculado ao trabalho de dissertação, com a finalidade de resolução de um problema específico de sala de aula, sendo aplicável e utilizável e que a partir de sua proposta didática possa ajudar, modificar e transformar maneiras de ensinar e aprender”.

[...] a que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoie o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes [...] (Kaplún, 2002, p. 46).

Pasqualli, Vieira e Castaman (2018) entendem que a pesquisa aplicada, na proposição de seu produto educacional, revela seu posicionamento político quanto à sua abordagem metodológica. Nesse sentido é considerada a especificação tipológica dos produtos: da pesquisa realizada neste mestrado, foram desenvolvidos dois produtos educacionais, o primeiro Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos

Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia' e o segundo *Banner* de orientações para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia com o objetivo ser um material didático que possa auxiliar estudantes, professores e supervisores de estágio a compreender termos referentes ao estágio. (APÊNDICE F e G)

Neste capítulo apresentaremos os produtos educacionais, sua elaboração, aplicação e avaliação.

4.1 Caracterização do produto educacional

O produto educacional seguiu as orientações da CAPES, enquadrando-se como material textual classificado como glossário e *banner* de estágio para a realização da avaliação de estágio curricular obrigatório privilegiando o trabalho como princípio educativo.

4.1.1 Plano de Desenvolvimento do Produto Educacional

O plano para o desenvolvimento do produto educacional seguiu as etapas colocadas no quadro 4.

Quadro 4: Etapas de desenvolvimento do produto educacional.

DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL: ETAPAS
1ª Revisão da literatura para o aporte teórico para o glossário de estágio e <i>banner</i> .
2ª Elaboração da estrutura do glossário de estágio e <i>banner</i> .
3ª Seleção de textos e imagens do glossário de estágio e <i>banner</i> .
4ª Elaboração do glossário de estágio e <i>banner</i> .
5ª Revisão textual e diagramação do glossário de estágio e <i>banner</i> .
6ª Aplicação do glossário de estágio e <i>banner</i> .
7ª Avaliação do glossário de estágio e <i>banner</i>
8ª Retomada e revisão final do glossário de estágio e <i>banner</i> após a aplicação e avaliação.
9ª Formatação final

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Como apresenta o quadro 4, a primeira etapa do desenvolvimento do glossário de estágio e do *banner* para a realização da avaliação de estágio curricular obrigatório privilegiando o trabalho como princípio educativo foi a revisão da literatura. Essa etapa visou compreender as possibilidades da aplicação dos conceitos do trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório para o curso que é objeto dessa pesquisa.

A partir desse conhecimento, foi elaborada a estrutura do glossário de estágio e *banner*, ou seja, as partes constituintes dos produtos educacionais. Essa etapa apoiou-se na análise dos dados gerados por meio das fichas de avaliação realizada pelo estagiário e ficha de avaliação realizada pelo supervisor do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, além das informações capturadas da revisão da literatura realizada para esse fim.

Planejada a estrutura, foi feita a seleção de textos e imagens, terceira etapa de implementação do glossário do estágio e do *banner*, buscando harmonização entre a imagem ilustrativa, cores e o texto informativo, com possíveis exemplos. Na sequência, quarta etapa, o glossário e o *banner* foram elaborados. Na quinta etapa foi realizada a revisão textual e diagramação do glossário de estágio e o *banner* pela autora.

A tecnologia usada para a elaboração dos produtos educacionais foi o *Canva*. *Canva* é uma plataforma de *design* gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais na versão gratuita. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações (Wikipédia, 2024).

Com o término da quinta etapa dos produtos educacionais nomeados 'Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia' e, '*Banner* de orientações para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia', foi realizado a sua aplicação, no dia quinze de março de dois mil e vinte e quatro. A aplicação dos produtos educacionais foi desenvolvida a partir da seguinte metodologia:

- envio de e-mail solicitando à atual Coordenação de Ensino a autorização para aplicação dos produtos para os estudantes do segundo e terceiro anos do curso

Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia no período de aula;

- envio e-mail com convite aos demais servidores responsáveis pelo Estágio no curso investigado;

- reunião, no auditório pedagógico do Câmpus Concórdia, com a presença de 60 estudantes e um servidor do CEEE. A aplicação dos produtos educacionais iniciou com a apresentação da pesquisadora e da professora orientadora. A conversa partiu da trajetória da pesquisadora no mestrado, explicando o que foi pesquisado para dar origem ao produto. Após, foi projetado para os estudantes a “Cartilha de estágio do IFC” (APÊNDICE H) que está disponível no *site* institucional. Na sequência, foi apresentado o Glossário de Estágio, e foi explicado a motivação para o seu desenvolvimento. Os estudantes receberam o Glossário por meio de grupo de *WhatsApp* e tiveram um tempo para apresentar sugestões. As sugestões e outras contribuições foram apresentadas pelos estudantes. Em seguida foi apresentado o *banner* e os estudantes novamente puderam contribuir com sua qualificação.

Por fim, foi encaminhado um instrumento de avaliação, elaborado por meio do *google forms*, por meio do *WhatsApp* dos estudantes, para avaliação dos produtos educacionais. A aplicação do produto educacional teve duração de, aproximadamente, 2 horas.

A sétima etapa foi destinada a avaliação dos produtos educacionais. A avaliação aconteceu através dos professores do curso, dos servidores do CEEE e dos estudantes participantes da aplicação dos produtos educacionais.

Sobre os professores: Após concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido os professores responderam ao questionário de avaliação dos produtos educacionais. Responderam ao questionário professores de química, introdução aos processos tecnológicos, prática profissional orientada em vegetais, tecnologia de produtos de origem vegetal, projeto Integrador e análise bromatológica e sensorial de alimentos. Destes, 6 já foram supervisores de estágio.

Ao serem questionados se o Glossário e o *Banner* são materiais que podem contribuir com o processo de realização do estágio curricular obrigatório do curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, as

respostas foram unânimes ao afirmar que sim. O P7²⁴ afirmou que “Tudo que auxilia o aluno na organização / realização do estágio é válido! Estamos acostumados com os alunos apresentando muitas dúvidas mesmo após reunião com o setor de extensão”.

Na sequência foi perguntado em que formato o estudante deveria receber o Glossário. Dos 8 professores respondentes, 6 acreditam que deve ser entregue em formato digital e 2 em formato impresso e digital.

Sobre o local de exposição do *Banner*, 2 professores acreditam que deva ser impresso e fixado na sala de aula. Outros 2 professores acreditam que deve ser impresso e fixado na CEEE. Um professor acredita que o mural do Ensino Médio seja o melhor lugar para a fixação. Quatro respostas no *site* e, todas as anteriores, foram 3 respostas. O número de respostas é maior que 8 pois o professor poderia escolher mais de uma opção.

Sobre a formatação, alinhamento, imagens e cores dos produtos educacionais, 100% dos professores acreditam estar de acordo.

Foi perguntado, por fim, se os professores teriam alguma sugestão para ser incluída nos produtos educacionais. Duas sugestões foram apresentadas: 1) “No Banner, a etapa 5 está confusa” (P3) e, 2) “Em alguns momentos a utilização do termo “coordenação” pode gerar dúvida. É coordenação de estágio ou coordenação de curso?” (P8). Sobre essas sugestões, foram alteradas para a versão final dos produtos.

Um elogio também foi tecido pelo P7 “Não, apenas que este material alcance todos os discentes, as quais se faz necessário a compreensão e entendimento, referente a este tema.”

Sobre os servidores CEEE: Após concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido, os servidores do CEEE responderam ao questionário de avaliação dos produtos educacionais.

Começando a análise dos resultados, todos os 3 servidores do CEEE que responderam ao questionário avaliativo afirmaram que o material pode contribuir com o processo de realização do estágio curricular obrigatório do curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.

²⁴ P7 equivale ao 7º professor respondente da avaliação. A partir de agora será utilizada essa lógica para os demais respondentes.

Sobre o Glossário, 2 dos 3 respondentes pensam que a melhor maneira de compartilhar é em formato digital e, quanto a afixação do *banner*, todos acreditam que devem ser impressos e fixados na sala de aula, impresso e fixado na CEEE, estar no mural do Ensino Médio e, também no *site*.

Sobre a formatação, alinhamento, imagens e cores dos produtos educacionais, 100% dos servidores do CEEE acreditam estar de acordo.

Foi perguntado, por fim, se os servidores do CEEE teriam alguma sugestão para ser incluída nos produtos educacionais, apenas elogios foram tecidos. O S2²⁵ destacou que “Parabéns! Amei o glossário e o *banner*, pois irá contribuir para os alunos da EPT do IFC Campus Concórdia, tem imagens e cores contribuindo para melhor assimilação das informações”.

Sobre os estudantes: Após concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido, 21 estudantes responderam ao questionário de avaliação dos produtos educacionais destes, 81% pertencem ao segundo ano e, 19%, ao terceiro ano.

A terceira questão apresentava o seguinte enunciado: “Se você está no segundo ano, escreva as suas expectativas sobre a realização do estágio. Se você já realizou o estágio, ou seja, está no terceiro ano, escreva brevemente suas impressões sobre o processo de estágio.” Nas respostas para essa questão, percebeu-se que apenas 4 estudantes do terceiro ano responderam ao questionário e 17 estudantes do segundo ano.

Os estudantes do segundo ano relatam expectativas de aprendizagem, de preparação para o trabalho, mas, também, apontam preocupações, como o dar conta de todas as tarefas que virão com o estágio. É o que dizem os E²⁶19 “Espero poder colocar em prática os conhecimentos que obtive em sala de aula, ser bem recebida pela empresa e ter uma experiência profissional bem aproveitada” e o E8 “Tenho muito medo e preocupação do estágio.”

Os estudantes do terceiro ano destacaram pontos positivos e negativos, conforme pode-se ver a seguir: “Extremamente cansativo e estressante uma vez que não estamos prontos psicologicamente para lidar com as tensões do ambiente de trabalho, porém em relação a parte da documentação foi fácil” (E1), “O estágio foi muito cansativo em termos de trabalho, porém é inegável o conhecimento e

²⁵ S2 refere-se ao 2º servidor que respondeu a avaliação.

²⁶ E se refere ao estudante e o número associado à ordem de resposta.

experiências adquiridos e consolidados durante o processo” (E2). “O processo ocorreu muito bem, porém fomos atrás de informações sobre o estágio e onde estágio logo no início do ano para nós prepararmos, mas pediram para esperarmos até depois das férias para conseguir as informações, quando voltamos das férias falaram para esperar mais, acabou que só recebemos as informações muito em cima da hora” (E16).

A quarta questão diz respeito a “Após a aplicação do produto educacional pelas professoras Mariza e Roberta, se você está no segundo ano, você acredita que o glossário e o banner podem contribuir com a realização do estágio (sim ou não e justifique)? Se você já realizou o estágio, ou seja, está no terceiro ano, você acredita que o material apresentado poderia ter contribuído com a realização do estágio. As respostas foram todas positivas, exceto pelo E3, que destacou: “De minha parte, acredito que não seria útil, pois tive facilidade na interpretação dos documentos. Porém entendo que essa não é a realidade da maioria, por isso o trabalho realizado de fato é necessário para dar melhor acessibilidade a estudantes que não conseguem essa interpretação com facilidade.”

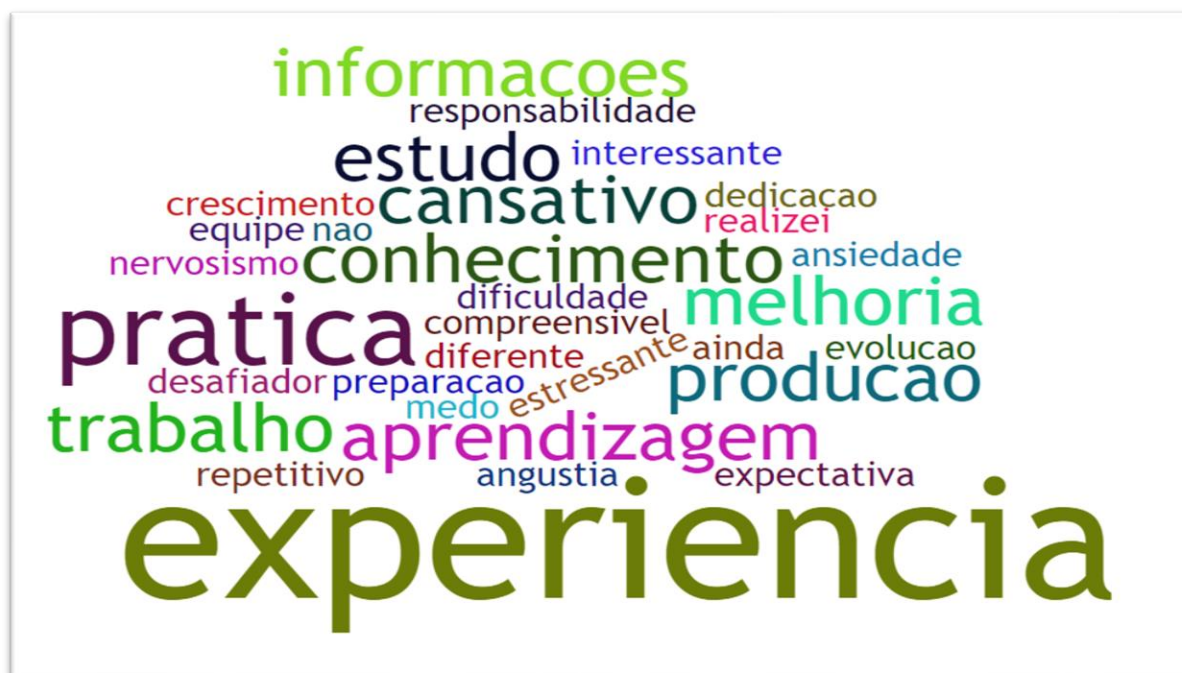
O E7 destacou que “Acredito que ajudará, sim. Várias palavras que foram apresentadas, eu não fazia ideia do que significavam”. “Sim, pois existem muitos termos que são desconhecidos por nós alunos do segundo ano, e tanto o glossário quanto o banner podem ajudar” (E15) e, “Sim, porque assim as informações podem ser acessadas ou retirar as dúvidas nos próprios informes o glossário e o *banner*, auxiliam bastante” (E21).

Sobre o formato de recebimento do Glossário, 19% acreditam ser melhor receber impresso, 42,9% em formato digital e 38,1% nos dois formatos. Sobre o *Banner*, 33,3% acreditam que deveria ser impresso e fixado na sala de aula, 14,3% impresso e fixado na CEEE, 28,6% fixado no mural do Ensino Médio, no site foram 19% e, em todas as anteriores, 52,4%. A diferença de valores diz respeito à possibilidade que os estudantes tiveram de escolher mais de um lugar para fixação do *Banner*.

Sobre a formatação, alinhamento, imagens e cores dos produtos educacionais, 100% dos estudantes acreditam estar de acordo.

Foi solicitado aos estudantes que escrevessem 3 palavras que representam o processo de estágio. A figura abaixo representa as escritas dos estudantes.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Por fim, foi perguntado aos estudantes se eles tinham alguma sugestão para a melhoria do Glossário e do *Banner*. Apenas o E21 escreveu como sugestão que “Deixar o fundo branco” e o E16 que seja “disponibilizado no início do ano”.

A seguir apresentam-se as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, cabe retornar as principais constatações e implicações decorrentes do processo desenvolvido. A pesquisa objetivou analisar de que maneira o trabalho como princípio educativo se apresenta nos registros documentais do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.

Para tanto, os conceitos definidos como centrais foram: 'Trabalho como Princípio Educativo na EPT, Educação Integrada e Estágio Profissional'.

As discussões acerca do Trabalho como Princípio Educativo na EPT, trazem como conceito a "ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano", ou seja, é a formação do ser humano no seu caráter, para que se desenvolva um ser intelectual e, diante disso, a educação assume como missão dar significado à vida humana (Ciavatta, 2009, p. 1).

Os autores para o estudo do 'Trabalho como Princípio Educativo na EPT' escolhidos para fundamentar a temática foram - Tumolo, Ciavatta, Castaman e Rodrigues, Saviani, Frigotto, Mészáros, entre outros. A partir do estudo realizado, enxergou-se a concepção plena do trabalho, analisando-o de maneira crítica no seu processo histórico.

Na 'Educação Integrada' destaca-se, além da importância da educação politécnica, a educação não dual, ou seja, a educação unitária, conceito Gramsciano, discutido por Saviani (2003). Para Gramsci o trabalho é fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Acredita-se que existam práticas educativas que contribuem com a formação do sujeito na sua totalidade, entre elas, destacam-se, as oficinas de integração, os projetos integradores e os estágios curriculares obrigatórios baseados na perspectiva do trabalho como princípio educativo, oportunizando a classe desvalorizada, promovendo a inclusão social.

Para a contextualização do estudo acerca da Educação Integrada os autores que contribuíram foram - Kuenzer, Frigotto, Saviani, Ramos, Pacheco, Batista e Lara, Pasqualli, Silva e Silva, entre outros.

A temática 'Estágio Profissional' desencadeou a pesquisa, considerando a história da inserção das práticas profissionais nos currículos dos cursos de formação

profissional. Compreende-se que o estágio, enquanto componente curricular, surge para auxiliar nos enfrentamentos de situações reais de trabalho relacionando as teorias aprendidas no cotidiano escolar. Entende-se, então, que o estágio possibilita a materialização da práxis educativa. Em outras palavras, “o estágio é um ato educativo vinculado ao mundo do trabalho, uma experiência antecipada da profissão” (Ricetti; Mayer, 2010, p.7).

Os autores escolhidos para a compreensão do tema foram - Costa, Ferreira e Oliveira, Colombo e Ballão, Machado, Bazana, Nonenmacher e Ramos e Zabalza, entre outros contribuíram para elucidação.

Para a elaboração desta de pesquisa, desdobramos em três categorias:

- teórica, que apresentou como a literatura privilegiada para esse estudo apresenta as questões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório na EPT.

- empírica, que buscou traçar de que maneira os documentos institucionais registram a avaliação do trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.

- técnica, que buscou identificar como elaborar, aplicar e avaliar dois produtos educacionais em formato de glossário e banner para contribuir com a realização do estágio curricular obrigatório privilegiando o trabalho como princípio educativo.

Os objetivos específicos da investigação também tiveram seus desdobramentos como:

- estudar, refletir e sintetizar a literatura privilegiada no que tange questões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório;

- identificar de que maneira os documentos institucionais registram o trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia;

- elaborar, aplicar e avaliar produtos educacionais em formato de glossário e *banner* de estágio.

Em relação ao primeiro objetivo específico, estudar, refletir e sintetizar a literatura privilegiada no que tange questões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório,

foram apresentados nas seções: 2.1, 2.2 e 2.3. Todos os referenciais teóricos contribuíram para que a elucidação do problema fosse alcançada.

Sobre o segundo objetivo - identificar de que maneira os documentos institucionais registram o trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia - está apresentado no Capítulo III nas seções 3.1 e 3.2. que apresenta as fichas de avaliação realizada pelo estagiário e ficha de avaliação realizada pelo supervisor.

Na análise do instrumento de avaliação dos estudantes, percebeu-se que há repetições sobre o que eles devem avaliar no questionário, trazendo uma confusão de critérios. Palavras que não são de uso comum dos estudantes também foram identificadas (o que, inclusive, foi motivação para a elaboração do glossário). Identificamos, também, a atribuição de notas máximas em vários fatores, o que pode indicar a qualificação do estágio e, também, a possibilidade de que, durante a autoavaliação, os estudantes atribuam notas maiores do que de fato sejam, pois possuem receio de que possam ter notas baixas dos supervisores e queiram equalizar.

A suspeita apontada anteriormente se funda no fato de que ao compararmos itens semelhantes de autoavaliação e avaliação dos supervisores, há certa distorção quantitativa.

Se considerarmos a avaliação quantitativa dos estudantes, pode-se considerar que o estágio permitiu a construção de experiências de trabalho, envolvendo o estudante com informações e conhecimentos de aplicação prática que contribuíram com a sua formação profissional, condições básicas para a compreensão do trabalho como princípio educativo.

Analisando as fichas de avaliações dos supervisores, percebe-se a importância da relação entre os conhecimentos teórico-práticos para a formação profissional dos estudantes da EPT. Destaca-se que os estudantes do curso analisado ainda possuem, pelo menos, $\frac{1}{3}$ do curso a realizar durante a realização do estágio e, isto pode prejudicar as notas. Acredita-se ser importante abrir investigações acerca das motivações para a atribuição de tais notas e, sugere-se, então, que a avaliação seja formativa e não apenas somativa. Indica-se de que os instrumentos de avaliação

sejam revistos para a incorporação de justificativas para as notas atribuídas tanto pelos estudantes quanto pelos supervisores de estágio.

Como conclusão, no que diz respeito à pergunta inicial da pesquisa - 'como os conceitos de trabalho como princípio educativo se apresentam nos registros documentais (ficha de avaliação realizada pelo estagiário, ficha de avaliação realizada pelo supervisor) do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia?', os resultados apontam que pode-se considerar que o estágio permitiu a construção de experiências de trabalho, envolvendo o estudante com informações e conhecimentos de aplicação prática que contribuíram com a sua formação profissional, condições básicas para a compreensão do trabalho como princípio educativo. Compreender o trabalho, não só como fonte de sobrevivência, mas, também, como princípio educativo, é afirmar a relação entre o trabalho e a educação, no qual o caráter formativo do trabalho e da educação se confirma como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Para Saviani (2011), dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O trabalho categoriza-se não-material, dessa forma, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Ao final do estudo, foram desenvolvidos dois produtos educacionais nomeados 'Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia' e, também, do material de divulgação nomeado '*Banner* de orientações para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia'. Foram apresentados, aplicados e avaliados pelos docentes atuantes no curso, servidores lotados no CEEE e estudantes do segundo e terceiro anos do curso em estudo. Com a aprovação da maioria atingiu o objetivo. O glossário e banner são materiais didáticos que auxiliarão os estudantes, professores e supervisores de estágio a compreender termos referentes ao estágio.

Finalizando este estudo, é importante ressaltar a importância de que novos diálogos com os estudantes sejam estabelecidos e que novas investigações acerca

do trabalho como princípio educativo nos cursos técnicos integrados possam ser evidenciadas. Acredita-se na importância da pesquisa realizada porque, além de apresentar uma concepção de educação - Trabalho como princípio educativo -, ela dialoga, também, com concepção de avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRES - Associação brasileira de estágio. **Cartilha do Estágio**. Disponível em: https://abres.org.br/wp-content/uploads/2019/11/cartilha_abres.pdf . Acesso em: 27 jan. 2023.
- ALENCAR, Antonio Idilvan de Lima. **A política de educação profissional do estado do Ceará na perspectiva da responsabilidade social**. Dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade de Educação Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2217>. Acesso em: 20 out. 2022.
- ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. (2019). **Permanência e êxito no ensino médio integrado do IFG Uruaçu: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes**. 225 fls. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9380>.
- ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza. **Os desafios e possibilidade do estágio supervisionado**: contribuição da supervisão acadêmica qualificada voltada para a práxis social. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110722>. Acesso em: 24 out. 2022.
- ALVES, João Batista Pereira. **A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo**: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo. Tese de Doutor Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/14821>. Acesso em: 24 out. 2022.
- ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene. **Aspectos legais do estágio: uma retrospectiva histórica**. *Revista Multitexto*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 58-64, jun. 2015. ISSN 2316-4484. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/108>. Acesso em: 23 out. 2023.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana Rio de Janeiro: Forense Universitária**, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1130009/mod_resource/content/1/A%20condi%C3%A7%C3%A3o%20humana-%20Hannah%20Arendt.pdf. Acesso em 09 fev. 2024.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARATA, Rita Barradas. **Avanços e Desafios do Mestrado Profissional**. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85-7541-083-0.

BAZANA, Josiana Rita; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. MARTINS, Victoria Botelho. **Estágio Integrado**. Produto criado Aplicativo Móvel, 2020. Disponível em: <http://estagointegrado.kinghost.net/> . Acesso em: 25 out. 2022.

BAZANA, Josiana Rita; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. **A relação teoria e prática no estágio curricular**: um estudo de caso em um curso técnico integrado ao ensino médio. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v.5, nº1, 2021 - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/674/701>. Acesso em 11 mai. 2023.

BAZANA, Josiana Rita; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. **Cartilha de Estágio**. Produto educacional Livro digital, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571874> . Acesso em 25 out.2022.

BRASIL, 2019. **Documento Orientador de APCN**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em 04 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 2.208 de 17 de Abril de 1997**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf> . Acesso em 04 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 04 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº8.268**, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm. Acesso em 04 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 29 de mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 23 jan. 2023

BRASIL. **Lei 11.892** de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 04 mai. 2023

BRASIL. **Lei 12.772**, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm . Acesso em: 01 fev. 2023.

BATALHA, Eliana Ratto De Castro. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. Disponível em:

<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1644/PRODUTO%20%20EDUCACIONAL%20Eliana%20Batalha.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 mai. 2023.

BATISTA, Eraldo Leme; LARA, Angela Mara de Barros. **O Trabalho, a Escola Unitária e os Intelectuais**: Fundamentos para a Pesquisa Histórica em Trabalho e Educação. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1487/1283>. Acesso em: 04 mai. 2023.

BERNARDIM, Marcio Luiz. **Estágio: da interface entre a escola e o mercado à configuração de uma relação de trabalho de novo tipo**. Emancipação, Ponta Grossa, 10(2): 479-499, 2010. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/913>. Acesso em: 30 out. 2023.

BIANCHI, Rodrigo Fernando. **Empreender como escolha e não como necessidade. Empreendedorismo universitário.** André Luís Silva (org.) 1ª ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Gby9DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT11&dq=como+%C3%A9+o+autodesenvolvimento+de+um+jovem&ots=epHNtMod_B&sig=_yIRgVn9o2BmrphE4QOcBBLrUvw#v=onepage&q=como%20%C3%A9%20o%20autodesenvolvimento%20de%20um%20jovem&f=false. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** Revista Katálisis, v.10, n. esp. p. 46 – 54. Florianópolis: UFSC, 2007.

BURIOLOLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BZUNECK, José Aloyseo.; GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini. **A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica.** In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R.(Org.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.* Petrópolis: Vozes, 2010. p. 43-70

CARVALHO, Ermans Quintela; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica:** abordagem emancipatória do trabalho como princípio educativo. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3219/4952>. Acesso em 11 dez de 2022.

CARVALHO, Rita Oliveira De. **Os estágios nas escolas profissionalizantes de ensino médio integrado à educação profissional:** a formação do jovem pobre. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Acadêmico Intercampi em Educação Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84213>. Acesso em: 20 out. 2022.

CASTRO, Mariana Soares; SOUZA, Helton Nonato de; BARBOSA, Leonardo da Fonseca. **A percepção dos estudantes da educação profissional e tecnológica sobre a prática do estágio supervisionado.** Disponível em <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/riopomba/diretorias-sistemicas/pesquisa/simposio-de-ciencia-inovacao-e-tecnologia/livros/ebook-versao-final.pdf#page=58>. Acesso em 27 jan.2023.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. **O Trabalho como Princípio Educativo no Ensino Integrado ao Médio.** Disponível em: researchgate.net/profile/Ana-Castaman/publication/343973875_O_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_NO_ENSINO_INTEGRADO_AO_MEDIO/links/5fe8b0d5299bf14088502b96/O-

TRABALHO-COMO-PRINCIPIO-EDUCATIVO-NO-ENSINO-INTEGRADO-AO-MEDIO.pdf. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/trabalho_principioeducativo_joel.pdf. Acesso em 01 mar. de 2023.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: , F. O. C. Dicionário da educação profissional em saúde. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. p. 408-415. ISBN 978-85-987-36-6.

CIAVATTA, Maria. (2012). **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez/EPSJV/FIOCRUZ, p. 83 – 106.

COLOMBO, Irineu Mário; BALÃO, Carmen Mazepa.,. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCmp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 mai. 2023.

COSTA, Dayane Mary Soares. da; FERREIRA, Ana Paula Dantas.; OLIVEIRA, Marcos Antônio. de. **O trabalho como princípio educativo e o estágio como prática profissional dos alunos do ensino médio integrado do IFRN: uma análise documental**. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 10, p.21703 - 21719, oct. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4105/3882>. Acesso em 11 mai. 2023.

COSTA, Rosemayre Alvaia Pinho. **Estágio na educação profissional técnica de nível médio: a formação no mundo do trabalho**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32174>. Acesso em: 18 out. 2022.

CORDEL. Nicolay Alves; PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Imagens das juventudes: a mídia e a ocupação das escolas em 2016**. No prelo, 2023.

CRUZ, Alexandra Carla Prazeres de Azevedo. **A recontextualização dos saberes profissionais de alunos de cursos técnicos profissionalizantes em experiência de estágio**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18283> . Acesso em: 20 out. 2022.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 17, n. 3, p. 363-371, jul./set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/11026/8396>. Acesso em 09 fev. 2024.

DUTRA, V. O. (2002). **Sociedade Brasileira de Educação em Enfermagem**. Nursing. Rev Tec Enf 5(50): 16-17.

EREZ, Mirian. Kleinbeck, Uwe. THIERRY, Henk. **Work motivation in the context of a globalizing economy**. London: Lawrence Erlbaum, 2001. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/2717>. Acesso em 22 mar. 2024.

FÁVERO, Leonor Lopes. AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. ANDRADA, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Ática, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aedtrab.pdf. Acesso em 01 dez 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FONTES, Anita Pedrosa. **Os estágios nas Escolas Profissionais do Estado do Ceará: a relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24771>. Acesso em: 20 out. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 24 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 1. ed. 1987; 2. ed. 1989; 3. ed. 1991; 4. ed. 2002; 7ª tiragem. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Populacionais de Concórdia - SC**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/concordia/panorama>. Acesso em: 07 fev. 2023.

IFC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. **Site institucional**, 2022a. Disponível em: <https://ifc.edu.br/>. Acesso em: 19 out. 2022.

IFC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. **Dados do CGP**, 2022b.

IFC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. **Projeto Pedagógico de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Curso Técnico de Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Concórdia**, 2020. Disponível em: <https://tecnico-alimentos.concordia.ifc.edu.br/wp->

content/uploads/sites/19/2021/04/PPC-Tecnico-em-alimentos-2020.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

Jornal A Verdade. **Um jornal dos trabalhadores na luta pelo socialismo**. Disponível em: <https://averdade.org.br/2022/01/centralismo-democratico-critica-e-autocritica/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678.

KAPLÚN, Mario. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, (27), 46-60. 2003.

LOVATO, Livia Maria; MOSSIN, Eduardo André. **Sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado**. Produto educacional texto, 2021. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597343>. Acesso em 25 out. 2022.

MACIEL, Antônio Carlos. Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, [S.l.], v.8, n.2, p.85-110, 2018. DOI: 10.24065/2237-9460.2018v8n2ID530. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/530>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MACHADO, Nilson José. Estágio nas licenciaturas: 300 horas. *In*: Encontro Nacional de **Estágios**: Aspectos Éticos e Legais, 1., Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1997.

MACHADO, Nilson José. Sobre a idéia de competência. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <https://nilsonjosemachado.net/20060804.pdf>. Acesso em 09 fev. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MEC. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de cursos Técnicos**, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2022.

MEC. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MEDEIROS, Jeanne Barros Leal de Pontes. PONTE, Edson Lopes. da; CRAVEIRO Alexandre Cabral. **Vida de Aprendiz 2 - Estágio Supervisionado no Ensino Médio I.** Produto educacional Texto, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176784>. Acesso em 25 out. 2022.

MEDEIROS, Jeanne Barros Leal de Pontes. CRAVEIRO, Alexandre Cabral; PONTE, Edson Lopes; CASTRO, Laura Helena Pinto de. **Vida de Aprendiz 3: possibilidades e desafios. Estágio Supervisionado no Ensino Médio - II.** Produto educacional Livro Digital, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431688>. Acesso em 25 out. 2022.

MONTEIRO, Maria Clea Ferreira. **Papel do estágio nas escolas estaduais de educação profissional do Ceará no contexto de crise estrutural do capital: formando jovens trabalhadores para o desemprego.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35579>. Acesso em: 20 out. 2022.

MORY, Edna Holland. **Feedback research review.** In: JONASSEM, D. (Comp.). *Handbook of research on educational communications and technology.* Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2004. p. 745-783.

NASCIMENTO, Ana Carolina Veras do. **Ensino médio integrado à educação profissional (2008- 2014): crítica à concepção empresarial em escolas de educação profissional cearense.** Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23559>. Acesso em: 20 out. 2022.

NETO, Nilton Azevedo de Oliveira; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. **Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo.** Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/387-Texto%20do%20artigo-1392-1-10-20191213%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/387-Texto%20do%20artigo-1392-1-10-20191213%20(1).pdf). Acesso em 09 dez de 2022.

NORA, Helenice Aparecida Derkoski Dala. **A supervisão no processo de formação profissional.** In: Revista temas sociais em expressão, ano III, número 03, maio de 2004, p. 63-68.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva; AQUINO, Soraya Farias. **Implicações da relação Educação e Trabalho na EPT: marcos conceituais e saberes docentes necessários.** Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1772-Texto%20do%20artigo-4520-416630-10-20210215%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1772-Texto%20do%20artigo-4520-416630-10-20210215%20(4).pdf). Acesso em 13 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Sarah Cruz de Souza Oliveira. **Manual orientador de estágio.** Produto educacional Imagem/texto, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603656>. Acesso em 25 out. 2022.

OITCHAU. **A importância do trabalho em equipe para sua empresa.** Disponível em: <https://www.oitchau.com.br/blog/a-importancia-do-trabalho-em-equipe-para-sua-empresa/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/ana.martins/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Gest%C3%A3o%20Educativa/CriatividadeeProcessosdeCria%C3%A7%C3%A3o-FaygaOstrower.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

OXFORD, Languages. **O dicionário de português da Google é proporcionado pela Oxford Languages.** Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em 04 mai. 2023.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011. P. 13-32. Disponível em: https://fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 27. jan. 2022.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.4, n°1, 2020 - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575/437>. Acesso em 11 mai. 2023.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** Natal, RN: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em 11 mai. 2023.

PASQUALLI, Roberta., DA SILVA, Volnei., DA SILVA, Adriano Larentes. (2019). Limites e Potencialidades de Materialização do Currículo Integrado: Uma Análise dos Planos De Ensino e Diários de Classe. **Revista Contexto & Educação**, 34(109), 104–120. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.104-120>. Acesso em 04 mai. 2023.

PASQUALLI, Roberta. VIEIRA, Josimar de Aparecido., CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 04 mai. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico.** 2ª edição. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil. Universidade FEEVALE 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIRES, Tacila. (2007). **Educação Profissional: a necessária integração curricular**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/37-4.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2023.

POLZIN, Fernanda Ribeiro. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho**. Disponível em:

https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Polzin%2c%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio integrado**. 2008. Disponível em:

<https://tecnicadmiwj.files.wor-dpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2023.

RAMOS, Marise. Escola Unitária. *In*: **Dicionário da Educação do Campo**.

CALDART, Roseli Salete., PEREIRA., Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo.;

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Acesso em: 04 mai. 2023.

RAULINO, Cíntia Grazielle de Souza. DIEMER, Odair. **O estágio como prática educativa no currículo integrado: percepções docentes e discentes**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, e 181522, 2022.

Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1815/833>. Acesso em: 04 mai. 2023.

REIS, Jair Teixeira dos. **Relação de trabalho: estágio de estudantes**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2015.

RIBEIRO, Silvia Fernanda Martins Dias. **Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2011. Disponível em:

<http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/199>. Acesso em: 20 out. 2022.

RICETTI, Mirian Aparecida.; MAYER, Rosana. **Estágio**. Curitiba/PR. Base Editorial, 2010.

ROBERT, Yin. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª edição - Porto Alegre /RS - Brasil, 2001. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598416/mod_resource/content/1/Livro%20Robert%20Yin.pdf. Acesso em 23 de nov. 2023.

RUDNICKI, Tânia. CARLOTTO, Mary Sandra. **Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio**. Disponível em:

<https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/137/114>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SALAZAR, Antonio de Oliveira.; SILVA, G. A. C. da. Formação Politécnica: Uma Análise dos Projetos Pedagógicos De Curso Do IFAM. **Educação Profissional e**

Tecnológica em Revista, 4 (Especial), 122-144, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v4iEspecial.637>. Acesso em: 04 mai. 2023.

SANTOS, Eliane Regina Acácio dos. **A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio: um estudo sobre o curso de Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste-RO**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4217>. Acesso em: 24 out. 2022.

SANTOS, Suzana Nascimento dos. **Contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competências profissionais do jovem – trabalhador: uma análise dos cursos técnicos do IFBA Câmpus Salvador**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23943>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, Luciene da Silva. **O trabalho agroindustrial como articulador da prática educativa do estágio curricular no curso técnico em agroindústria na perspectiva da formação omnilateral**. Produto educacional Texto, 2021. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703719>. Acesso em: 25 out. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **O nó do ensino de 2º grau**. Bimestre, São Paulo: MEC/ INEP – CENAFOR, n. 1, out. 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, educação e saúde, Manguinhos, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. ISSN 1981-7746.

SEBRAE. **Entenda sobre ramos de atividades**. Disponível em: [SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/304>. Acesso em: 20 out. 2022.](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigos/home/ramos-de-atividades,8ef89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Ramo%20de%20atividade%3A%20qual%20%C3%A9,se%20decide%20abrir%20uma%20empresa.Acesso em: 09 out. 2023.</p></div><div data-bbox=)

SILVA, Rilda Simone; SALAZAR, Deuzilene. **Meu estágio aplicativo educacional**. Produto educacional Aplicativo móvel, 2019. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552846>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, Ana Mariza Honorato da. **Rodas na Escola: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado.** Disponível em <http://www.ifto.edu.br/profept/dissertacoes/dissertacao-ana-mariza-honorato-da-silva.pdf/view>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, J. E., Fuzaro, C. M., & Pacheco, M. M. D. R. (2016). **A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO, 13(1), 170-185. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, Monica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio.** Educação e Pesquisa, v. 39, p. 403-417, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=qualidade+de+trabalho++dos+estagi%C3%A1rios+do+nivel+medio&btnG=#d=gs_cit&t=1701372577830&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AgnjJzW0xERgJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D6%26hl%3Dpt-BR. Acesso em 30 nov. 2023.

SOUSA, Larissa Maria Arrais De., BEZERRA, Mirela Máximo., CARVALHO, Rita Oliveira de., LEITE, Edna Xenofonte., SINDOUX, Rebeca Baia. **Estágio Supervisionado e Formação Inicial: Primeiras Aproximações com a Docência.** Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID5769_12092020185505.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

SOUZA, Gilvan dos Santos; DOS SANTOS, Arlete Ramos. **Cultura popular e educação como recurso didático para a educação de jovens e adultos.** Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.7476/9786586213201.15.pdf>. acesso em 13 fev. 2024.

SOARES, Solange Toldo., TRINDADE, Jussara das Graça. **O trabalho como princípio educativo e sua dupla dimensão no capitalismo.** In: Seminário do trabalho, 6., 2008, Marília-SP: Gráfica Massoni, 2008.

TEODORO, Elinilze Guedes; SANTOS, Rosineide Lourinho. **Trabalho como princípio educativo na educação profissional.** Revista De Ciências Humanas, 1(1). Recuperado de Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3896>. Acesso em: 08 dez. 2022.

TITTON, Mauro. **O princípio educativo do trabalho e o trabalho enquanto princípio educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social.** In: Anais. Reunião Anual da ANPED, 31., 2008, Caxambú. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação, 2008. v. 1. p. 1-13. Acesso em: 20 mar. 2024.

TUMOLO, Paulo Sergio. **O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CGxwcBD8DNnsn5s4vxMqqFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: em 02 dez. de 2022.

VIEIRA, Tania de Freitas. **Uso e funcionamento de objetos lúdicos no estímulo cognitivo e produção linguística oral de jovens e adultos especiais**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rrt/files/2023/02/Tania-de-Freitas-Vieira.pdf>. Acesso em 13 fev. 2024.

VIEIRA, Dourivan Elias. **O estágio supervisionado curricular na formação do técnico em agropecuária no IFPB - Sousa**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19418/15590>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ZABALA, Antoni. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise**. In: _____. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 27 - 52.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001. WIKIPÉDIA. Canva. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canva#:~:text=Canva%20%C3%A9%20uma%20plataforma%20de,%2C%20fontes%2C%20modelos%20e%20ilustra%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 20 mar. 2024.

APÊNDICE A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Câmpus Florianópolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)

Florianópolis, 14 de fevereiro de 2023.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PROFEPT – IFSC

Para: Doutor Rudinei Kock Exterckoter
Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Câmpus Concórdia

Prezado senhor,

Solicitamos, por meio deste instrumento, autorização para realização da pesquisa de título “O Trabalho como Princípio Educativo no Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia”.

Para auxiliar na compreensão da proposta de pesquisa, seguem algumas informações:

- a) **Estudante:** Mariza Marchiro Turcato
- b) **Orientadora:** Roberta Pasqualli
- c) **Objetivo geral:** Analisar como o trabalho como princípio educativo se apresenta nos registros documentais do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia.
- d) **Objetivos específicos:** (a) estudar, refletir e sintetizar a literatura privilegiada no que tange questões relacionadas ao trabalho princípio educativo, ao ensino médio integrado e a avaliação do estágio curricular obrigatório; (b) identificar como os documentos institucionais registram o trabalho como princípio educativo do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia; (c) elaborar, aplicar e avaliar um produto educacional em formato de caderno de recomendações.
- e) **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada que será desenvolvida em dois momentos: a) análise dos relatórios e fichas de avaliação de estágio dos estudantes do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia e, b) aplicação do produto educacional com grupo de estudantes do último ano do curso.
- f) **Provável data de coleta de dados:** segundo semestre de 2023.
- g) **Aspectos éticos:** Todos os aspectos éticos relacionados a pesquisa serão garantidos de acordo com a legislação vigente.
- h) **Publicização dos resultados e apresentação do produto educacional elaborado:** os pesquisadores se comprometem com a apresentação dos resultados e com a apresentação do produto educacional elaborado tanto no câmpus Concórdia, quanto em outros espaços que esta Direção possa solicitar.

Sem mais para o momento e contando com a sua colaboração agradecemos, desde já, a autorização para a realização da pesquisa.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIZA MARCHIRO TURCATO
Data: 17/02/2023 10:54:17-0300
Verifique em <https://verificador.itj.br>

Mariza Marchiro Turcato
CPF:036.237.679-48
Mestranda em Educação Profissional de Tecnológica – PROFEPT – IFSC

Roberta Pasqualli

ROBERTA PASQUALLI
CPF: 898.442.899-04
Professora Orientadora do Mestrado em Educação Profissional de Tecnológica – PROFEPT – IFSC

Autorização
 SIM
 NÃO



Rudinei Kock Exterckoter
CPF: 02799291967
Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Câmpus
Concórdia

Deseja participar da pesquisa *

Sim

Não

Qual (quais) componente curriculares você leciona no curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia ? *

Texto de resposta longa

Você já foi supervisor do estágio do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia? *

Sim

Não

Após a análise do Glossário e do Banner, você acredita que o material pode contribuir com o processo de realização do estágio curricular obrigatório do curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia? (Sim, Não, Justifique) *

Texto de resposta longa

Sobre o Glossário, você acredita que os estudantes deveriam recebê-lo em formato: *

Impresso

Digital

Impresso e digital

Sobre o Banner, onde você acha que ele deveria ficar exposto: *

- Impresso e fixado na sala de aula
 - Impresso e fixado na CEEE
 - Mural do Ensino Médio
 - No site
 - Todas as anteriores
-

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que em termos de alinhamento, está adequado? *

- Sim
 - Não
-

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as fontes utilizadas são adequadas? *

- Sim
- Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as imagens utilizadas são aderentes à temática exposta? *

- Sim
- Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita as cores são suficientemente neutras para a leitura tanto em tela quando impressa? *

- Sim
- Não

Você tem alguma sugestão para a melhoria do Glossário e do Banner? Se sim, escreva no espaço abaixo. *

Texto de resposta longa

Deseja participar da pesquisa *

- Sim
- Não

Após a análise do Glossário e do Banner, você acredita que o material pode contribuir com o processo de realização do estágio curricular obrigatório do curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia? (Sim, Não, Justifique) *

Sua resposta

Sobre o Glossário, você acredita que os estudantes deveriam recebê-lo em formato: *

- Impresso
- Digital
- Impresso e digital

Sobre o Banner, onde você acha que ele deveria ficar exposto: *

- Impresso e fixado na sala de aula
- Impresso e fixado na CEEE
- Mural do Ensino Médio
- No site
- Todas as anteriores

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que em termos de alinhamento, está adequado? *

- Sim
- Não
-

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as fontes utilizadas são adequadas? *

Sim

Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as imagens utilizadas são aderentes à temática exposta? *

Sim

Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita as cores são suficientemente neutras para a leitura tanto em tela quando impressa? *

Sim

Não

Você tem alguma sugestão para a melhoria do Glossário e do Banner? Se sim, escreva no espaço abaixo. *

Sua resposta

APÊNDICE D





APÊNDICE E



Avaliação do Produto Educacional

Informações:

- 1) **NATUREZA DA PESQUISA:** Esta é uma pesquisa que tem como finalidade analisar como o trabalho como princípio educativo se apresenta nas fichas de avaliação do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia.
- 2) **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Docentes e estudantes do segundo e terceiro ano do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia e servidores do CEEE do IFC Câmpus Concórdia
- 3) **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar desta avaliação, você irá responder a um questionário on-line desenvolvido pela pesquisadora. É previsto em torno de 30 minutos para o preenchimento das respostas às perguntas. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a profa. Roberta Pasqualli pelo fone 49 84331631.
- 4) **SOBRE O QUESTIONÁRIO:** Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas sobre, a possibilidade de utilização do produto educacional proposto.
- 5) **RISCOS E DESCONFORTO:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.
- 6) **CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada participante da avaliação.
- 7) **BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.
- 8) **PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Deseja participar da pesquisa *

- Sim
- Não

Em qual ano você estuda? *

- Segundo
- Terceiro

Se você está no **segundo ano**, escreva as suas expectativas sobre a realização do estágio. Se você já realizou o estágio, ou seja, está no **terceiro ano** escreva brevemente suas impressões sobre o processo de estágio. *

Sua resposta

Após a aplicação do produto educacional pelas professoras Mariza e Roberta, se você está no **segundo ano**, você acredita que o glossário e o banner podem contribuir com a realização do estágio (sim ou não e justifique)? *

Se você já realizou o estágio, ou seja, está no **terceiro ano** você acredita que o material apresentado poderia ter contribuído com a realização do estágio (sim ou não e justifique)?

Sua resposta

Sobre o Glossário, você acredita que deveria recebê-lo em formato: *

- Impresso
- Digital
- Impresso e digital

Sobre o Banner, onde você acha que ele deveria ficar exposto: *

- Impresso e fixado na sala de aula
- Impresso e fixado na CEEE
- Mural do Ensino Médio
- No site
- Todas as anteriores

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que em termos de alinhamento, está adequado? *

- Sim
- Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as fontes utilizadas são adequadas? *

- Sim
- Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita que as imagens utilizadas são aderentes à temática exposta? *

- Sim
- Não

Sobre a formatação do Glossário e do Banner, você acredita as cores são suficientemente neutras para a leitura tanto em tela quando impressa? *

- Sim
- Não

Escreva 3 palavras que representam o processo de estágio para você. *

Sua resposta

Você tem alguma sugestão para a melhoria do Glossário e do Banner? Se sim, *
escreva no espaço abaixo.

Sua resposta

APÊNDICE F E G

GLOSSÁRIO DE ESTÁGIO

GLOSSÁRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO DO IFC CONCÓRDIA

Mariza Marchioro Turcato

Roberta Pasqualli
(Orientadora)

Florianópolis (SC), março de 2024.





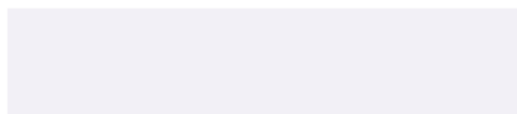
GLOSSÁRIO DE ESTÁGIO



Organização: Mariza Marchioro Turcato
Roberta Pasqualli (Orientadora)

Título: Glossário do Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária:



Descrição técnica do produto

Origem do produto: Pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT intitulada como "O trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia".

Área do conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Professores, estudantes, gestores e demais interessados em estudos sobre o trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado.

Imagens: <https://br.freepik.com>

Categoria deste produto: Glossário de estágio.

Finalidade: Ser um material didático que possa auxiliar estudantes, professores e supervisores de estágio a compreender termos referentes ao estágio.

Registro do produto:	
Avaliação do produto:	A avaliação do produto educacional foi realizada por meio de questionário aplicado a professores, estudantes e servidores responsáveis pelo setor de estágio do IFC Concórdia.
Disponibilidade:	Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.
Divulgação:	Em formato digital.
Instituições envolvidas:	Instituto Federal Catarinense (IFC) Concórdia, Instituto Federal Santa Catarina (IFSC).
URL:	
Idioma, cidade e país:	Português, Concórdia, Santa Catarina

Sumário

Apresentação	7
Glossário de estágio	8
Área/Setor de estágio	8
Atitude positiva	8
Carta de apresentação	8
CEEE - Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos	8
Compulsória	8
Contraprestação	8
Concedente	9
Diretrizes da empresa	9
Estágio curricular obrigatório	9
Estágio curricular não obrigatório	9
Experiência de trabalho	9

Filosofia da empresa	10
Modalidade de estágio	10
Nome fantasia	10
Normas técnicas	10
Órgão expedidor	10
Planejamento de estágios	10
Relatório de estágio obrigatório	10
Senso crítico	11
Supervisor	11
TCE (Termo de compromisso de estágio)	11
Termo aditivo	11
Valores Pessoais	12
Valores de trabalho	12
Referências	13

Apresentação

Caro Gestor, Professor e Estudante,

Este glossário é um produto educacional resultante da pesquisa intitulada "O trabalho como princípio educativo no estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia", realizada no âmbito do Programa de Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis.

A motivação para elaboração deste produto surgiu em resposta ao problema de pesquisa: "como e se os conceitos de trabalho como princípio educativo se apresentam nos registros documentais (ficha de avaliação realizada pelo estagiário e ficha de avaliação realizada pelo supervisor) do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Campus Concórdia?" A análise dos dados da pesquisa recente revelam um comportamento de distanciamento com relação ao trabalho como princípio educativo durante a realização do estágio que, por conceito, busca a superação da formação profissional unilateral do estudante do Ensino Médio Integrado.

Compreende-se o trabalho como princípio educativo na EPT "como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano", ou seja, é a formação do ser humano no seu caráter, para que se desenvolva um ser intelectual e, diante disso, a educação assume como missão dar significado à vida humana. (Ciavatta, 2009, p. 1).

Para Zabalza (2015) existem três aspectos essenciais para que o estágio alcance seu sentido formativo: O primeiro diz respeito a uma visão menos mecanicista e mais ampla da formação; o segundo trata da integração entre teoria e prática e, o terceiro, assume que o enriquecimento do conteúdo por meio das experiências que o estudante vivenciará é fundamental para uma formação integral.

O glossário contém termos explicativos, para proporcionar aos estudantes mas, também aos gestores, professores e supervisores de estágio, maior compreensão dos termos utilizados na documentação obrigatória de estágio curricular.

Desejamos a você leitor, um excelente momento de estudo!



Glossário de estágio

Área/Setor de estágio

Um território, seção ou extensão de um espaço é geralmente uma área delimitada e pode representar um aspecto específico de um conjunto de atividades, como um ramo de atividade.



Atitude positiva

Ser resiliente é encontrar possibilidades em situações desafiadoras.

Carta de apresentação

É um texto de apresentação para uma empresa. Algumas empresas pedem esse documento no processo seletivo (estágio), com o objetivo de conhecer melhor a pessoa que está se candidatando à vaga e avaliar se ela possui os requisitos.



CEEE – Coordenação de Extensão, Estágio e Egressos

Coordenadoria responsável por acompanhar e avaliar as atividades de extensão dos seus respectivos setores, tendo a responsabilidade de encaminhar os documentos formais do estagiário e acompanhamento do aluno egressos e demais.

Compulsória

Classifica algo que obriga ou compele a fazer alguma coisa.

Contraprestação

Quando a remuneração existe, acontece na forma de uma bolsa-auxílio ou outra forma de contraprestação pelo serviço realizado (auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação).

Concedente

São todos aqueles que, no âmbito de um contrato de concessão ocupem a posição de contraente público e, nesses termos, atribuem a certa entidade (em regra, privada) as obrigações de executar e gerir certa tarefa. Que se coloca à disposição de; que aceita, concorda ou permite o que foi proposto. Que transfere ou concede um direito a outra pessoa: poder concedente.



Diretrizes da empresa



São os padrões e regras desenvolvidos por uma organização para manter a consistência da marca em cada ponto de contato. Eles definem a estrutura para qualquer pessoa que esteja se comunicando em nome de sua empresa por meio de comunicação visual, verbal ou por escrito.

Estágio curricular obrigatório

É aquele que está na matriz curricular e parte da carga horária do curso. Neste, não há nenhum tipo de remuneração e nenhuma relação trabalhista com a empresa ou instituição que concede o estágio.

Estágio curricular não obrigatório

É a atividade de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo estudante, previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos de Ensino Médio e Curso de graduação em que estiver matriculado, sendo compatível com suas atividades acadêmicas, que contemple o ensino e a aprendizagem.

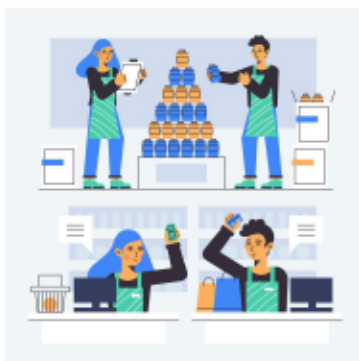
Experiência de trabalho

Serve para a empresa verificar as competências e habilidades de um funcionário para uma possível vaga de emprego. Ao mesmo tempo, o contrato de experiência possibilita ao empregado conhecer a empresa e a sua cultura organizacional. É um período de experiência para ambos os lados.



Filosofia da empresa

O impacto da cultura organizacional em todos os segmentos do negócio. A partir de uma mentalidade estabelecida, uma marca atua no mercado se baseando principalmente nos conceitos de missão e visão corporativos.



Modalidade de estágio

Existe dois estágio: obrigatório, onde o estagiário é supervisionado e pode não ter remuneração, e não obrigatório, opcional, podendo ser sem ou com remuneração (o que é considerado estágio remunerado).

Nome fantasia

Para a empresa é como ela vai ser conhecida ou reconhecida pelo público. É definido na hora da formalização, considerando o mercado e a área de atuação. Já a razão social, é o nome oficial do empreendimento no registro, usada em contratos, Nota Fiscal e documentos oficiais.

Normas técnicas

São documentos criados para estabelecer um conjunto de regras sobre um determinado assunto ou atividade.

Órgão expedidor

Instituição pública que realiza o registro e a emissão de algum documento - entram nisso a sua carteira de RG, a carteira de habilitação para dirigir, certidão de nascimento, passaporte, entre outros.



Planejamento de estágio

É um documento importante onde o estagiário e o supervisor escrever o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário possibilitando verificar seu desempenho e contribuir para seu crescimento.

Relatório de estágio obrigatório

É um documento formal no qual se descrevem fatos resultantes de pesquisas e se relata a execução de experiências ou de serviços.

Senso Crítico

É a capacidade de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias, esse indivíduo é dotado de senso crítico.

Supervisor

É a pessoa responsável por direcionar, conduzir e orientar processos e funcionários da empresa, neste caso o estagiário.

TCE (Termo de compromisso de estágio)



O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é o documento que formaliza a inserção do educando como estagiário no local concedente de estágio, é um acordo quadripartite celebrado entre o educando (aluno), a parte concedente do estágio (empresa/instituição), a orientação pedagógica do curso (Curso) e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar, dentre outros aspectos do estágio.

Termo aditivo

É um complemento ao contrato assinado inicialmente. Sempre que há uma alteração em alguma cláusula, é importante que isso seja documentado em forma de um termo assinado pelas partes.

Valores pessoais

São formados por aquilo que é importante para nós, guiando nossas ações, metas, vontades e relacionamentos pessoais e profissionais. Estar alinhado com eles, traz efeitos positivos para nosso dia a dia, garantindo que nossos sentimentos estão alinhados com nossas ações.



Valores de trabalho

Um conjunto de crenças e princípios que orientam o comportamento dos membros da organização. Eles se referem àquilo que a companhia acredita, defende e valoriza, também se conectando com a maneira com que deseja ser percebida pelo público e o mercado.

"A formação técnica profissional de nível médio integrada abre as portas para o aluno mergulhar no universo do trabalho. Seguir em frente com os estudos rumo ao Ensino Superior é o passaporte para uma vida melhor e mais cidadã para esse estudante (Nunes, 2020)."



Para acessar mais informações acesse o site:

<https://extensao.ifc.edu.br/estagios/>

Esperamos que este Glossário de Estágio tenha sido interessante para você e que ele contribua

Fim.

Referências

CIAVATTA, Maria. **O trabalho como princípio educativo**. Disponível no link: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html> Acesso em 02 de mar. 2024.

Imagens. Copyright © 2010-2024 Freepik Company S.L. Todos os direitos reservados. Disponível em: <https://br.freepik.com/> . Acesso em 03 mar.2024

NUNES, Jackeline de Freitas. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Maranhão: uma análise e discussão da contribuição do campus Maracanã para a educação profissional técnica**. 2020. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Araraquara – São Paulo, 2020.

ZABALZA, Miguel. Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO EMI

IFC CONCÓRDIA

Você sabia que existe lei que rege o estágio?

Então, dispõe da Lei nº 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008 e o regulamento de Estágios do Instituto Federal Catarinense, aprovado pela Resolução nº 35 - Consuper/2022 rege o estágio do IFC.

Vamos lá...

Os primeiros passos para Estudantes do IFC estagiar?

1. CONTATE COM UM PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO PARA SER SEU ORIENTADOR DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO.

Com o aceite do professor, será dado os encaminhamentos para a formalização dos documentos e ele será o responsável pelo acompanhamento.



2. PARA ENTRAR EM CONTATO COM A EMPRESA, DISPONOS DE UMA CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTUDANTE!

Esta carta é emitida pela Coordenação, mas para que seja emitida, o estudante deve fornecer os dados necessários da empresa desejada para o estágio por e-mail ou pessoalmente. Com base nas informações fornecidas, o servidor emite no sistema interno SPAC, e estará disponível para consulta do aluno, seja para impressão ou envio por e-mail.

3. ENCONTROU A EMPRESA?

SIM. ENTÃO VAMOS PARA OS PRÓXIMOS PASSOS.

Estudante, acesse o site institucional no link <https://oges.concordia.ifed.edu.br/estagios/> e baixe o arquivo Solicitação de dados para formalização de estágio. Neste documento é necessário todos os dados preenchidos e assinado para entregar na Coordenação para dar início a emissão do Termo de Compromisso (TCE).



4. FIQUE ATENTO!

E AGUARDE A EMISSÃO DO TERMO DE COMPROMISSO.

Com os dados entregue à Coordenação de Estágios, será emitido o Termo de Compromisso, somente após as partes assinarem o documento o estudante poderá iniciar o estágio, sem o termo de compromisso não poderá.



5. APTO PARA INICIAR O ESTÁGIO. VAMOS LÁ!

Chegando a empresa, apresente-se no setor responsável determinando no momento da conversa. Somente após, os documentos assinados, o estudante poderá dar início no estágio, conforme data e horário acordados no termo de compromisso com a parte Concedente. Apresente-se ao setor competente, com vestimentas adequadas.



Lembre-se você está representando o IFC para o mundo.

6. E AGORA? O QUE FAZER???

Nos primeiros dias de estágio, entregue ao Supervisor (pessoa que acompanhará seu estágio) na forma impressa, o documento Avaliação realizada pelo Supervisor(s), este é um documento obrigatório que deve ser entregue a Coordenação de Estágio do IFC, após finalizar o estágio curricular obrigatório (Deve estar assinado fisicamente ou com assinatura digital). Converse com seu supervisor faça o planejamento do seu estágio. Abente-se!



7. REALIZANDO O ESTÁGIO, PERCEBI QUE NÃO CONDIZ COM O PLANEJAMENTO, O QUE FAZER?

Toda a dúvida, abuso das atribuições devem ser comunicados imediatamente ao professor Orientador e Coordenação de Estágio, ou Instituição de Ensino que entrará em contato com a empresa. Estágio não é mão de obra, é uma prática fundamental para articular os conhecimentos teóricos, obtidos no ambiente escolar, com a prática profissional, em tese obtida nas indústrias e empresas (Colombo; Ballo, 2014, p. 172).



8. CUMPRI MEU ESTÁGIO E AGORA?

Deverá retornar as aulas. E sob orientação do professor orientador, deverá redigir o relatório de estágio, que deve ter o acompanhamento e correção. No prazo máximo de 30 dias, o estudante deverá realizar a entrega presencialmente dos documentos obrigatórios na Coordenação de Estágio, para que seja realizado os trâmites legais.



Melhores informações acesse <https://extansao.ifed.edu.br/estagios/>

APÊNDICE H

CARTILHA DE ESTÁGIO

Orientações sobre os estágios
curriculares supervisionados no IFC



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense

EXPEDIENTE

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-Reitor de Extensão – Proex

Fernando José Taques

Pró-Reitora de Ensino – Proen

Josefa Surek de Souza

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Propi

Fátima Peres Zago de Oliveira

Pró-Reitor de Administração e Planejamento – Proad

Stefano Moraes Demarco

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional – Prodin

Jamile Delagnelo Fagundes da Silva



Organização

Suely Aparecida de Jesus Montibeller - Reitoria

Débora de Lima Velho Junges - Reitoria

Cinara Invitti Lemos - Reitoria

Josiele Heide Azevedo - Reitoria

Débora Costa Pires - campus Fraiburgo

Cícero José de Oliveira Lima - campus Blumenau

Juliano Dutra Schmitz - campus Concórdia

Manuir Schons - campus Araquari

Michela Cancillier - campus Camboriú

Rogério Krause - campus Rio do Sul

Roni Richard Fuckner - campus São Bento do Sul

Capa, projeto gráfico e diagramação

Cláudia Zimmer de Cerqueira Cezar - campus Blumenau

Ilustrações

Kauã Vinícius de Miranda - estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - campus Blumenau

GLOSSÁRIO



Agentes de integração: são entidades que visam auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio.

Concedente: local de estágio.

Orientador Docente: docente designado pelo curso, sendo o responsável pelo acompanhamento pedagógico e orientação de estágio.

Plano de Atividades de Estágio (PAE): é o documento que detalha as atividades que serão desenvolvidas no estágio.

Projeto Pedagógico do Curso (PPC): é o documento norteador de um curso, no qual descreve sua concepção, estrutura, processos de ensino e aprendizagem e instrumentos normativos de apoio.

Supervisor Técnico: funcionário/profissional do quadro de pessoal da unidade concedente do campo de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário.

Termo de Compromisso de Estágio (TCE): é um documento obrigatório que deve especificar o local, o período, a carga horária, a supervisão e orientação, dentre outros aspectos do estágio.

APRESENTAÇÃO

Estudante, bem-vindo(a) à Cartilha de Estágios do IFC!

Preparar-se para ingressar no mundo do trabalho é um passo fundamental em sua jornada acadêmica. Sabemos que a busca por estágios pode ser desafiadora, mas estamos aqui para ajudar você a navegar por esse caminho com confiança e sucesso.

Esta cartilha foi cuidadosamente elaborada para fornecer a você todas as informações necessárias sobre estágios no IFC e ser utilizado como um guia que aborda todos os aspectos importantes dessa etapa fundamental para a sua vida estudantil.

Ao longo deste material, você encontrará: um glossário com termos explicativos, orientações necessárias para o encaminhamento do estágio, a relação do estágio com o PPC do seu curso, os sujeitos envolvidos no estágio, a importância do TCE e do PAE, e muito mais.

Estamos animados para acompanhá-lo nesta emocionante jornada de descoberta profissional. Assim, mergulhe nesta cartilha, explore seus conteúdos e aproveite as informações compartilhadas. Lembre-se de que o estágio é uma oportunidade única para você se desenvolver, aprender e crescer como profissional.

Desejamos a você muito sucesso na busca por estágios e na construção de uma carreira promissora!

Comissão responsável pela Elaboração da Cartilha de Estágio para os estudantes do IFC

ORIENTAÇÕES BÁSICAS

A Lei do estágio 11.788/2008 e o Regulamento de Estágios do Instituto Federal Catarinense, aprovado pela Resolução nº 35 – Consuper/2022, desempenham um papel fundamental na vida dos estudantes do IFC ao estabelecerem diretrizes claras e garantirem a qualidade e a segurança das experiências de estágio.

Essas regulamentações buscam assegurar que os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado prático alinhadas com sua formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, elas estabelecem direitos e deveres tanto para as instituições de ensino quanto para as empresas/instituições que oferecem os estágios, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional dos estudantes.

A Lei do estágio e o Regulamento do IFC são instrumentos que visam garantir uma formação mais completa e qualificada, preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e contribuindo para sua inserção profissional de forma segura e ética.



O que é Estágio?

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Qual o objetivo do estágio?

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Quais as modalidades de estágio?

Segundo a Lei 11.788/2008, são duas as modalidades de estágio: a obrigatória e a não-obrigatória.

O que é estágio obrigatório?

É o estágio definido como obrigatório no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O que é estágio não-obrigatório?

É o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do PPC.

Quais atividades podem ser equiparadas ao estágio?

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no PPC.

Quem pode contratar estagiário?

- As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- Os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos.
- Os produtores rurais com cadastro de produtor e que a propriedade possua infraestrutura mínima necessária para desenvolver as atividades de estágio.

O estágio é uma relação de emprego?

Não. O estágio não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários.

Quais são os requisitos que devem ser observados na concessão do estágio?

- a) matrícula e frequência regular do estudante;
- b) celebração de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante, o local de estágio (concedente) e o IFC;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE.

O estágio deve ter um professor orientador do IFC e um supervisor da parte concedente?

Sim. O estagiário terá um professor orientador do IFC e um supervisor da parte concedente como sujeitos que acompanharão o estudante durante o estágio.

- a) O professor orientador do IFC é o docente designado pelo curso para garantir o acompanhamento pedagógico

e a orientação dos estagiários, de acordo com as diretrizes estabelecidas no PPC.

b) O supervisor é um funcionário ou profissional da unidade concedente do campo de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. Sua principal responsabilidade é atuar como um guia e orientador durante o período de estágio.

A atividade a ser exercida pelo estagiário deve estar relacionada com a sua formação educacional?

Sim, o estágio deve estar relacionado com a formação educacional do estagiário, ou seja, deve ser compatível com o PPC.

Onde buscar vagas de estágio?

- a) no site e redes sociais da PROEX/IFC;
- b) na Coordenação da Extensão, Estágios e Egressos do Campus;
- c) na página do Observatório do Mundo do Trabalho - OMT/Portal do Egresso do IFC;
- d) nas Plataformas Digitais e Agentes de Integração parceiros do IFC;
- e) caso as informações sobre vagas sejam de um agente externo, o estudante precisa verificar se há um convênio de estágio firmado entre a instituição e o IFC na Coordenação da Extensão, Estágios e Egressos do Campus.

Os estudantes matriculados no IFC podem realizar estágio em uma de suas unidades?

Sim, os estudantes matriculados podem realizar o estágio curricular obrigatório em uma das unidades do IFC, no entanto, é obrigatório o acompanhamento de um orientador e um supervisor para avaliação do estágio, organização e entrega da documentação. Não é necessário estabelecer convênio de estágio entre a reitoria e os campi.

Onde consultar quais instituições mantêm convênio de estágio vigentes com o IFC?

No site da PROEX/IFC ou no site da Coordenação da Extensão, Estágios e Egressos do Campus.

Por que deve haver convênio entre o IFC e o concedente?

Para fins de sistema de registro eletrônico, o IFC deve celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e produtores rurais com cadastro de produtor e condições necessárias para a realização do estágio.

A celebração de Termo de Convênio para Concessão de Estágio deve ser tramitada via Coordenações de Extensão, Estágios e Egressos dos campi e a PROEX, por meio de fluxos e/ou manuais específicos.

A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o IFC e a parte concedente não dispensa a celebração do TCE.

Como solicitar um novo convênio de estágio?

As solicitações de novos convênios de estágios devem ser realizadas na Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos do Campus na qual o estudante está matriculado.

O que são agentes de integração?

São entidades que visam, principalmente, auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio, contribuindo na busca de espaço no mercado de trabalho, aproximando instituições de ensino, estudantes e empresas.

Qual a atribuição dos agentes de integração no estágio?

- a) identificar as oportunidades de estágio;
- b) ajustar suas condições de realização;
- c) fazer o acompanhamento administrativo;
- d) encaminhar negociação de seguros contra acidentes;
- e) cadastrar os estudantes.

Onde localizar os agentes de integração parceiros com o IFC?

Os agentes de integração parceiros do IFC podem ser consultados em nosso site, na página da PROEX.

Pode ser cobrado do estudante algum valor pelos serviços prestados pelos agentes de integração previstos na lei?

Não. É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços previstos na lei.

Qual a duração máxima da jornada de atividades de estágio?**A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar:**

- a) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular;
- b) 40 (quarenta) horas semanais, no caso do estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que previsto no projeto pedagógico do curso.

Como deve ser feita a concessão dos descansos durante a jornada de estágio?

A jornada de descanso durante o estágio deve ser acordada entre as partes e contemplada no TCE.

Nos dias de prova poderá haver redução da jornada de estágio?

Se o curso adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no TCE, para garantir o bom desempenho do estudante.

Qual o prazo máximo de duração do estágio no mesmo local de estágio?

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

O estagiário tem direito a recesso?

Sim. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

O recesso deve ser remunerado?

O recesso deve ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Quando o estágio deve ser obrigatoriamente remunerado (concessão de bolsa ou outra contraprestação e auxílio transporte)?

No caso do estágio não obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada no TCE. Somente no caso de estágio obrigatório é que a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação é facultativa.

O que é Termo de Compromisso de Estágio (TCE)?

O TCE é um documento obrigatório que deve especificar o local, o período, a carga horária, a supervisão e orientação, dentre outros aspectos do estágio.

O estagiário deve conferir na Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos do Campus a forma de entrega do TCE.

Quem deve assinar o TCE?

- a) o estagiário ou seu representante legal no caso de estudante até 18 anos;
- b) o representante da Coordenação de Extensão, Estágio e Egressos do campus e o Orientador Docente do IFC;
- c) o responsável pela parte concedente e o supervisor de estágio.

Em que momento o TCE deve ser assinado?

Antes de iniciar o estágio.

O TCE pode ser rescindido antes do seu término?

Sim, o TCE pode ser rescindido a qualquer momento. Para a rescisão, o estagiário, o concedente e o IFC devem preencher e assinar o termo de rescisão expedido por uma das partes.

A parte concedente deve entregar documento que comprove a realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos, carga horária e da avaliação de desempenho.

O que é o Plano de Atividades de Estágio (PAE)?

É o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas no estágio conforme o PPC do estudante matriculado.

O PAE deve ser desenvolvido pelo aluno, orientador e supervisor de estágio.

O PAE deve ser vinculado ao TCE.

O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais? Qual a cobertura do seguro?

Sim. A cobertura deve abranger acidentes pessoais ocorridos com o estudante durante o período de vigência do estágio.

Quem é o responsável por contratar o seguro para o estágio?

A contratação de seguro contra acidentes pessoais, cuja a apólice seja compatível com os valores de mercado, é de competência da **concedente**.

Alternativamente, apenas para o **estágio obrigatório** o seguro pode ser ofertado pelo IFC.

Em que período do curso pode-se realizar o estágio?

O período inicial de realização do estágio curricular obrigatório é aquele previsto no PPC de cada curso. Para estágios não obrigatórios é necessário entrar em contato com a Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos do Campus.

Como o estágio é avaliado?

Por meio de instrumentos que possibilitem acompanhar e relatar seu desempenho durante o estágio, conforme estabelecido no PPC.

Eu posso fazer dois estágios em locais diferentes?

Sim, desde que não ultrapasse a carga horária diária e semanal conforme a Resolução 35/2022.

Quem é o responsável por conseguir a vaga de estágio?

O estudante. Cabendo à Coordenação de Extensão, Estágio e Egressos do Campus e Coordenações de Cursos divulgar as vagas de estágio disponibilizadas pelos parceiros.



REFERÊNCIAS

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução CONSUPER - 35/2022 que dispõe sobre os estágios dos estudantes do IFC.

Acessibilidade:

Cartilha do TJ

https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/4350900/cartilha_crush_perfeito/f1a42787-d6bd-37f7-dafc-34c558fa85ff

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROEX**